



LINHA DE BASE 1ª FASE

4 Municípios



Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610.
Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob
qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)
SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF
CEP: 70.830-010
Telefone: (61) 2101-6000
Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Linhas de Base 1ª Fase: 4 Municípios.

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2022

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

TEMAS:

1. Indicadores municipais; 2. Renda; 3. Emprego; 4. Demografia; 5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

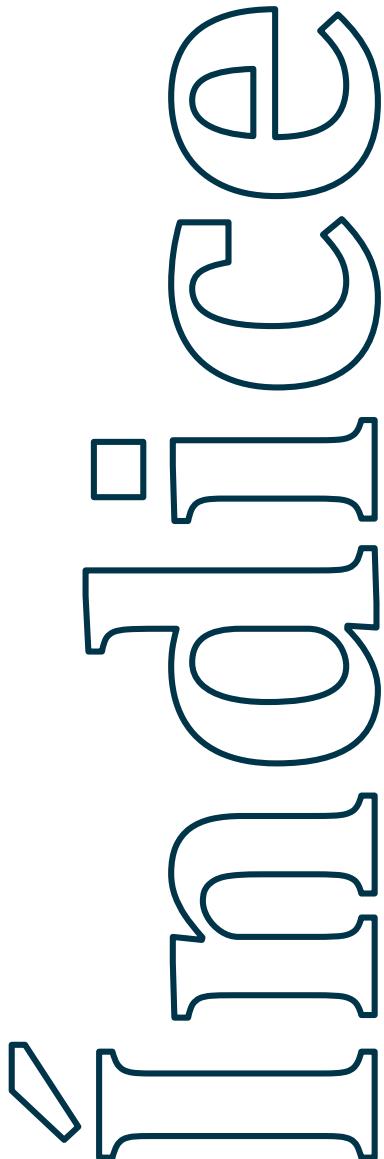
Coordenador de projeto
Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional
Lorennna Cavalcante
Thaís Lima Mendes
Rhaellyse Gonçalves

R10 Consultoria

Equipe técnica
Yuri Chagas Lopes
Giovanna Bernardes Ferreira
Gabriel Galvão Gomes

1. Projeto InovaJuntos	01
2. O que é linha de base	05
3. Como a linha de base foi construída	06
4. Linha de Base de Santarém	07
5. Linha de Base do CISAMVI	35
6. Linha de Base de Feliz Deserto	64
7. Linha de Base de Goiás	92





Projeto InovaJuntos



O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios** (CNM) e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra** (CES), com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em **4 clusters temáticos**: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto.



Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). **Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.**

As iniciativas da CNM passam pelas **áreas política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e **acompanha as políticas públicas**. Além disso, **observa as pautas de votação do Congresso Nacional** – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)

Fundado em **1978**, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa **democratizar o conhecimento**, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espetro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



União Europeia

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

O que é **linha de base**?

As **linhas de base** são utilizadas como referência para as **comparações** entre o planejado e o realizado ao longo do desenrolar do projeto. O objetivo é ter um ponto de partida e um retrato inicial dos municípios e/ou consórcios participantes para, a partir disso, **nortear** a linha de trabalho ao longo da interação no projeto, além de **comparar** e **mensurar** os resultados da participação. Elas serão desenvolvidas por meio de análises iniciais dos municípios participantes.



Por que fazer uma **linha de base**?

Para que um município possa pensar em **desenvolvimento urbano integrado** em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as **particularidades** e **vocações** do seu território. A partir desse conhecimento, possibilita-se a identificação de **ações** necessárias para que o município ofereça melhores **condições de vida** para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao **desenvolvimento** de suas **capacidades**.

As **linhas de base** servirão como um ponto de comparação para se medir possíveis resultados alcançados do projeto em avaliações posteriores. A elaboração das linhas de base deverá focar principalmente nos resultados esperados em cada **município/consórcio** selecionado de acordo com o **cluster** no qual está alocado.

Como a linha de base foi construída?

As linhas de base representam o ponto de partida da análise realizada pela equipe InovaJuntos, a qual compila e analisa informações municipais com o objetivo de contextualização inicial do time sobre a realidade local. A partir de indicadores das áreas econômicas, sociais, ambientais e institucionais é possível perceber uma narrativa prévia sobre a vida e a população do município, que será atualizada em decorrência de novas medições para auferimento dos resultados alcançados pelo projeto.

01

O **IBGE Cidades** disponibiliza levantamentos estatísticos sobre a geografia, demografia e economia de diversas localidades do Brasil. É a principal fonte de dados oficiais do país, cobrindo grande variedade de tópicos e temas relevantes ao desenvolvimento municipal.

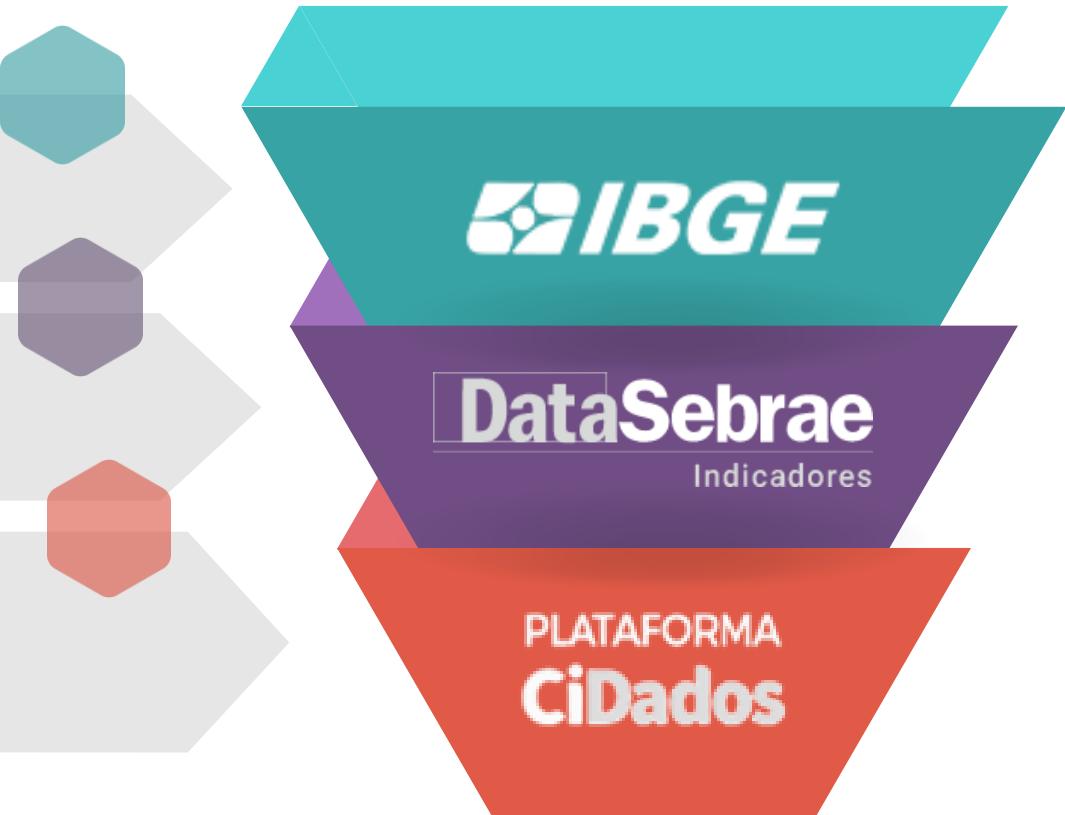
02

O **DataSebrae** aparece como uma importante solução de gestão do conhecimento, atuando não apenas na compilação e organização de informações públicas de outras fontes, mas principalmente oferecendo perspectivas específicas quanto ao perfil dos empreendimentos brasileiros.

03

O CiDados é uma base construída pela CNM que contém várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores municipais. Dentre elas, selecionou-se a **Mandala ODS** e o **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)** tendo em vista que estas são as ferramentas que tratam de desenvolvimento sustentável.

Para a construção das linhas de base, coletou-se informações da prefeitura municipal, IBGE Cidades, DataSebrae e base CiDados (da CNM). Agregar materiais da própria prefeitura permite uma contextualização maior do município, trazendo aspectos como a história local, por exemplo. A definição dos clusters do InovaJuntos afeta a Leitura técnica, tendo em vista que são enfatizados no estudo indicadores ligados ao cluster do qual o município faz parte.





**Linha de Base de
Santarém**

Contextualização do município*

A história de Santarém remonta a um grande processo de imigrações que deixou diversas heranças culturais que, unidas, formam a identidade do município e do povo santareno.

Santarém é o principal centro urbano financeiro, comercial e cultural do oeste do estado do Pará. A cidade é uma das mais antigas da região amazônica e também se constituiu como uma das mais importantes. Cidade do interior com características de cidade grande, é a sede da Região Metropolitana de Santarém, um dos maiores aglomerados urbanos do Pará.

Por causa das águas cristalinas do Rio Tapajós, conta com mais de 100 quilômetros de praias que mais se parecem com o mar. É o caso de Alter do Chão, conhecida como “Caribe Brasileiro” e escolhida pelo jornal inglês The Guardian como uma das praias mais bonitas do Brasil. Palco de uma das maiores manifestações folclóricas da região, o Çairé, atrai turistas do mundo todo.



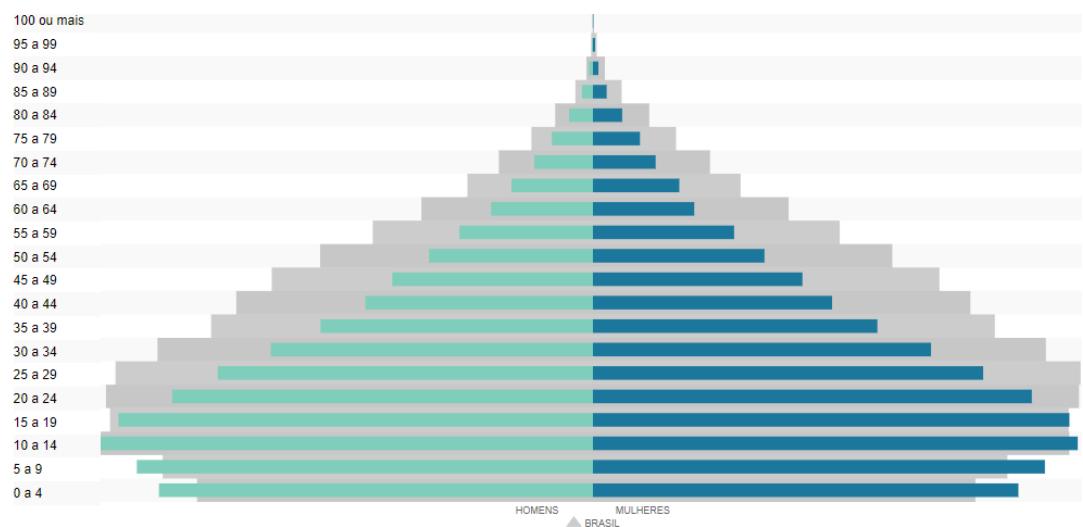
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura de Santarém. Para mais informações acesse: <https://santarem.pa.gov.br>

Santarém pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, o município de Santarém possuía população de **308.339 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 294.580 habitantes, o que pressupõe aumento populacional no município nos últimos 11 anos. Nota-se a importância da zona rural para Santarém, pelo Censo de 2010, 27% da população morava nesta área.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com baixa representatividade da população mais velha no município (especialmente de 30 a 69 anos) e maior participação da faixa jovem (especialmente de 0 a 14 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*



* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 2010, IBGE.

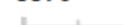
Área da unidade territorial [2021]

17.898,389 km²

Comparando a outros municípios

No país

5570º



No Estado

144º



Na região geográfica imediata

6º



O município apresenta grande extensão territorial, encontrando-se entre os 10% maiores do país (13º maior no estado do Pará). Entretanto, apresenta baixa densidade demográfica relativa, com habitantes espalhados ao longo de seu vasto território e extensa zona rural.

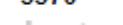
Densidade demográfica [2010]

12,87 hab/km²

Comparando a outros municípios

No país

5570º



No Estado

144º



Na região geográfica imediata

6º

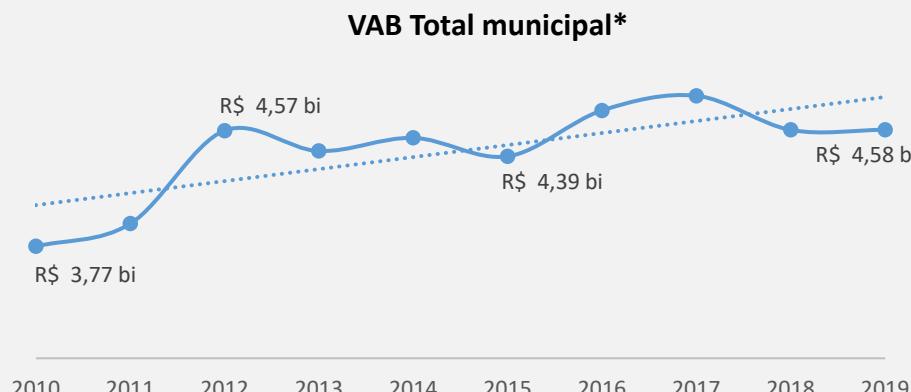


O contexto verificado chama atenção por significar um potencial entrave à conexão e integração local, especialmente no que diz respeito às condições de acesso entre as populações da zona rural (usualmente mais afastadas entre si e com condições logísticas mais desafiadoras) e a zona urbana.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 4,58 bilhões**. Entre 2010 e 2019, o município de Santarém apresentou tendência de crescimento em termos de sua produção bruta real. Este movimento crescente foi guiado principalmente pelo setor de comércio e serviços, o qual responde por mais de 50% de participação no PIB municipal.

Percebe-se uma importante tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção de Santarém (**57,4%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada em Santarém (**25,9%**), o valor adicionado pela **administração pública** contribui para o crescimento do PIB municipal, com tendência de crescimento ao longo dos anos.

Por outro lado, as séries temporais indicam decréscimo do valor adicionado pelo **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo) e estagnação do **setor secundário** (indústria). Os setores primário e secundário possuem participação para a composição da renda total do município em 2019 de, respectivamente, **6,3%** e **10,4%**.



* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

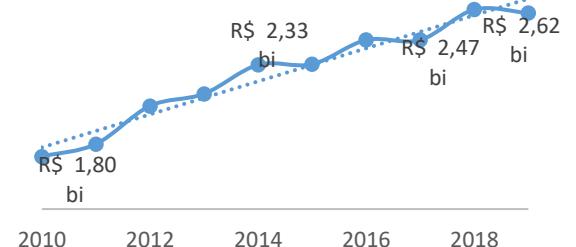
VAB – Setor primário*



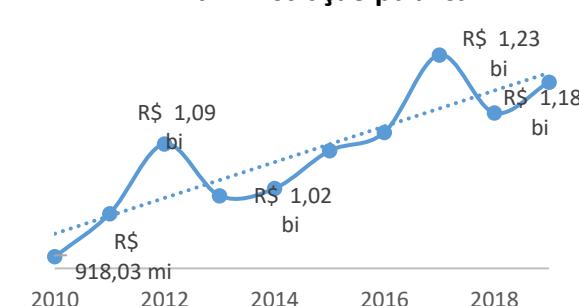
VAB – Setor secundário*



VAB – Setor terciário*



VAB – Administração pública*



As séries de produção indicam ciclos econômicos significativos para o município de Santarém no período analisado, com especial destaque para o significativo momento de expansão econômica entre 2010 e 2012 (aproximadamente 21% de incremento no nível de renda local), que volta a ser verificado entre 2015 e 2017, ainda que em ritmo menos pujante.

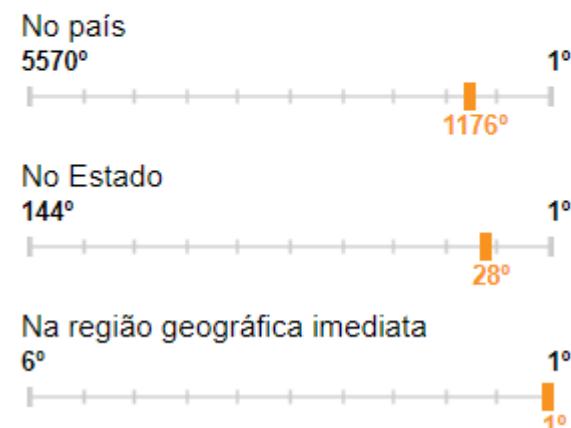
Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

Em 2019, a renda média da população santarena foi de **R\$ 16.829,80**, medida pelo PIB per capita, valor 18,8% inferior à média do estado do Pará (R\$ 20,7 mil). Analisando a série histórica, observa-se uma tendência de crescimento do PIB per capita, relacionada à tendência de aumento do PIB proporcionalmente maior que o crescimento populacional no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal no município de Santarém, em 2019, era de **2,2 salários mínimos** (cerca de R\$ 2.420,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **15,2%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **45,6%** da população nessas condições (Censo de 2010).

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]
2,2 salários mínimos

Comparando a outros municípios



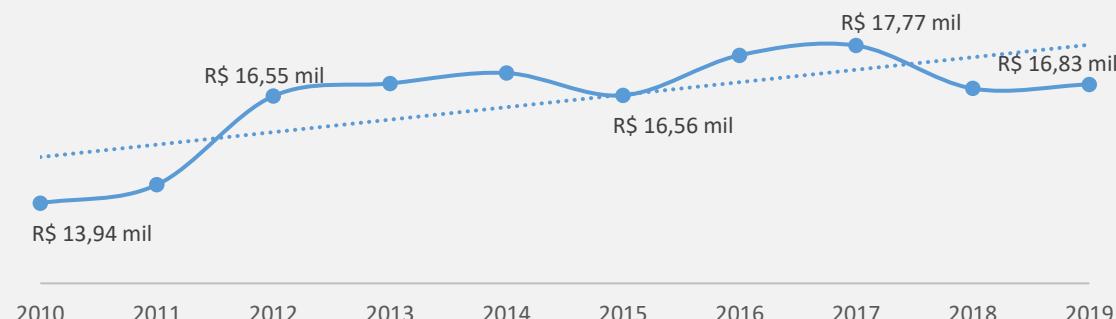
População ocupada [2019]
15,2 %

Comparando a outros municípios



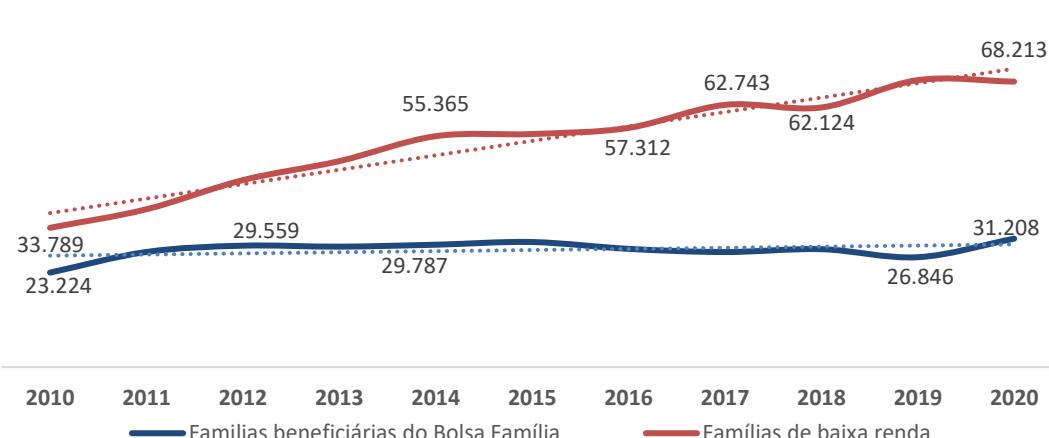
* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

PIB per capita municipal*



O município apresenta tendências crescentes do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **7,5%** no período), bem como no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (variação média de **3,3%**).

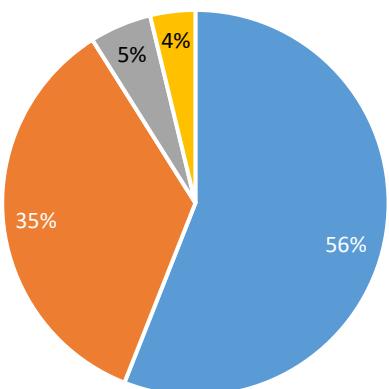
Situação familiar**



** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

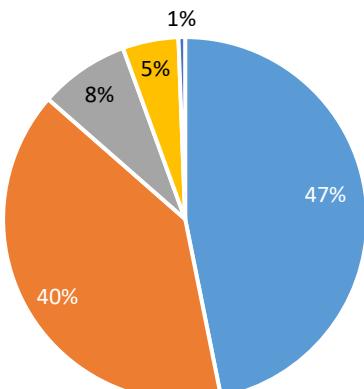
Santarém pelo DataSebrae

Empresas por porte (2022)



■ MEI ■ ME ■ EPP ■ Demais

Empresas por setor (2022)



■ Comércio ■ Serviços ■ Indústria ■ Construção Civil ■ Agropecuária

Mais da metade dos empreendimentos em Santarém é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **56%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 96% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (47%) e **serviços** (40%), seguidos pelo setor industrial (8%) e construção civil (5%). O número de estabelecimentos formais vinculados ao setor primário representa 1% do total.

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **comércio varejista** (vestuário e acessórios – 8% do total de empresas), **comércio varejista de mercadorias em geral** (5%), **restaurantes e similares** (3%) e **salões de beleza** (3%).

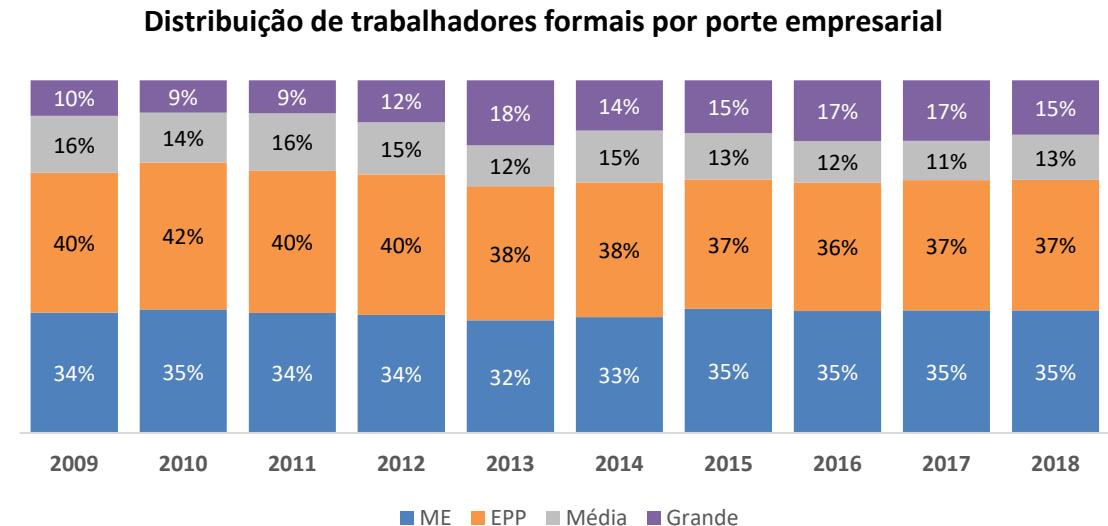
Total de estabelecimentos em 2022

21.509

Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabelecimentos	% total
1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.786	8%
2º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1.003	5%
3º Restaurantes e similares	640	3%
4º Cabeleireiros, manicure e pedicure	639	3%
5º Promoção de vendas	573	3%
6º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	432	2%
7º Comércio varejista de bebidas	394	2%
8º Comércio varejista de materiais de construção em geral	353	2%
9º Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	339	2%
10º Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	276	1%

Em 2018, o total de empregados no município de Santarém era de **25.507**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **Empresas de Pequeno Porte** (EPP) são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**37%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: microempresas (35% em 2018), grandes empresas (15% em 2018) e médias empresas (13% em 2018).

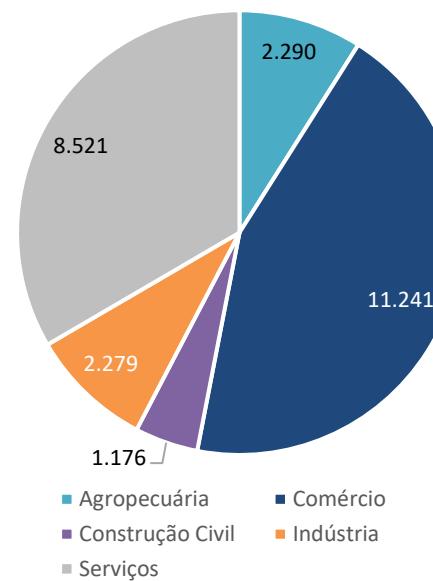
Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **grandes empresas** cresceu **11% a.a.** na média do período. As micro, pequenas e médias empresas possuíram variações de, respectivamente, 4%, 3% e 2% a.a. entre 2009 e 2018.



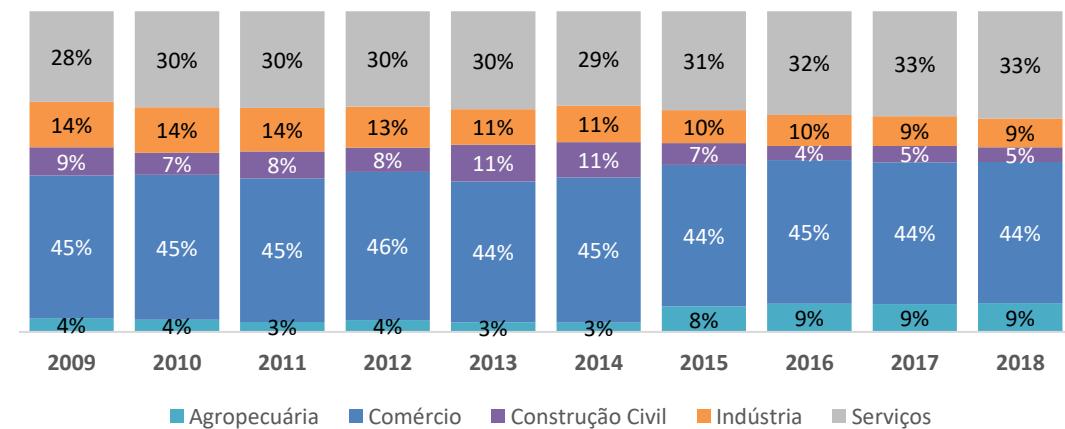
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **comércio e serviços** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (respectivamente **44%** e **33%** em 2018). O setor industrial possui a terceira maior contribuição (9% em 2018), seguido por agropecuária (9% em 2018) e construção civil (5% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, a **agropecuária** foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **20% a.a.** na média. Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: serviços (6% a.a.), comércio (4% a.a.), construção civil (1% a.a.) e indústria (-1% a.a.).

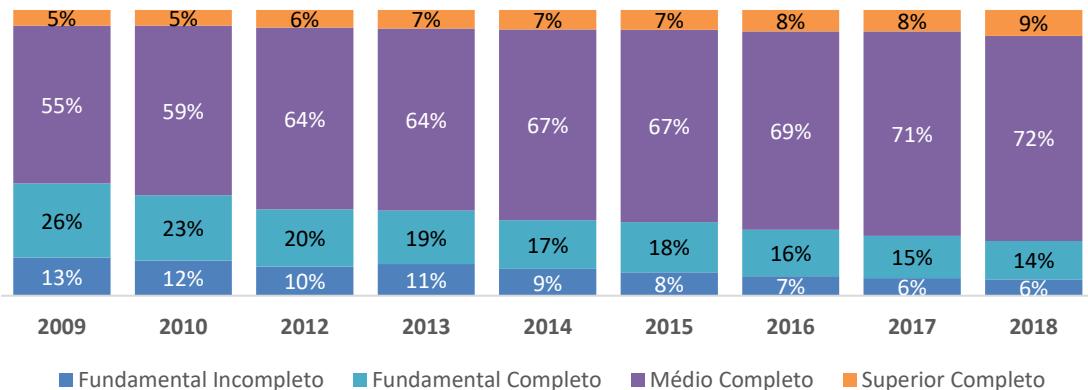
Trabalhadores formais por setor (2018)



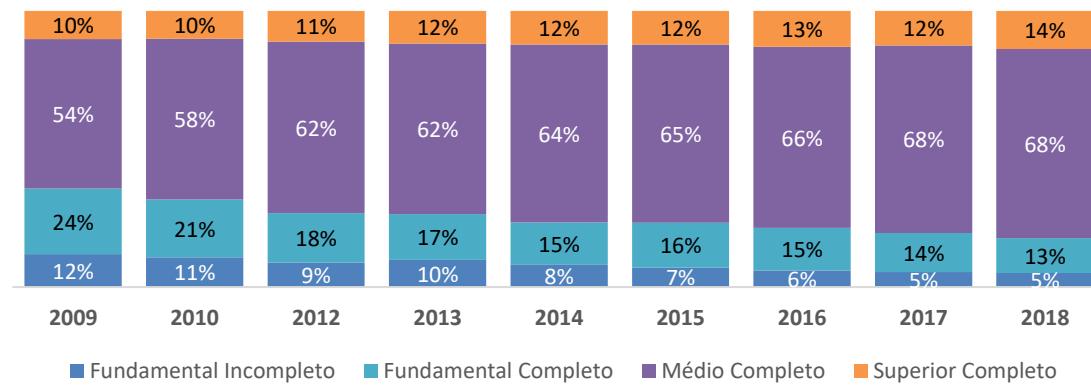
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade



Dos 25.507 empregados formais do município de Santarém em 2018, mais da metade (**72%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 9% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 14% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 6%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **68% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: superior completo (14%), fundamental completo (14%) e fundamental incompleto (5%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais de Santarém, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade



Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados esteve constante ao longo do tempo, com uma leve tendência de queda a partir de 2017. Isto significa que trabalhadores formais com nível superior detém, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda menos significativa.

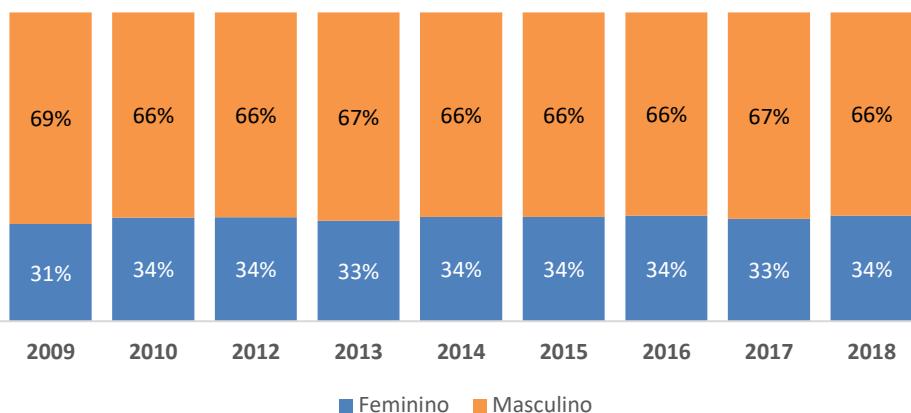
Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Santarém, **34%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 14,03 milhões** – representando **32%** do total. A discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **94%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **0%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo constantemente menos ao longo dos anos.

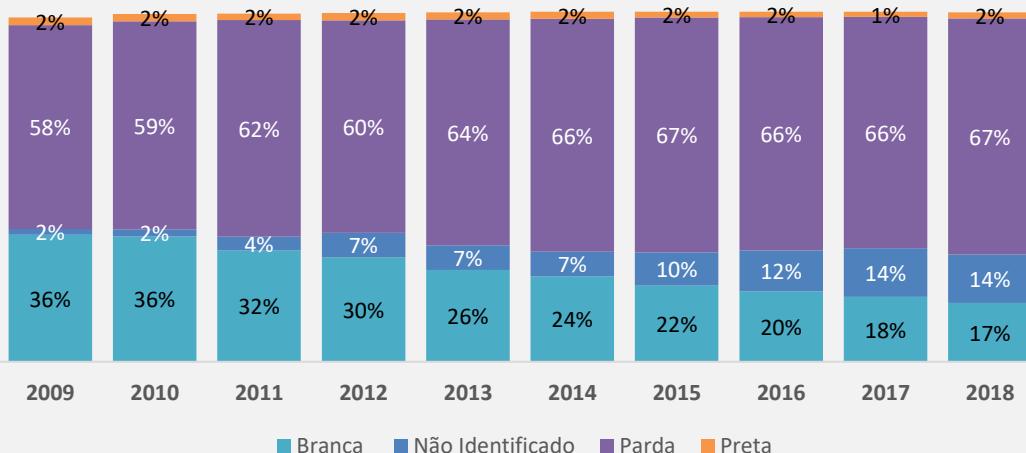
Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **2%** do total de empregados do município de Santarém em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram quase **69%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **17%** do total de trabalhadores formais, parcela inferior ao 36% verificado em 2009. Responsáveis por aproximadamente **68%** do total da massa salarial do município, pretos (2%) e pardos (66%) apresentam distribuições equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **104%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. Percebe-se um movimento de aumento contínuo desta relação no tempo: variação média de **0,6% a.a.**. Para pardos, esta relação média ficou em 98% no período considerado, com taxa de crescimento nula, de **0,0% a.a.**. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 109%, com taxa de aumento de **1,2% a.a.**.

Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* As populações autodeclaradas amarela e indígena não constam na apresentação de dados por não representarem montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Santarém.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Santarém

Analisando o radar do município de Santarém em 2021, nota-se a dispersão de indicadores nas faixas vermelha e verde da figura. Os indicadores dos eixos Social e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala do município de Santarém, principalmente no que diz respeito às baixas taxas dos índices de homicídio de mulheres e abandono escolar. Em contrapartida, os eixos Institucional e Econômico possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos índices de transparência de governos municipais e custeio da máquina.



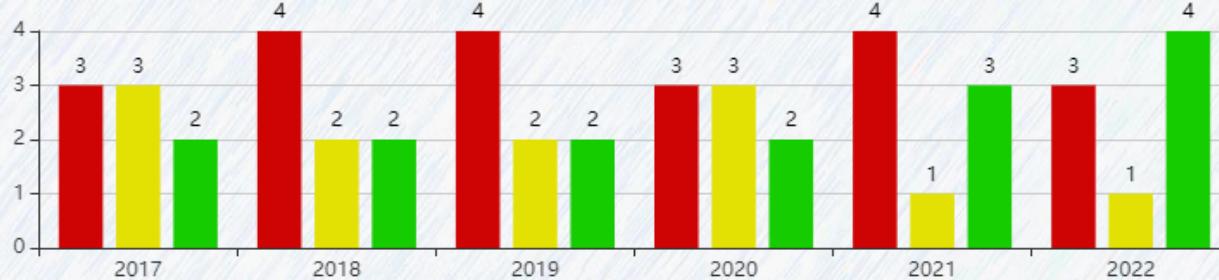
*Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Santarém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

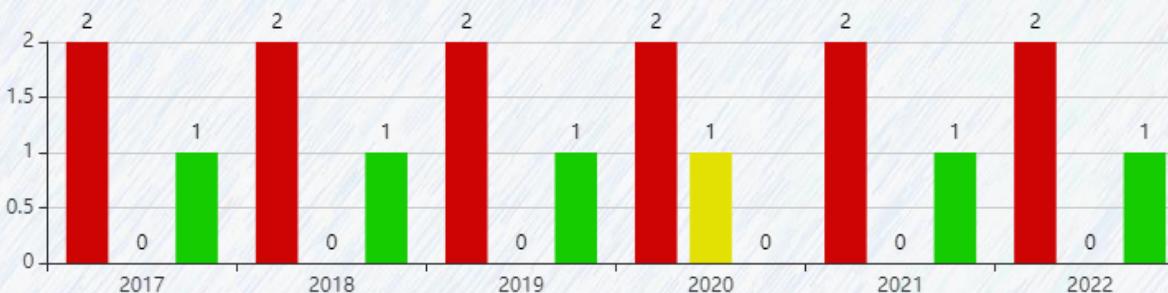


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa amarela da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Santarém demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 2!



Apesar de oscilações intermediárias, constatou-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



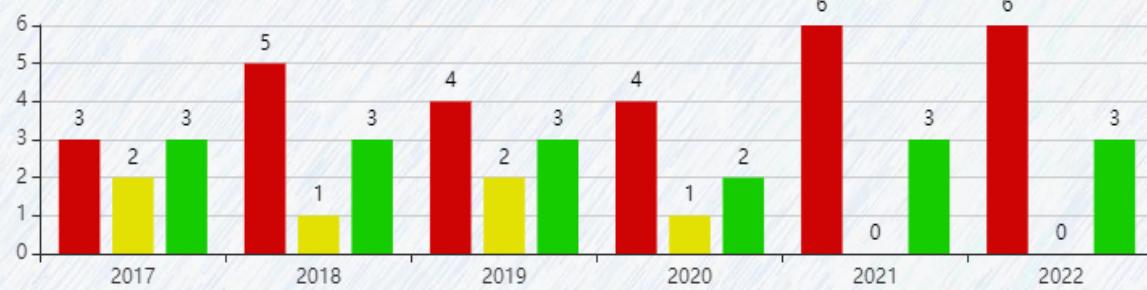
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Santarém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 4!



Nota-se um aumento dos índices na faixa vermelha da ferramenta ao longo dos anos. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Percebe-se um aumento dos indicadores localizados na faixa verde da ferramenta ao longo dos anos. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 5!

6 ÁGUAPOTÁVEL E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!

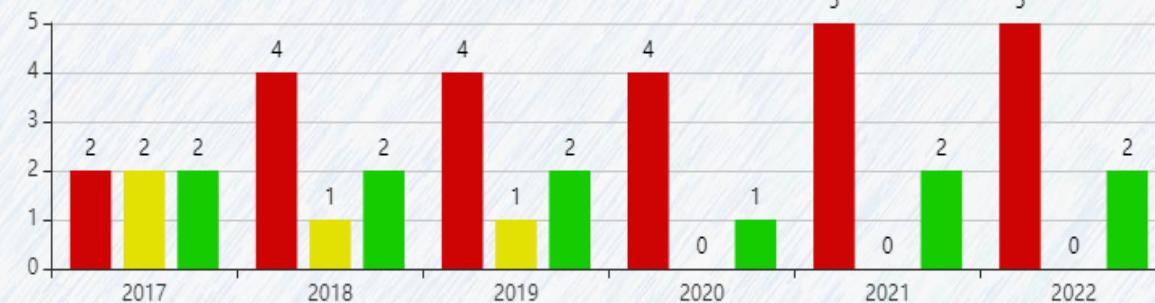


Observa-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo do tempo, bem como uma estagnação no número de índices da faixa verde. Os movimentos verificados são preocupantes, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.

6 ÁGUAPOTÁVEL E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos



Nota-se um aumento dos índices na faixa vermelha da ferramenta ao longo dos anos. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



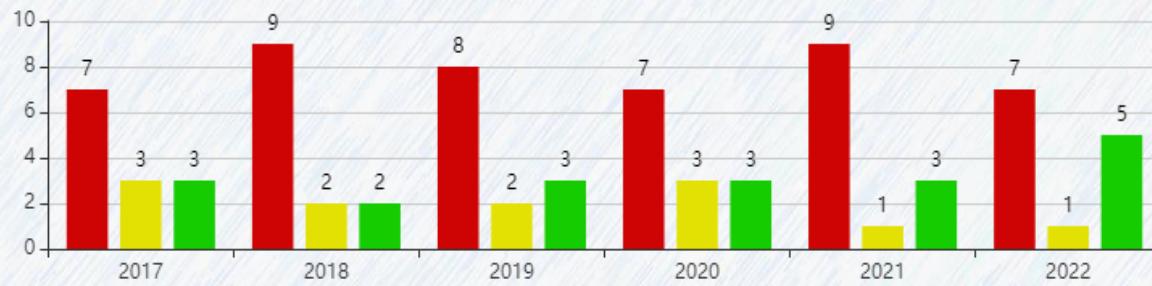
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Santarém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!

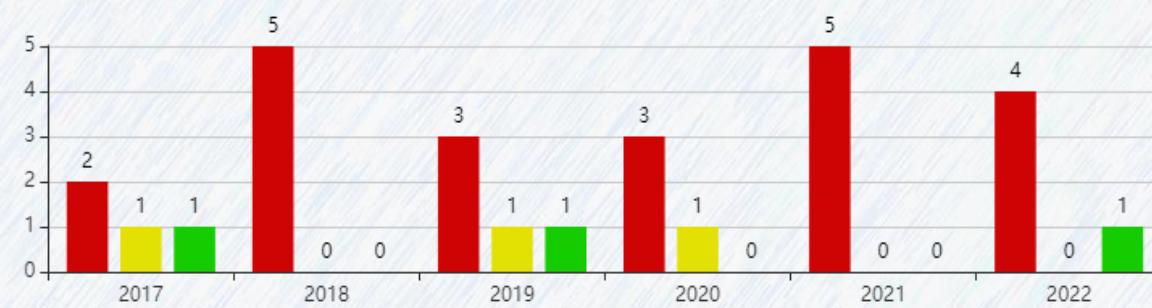


Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!



Apesar de oscilações intermediárias, observa-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta, em comparação com 2017. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.

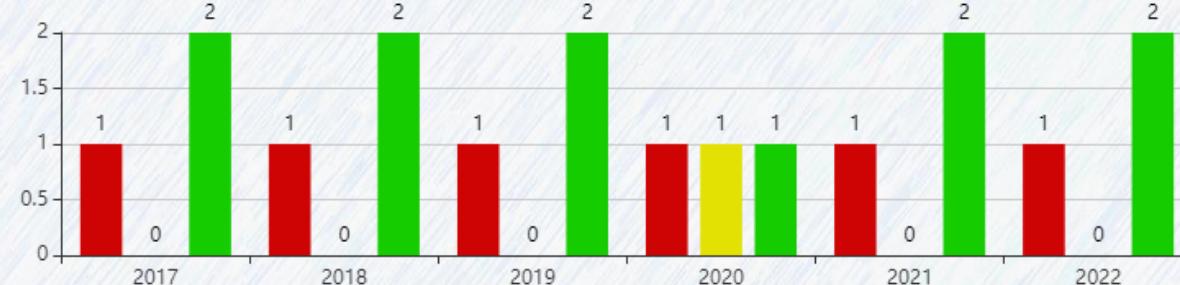


Constata-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo dos anos. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O município de Santarém demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 10!

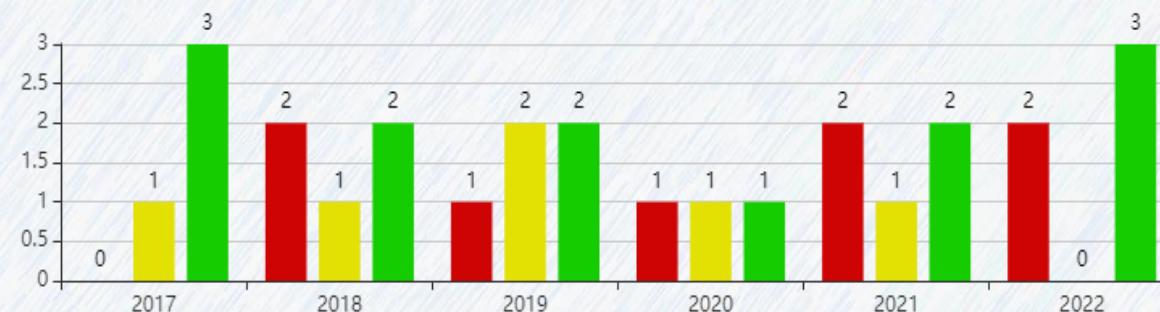


Apesar de oscilações intermediárias, observa-se a manutenção dos indicadores na faixa verde e vermelha da ferramenta, em comparação com 2017. Esta constância, ainda que não negativa, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!



Observa-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo dos anos. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

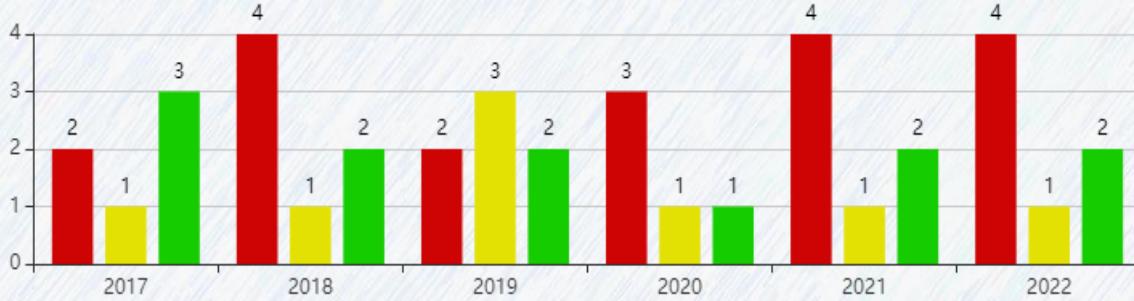
O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

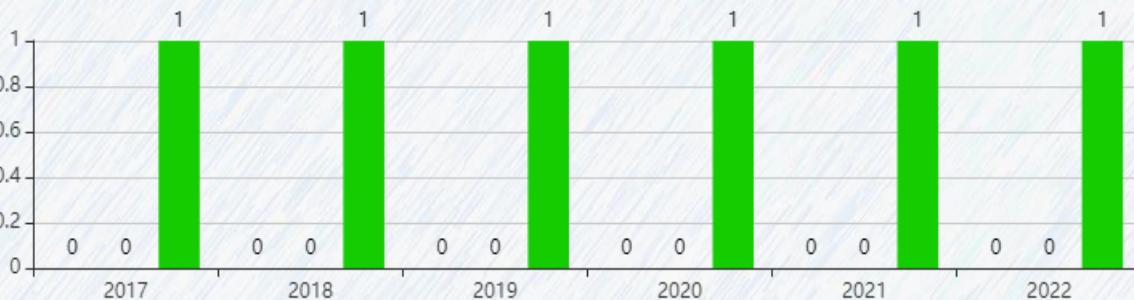


Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Santarém está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!



Constata-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como uma redução dos índices na faixa verde. Ambos os movimentos são preocupantes uma vez que demonstram divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Santarém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 14!



Nota-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. Vale ressaltar que houve aumento no número total de indicadores, em relação a 2017. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Santarém está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!



Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

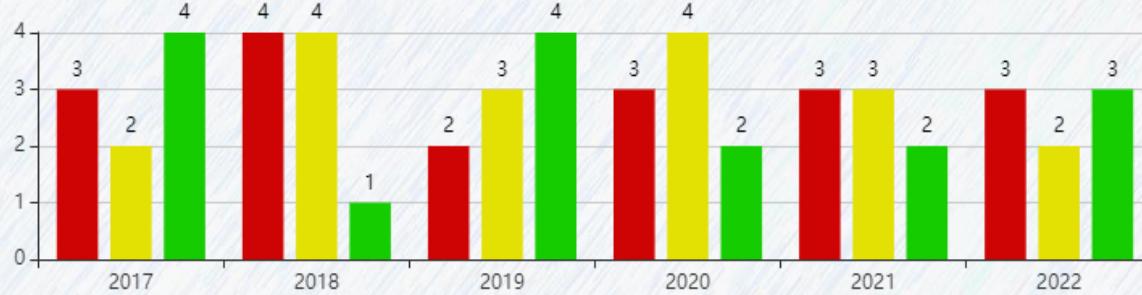
O município de Santarém demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 16!

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

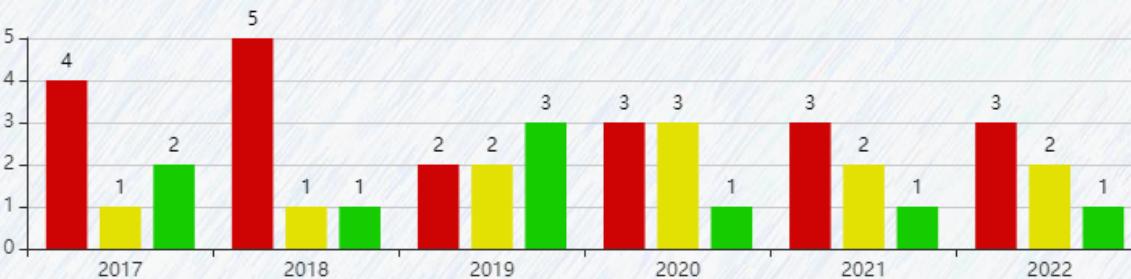


Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Santarém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



Apesar de oscilações intermediárias, observa-se manutenção dos indicadores nas faixas vermelha e amarela da figura. Vale ressaltar que houve redução no número total de indicadores, em relação a 2017. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



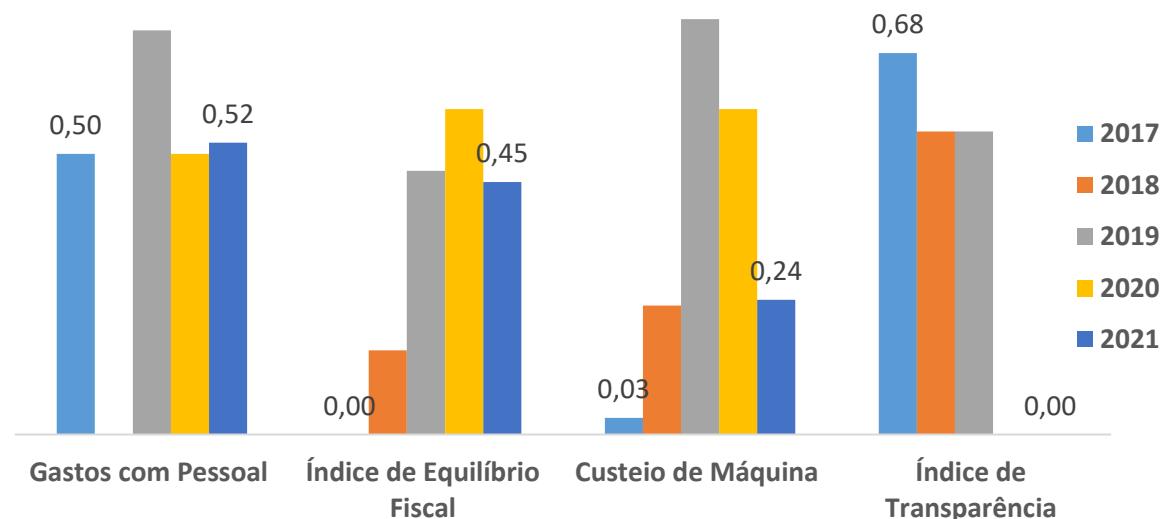
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. Vale ressaltar que houve redução no número total de indicadores, em relação a 2017. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, Santarém possui uma gestão de **Gastos com Pessoal** na faixa mediana da Mandala, indicando um certo controle sobre uma das principais despesas do setor público, mas que ainda pode ser melhorado. Em contrapartida, o **Custeio da Máquina** oscilou ao longo do tempo, permanecendo na faixa baixa da Mandala no ano de 2021. Este índice indica uma necessidade de revisão dos gastos com a manutenção da máquina pública, com o intuito de reduzir custos.

Para a elaboração de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, é essencial que exista espaço fiscal (orçamento) para arcar com os custos destas ações. Manter uma estrutura de custos equilibrada e que acompanhe as receitas do governo municipal torna-se uma estratégia eficiente para que os efeitos das políticas sejam percebidos, também, nas gerações futuras.



Destaque positivo: Controle dos Gastos com Pessoal



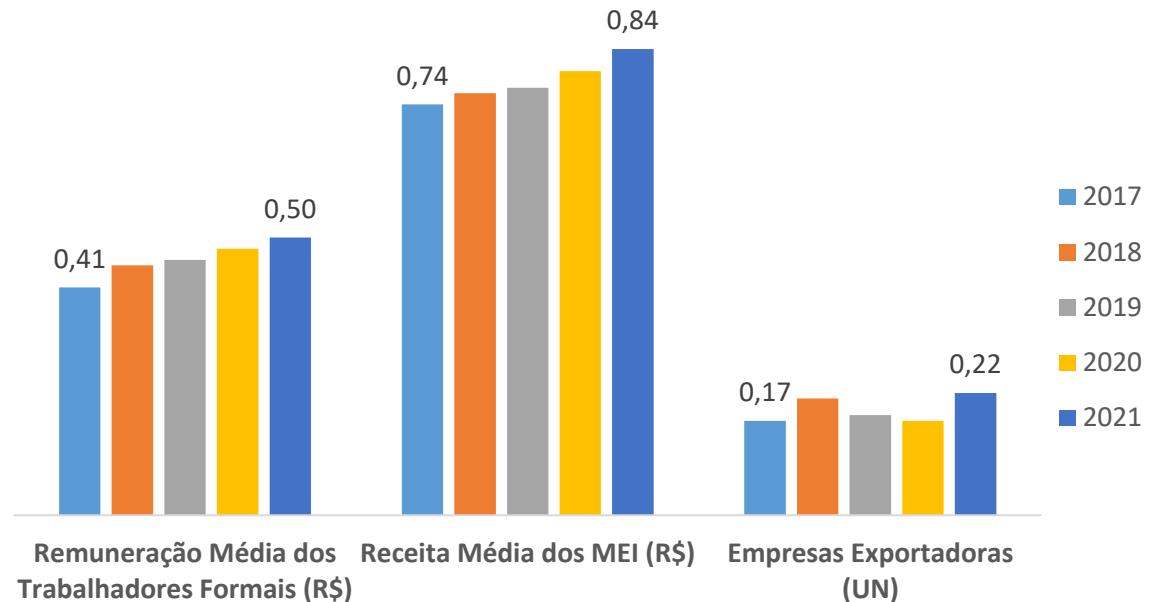
Atenção: Custeio da Máquina

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Em geral, nota-se uma tendência de crescimento, mesmo que pequena, dos indicadores econômicos de Santarém. Destaca-se o crescimento dos índices de **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais** e **Receita Média dos MEI**. Observa-se uma oscilação do índice de **Empresas Exportadoras**. Apesar do crescimento deste em relação à 2017, o valor de 2021 ainda está classificado como baixo pela Mandala.

O crescimento dos indicadores de renda média é um ponto positivo para o município, já que beneficia o bem-estar da população e aumenta a demanda por bens e serviços locais. Em contrapartida, devido à posição estratégica de Santarém em termos geográficos, é importante se atentar à questão das empresas exportadoras, que podem auxiliar o aumento do movimento econômico no município.



Destaque positivo: Crescimento do índice de Remuneração Média dos Trabalhadores Formais

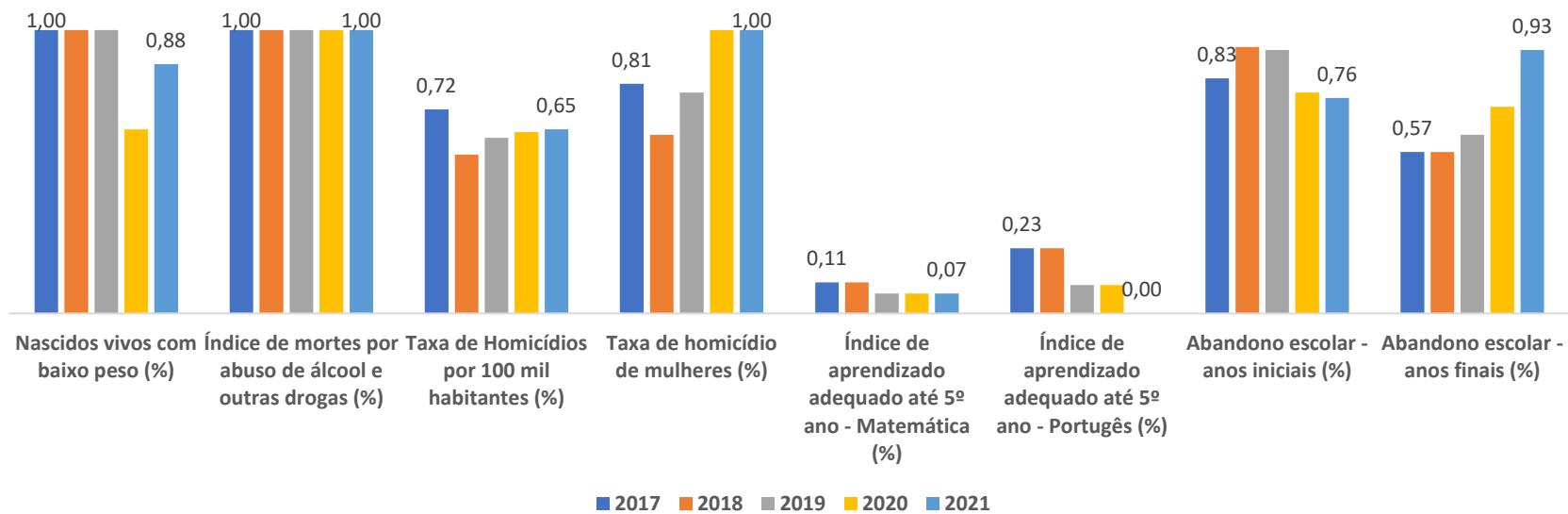


Atenção: Empresas Exportadoras

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em questões de saúde, nota-se uma grande oscilação dos indicadores na série histórica de Santarém, computando-se quedas na maioria das variáveis. Percebe-se uma tendência de recuperação em alguns índices que apresentaram diminuição, como é o caso de **Nascidos com Baixo Peso** e **Taxa de Homicídio de Mulheres** (recebendo, inclusive, valor máximo na edição de 2021 da Mandala).



A recuperação de alguns índices de saúde beneficia o desenvolvimento de Santarém. Por exemplo, a literatura econômica defende uma correlação entre saúde-renda, estabelecendo que pessoas mais saudáveis tendem a contribuir mais para o desenvolvimento econômico de determinada localidade através de maior produtividade, investimento em qualificação profissional, longevidade de população economicamente ativa, entre outros.

Com respeito à educação, observa-se uma tendência de piora dos **Índices de aprendizado adequado até o 5º ano**. Outro ponto que merece atenção é o **Índice de abandono escolar nos anos iniciais**, que esboça uma

tendência de queda pós-2018. Em contrapartida, as taxas de **Abandono escolar nos anos finais** diminuíram ao longo dos anos, o que pode ser percebido pela melhora no índice.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Em Santarém, os baixos índices de aprendizado adequado afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.



Destaque positivo:
Abandono escolar – anos finais



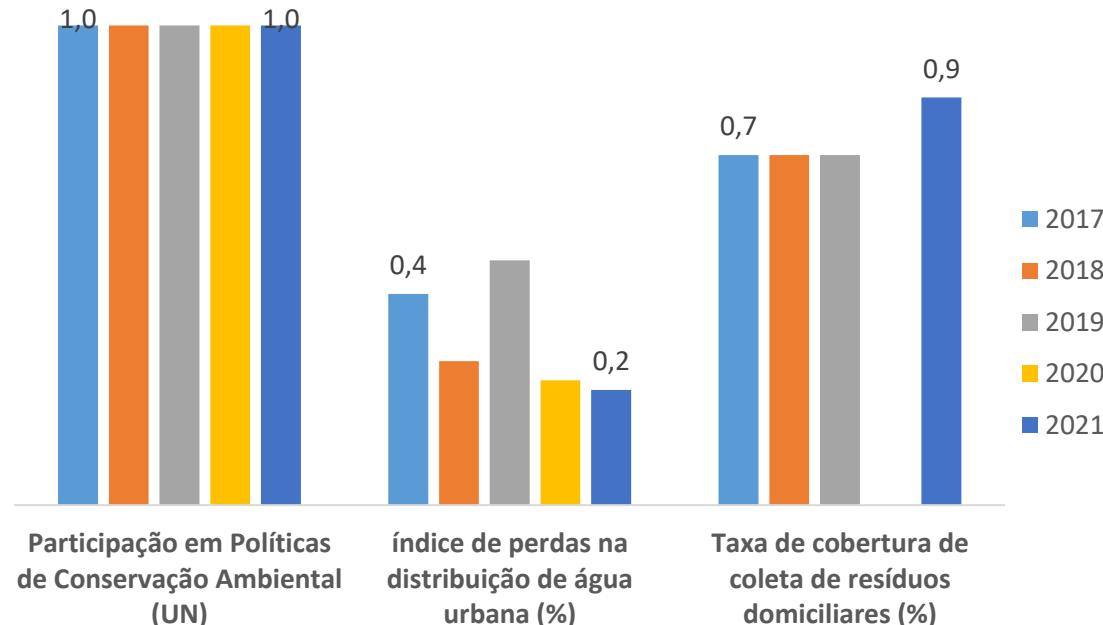
Atenção: Índices de aprendizado

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Santarém vem avançando em relação à coleta de resíduos, o que pode ser constatado pela melhora no índice **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares**. Por outro lado, o **Índice de perdas na distribuição de água urbana** de 2021 diminuiu 50%, em comparação com 2017. Conclui-se que o município de Santarém vem melhorando no atendimento de coleta de resíduos, mas a eficiência do sistema hídrico local é um ponto de atenção para o setor público.

Vale ressaltar que o índice de **Participação em Políticas de Conservação Ambiental** é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0.



Destaque positivo: Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares



Atenção: Índice de perdas na distribuição de água urbana

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

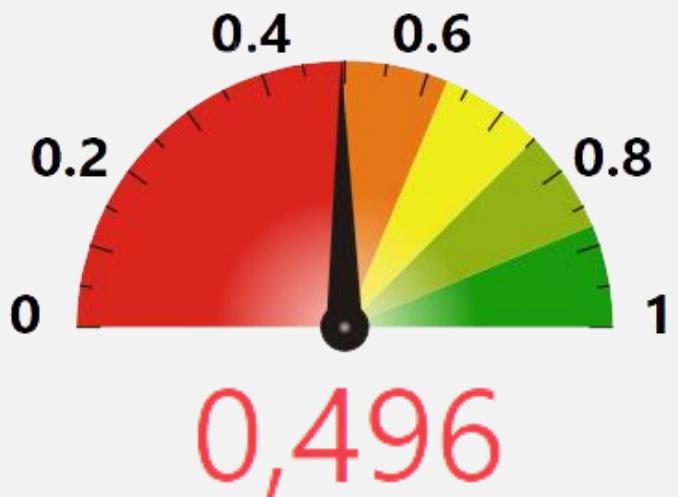
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Santarém

O IDMS de 2020 do município de Santarém foi computado em 0,496, nota médio baixa pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou abaixo do municipal, calculado em 0,445.

Em relação às dimensões, o IDMS Econômico de Santarém possui nota baixa: 0,326. As demais dimensões possuem as seguintes notas, em ordem decrescente: Sociocultural (0,657); Ambiental (0,549); e Político Institucional (0,452).



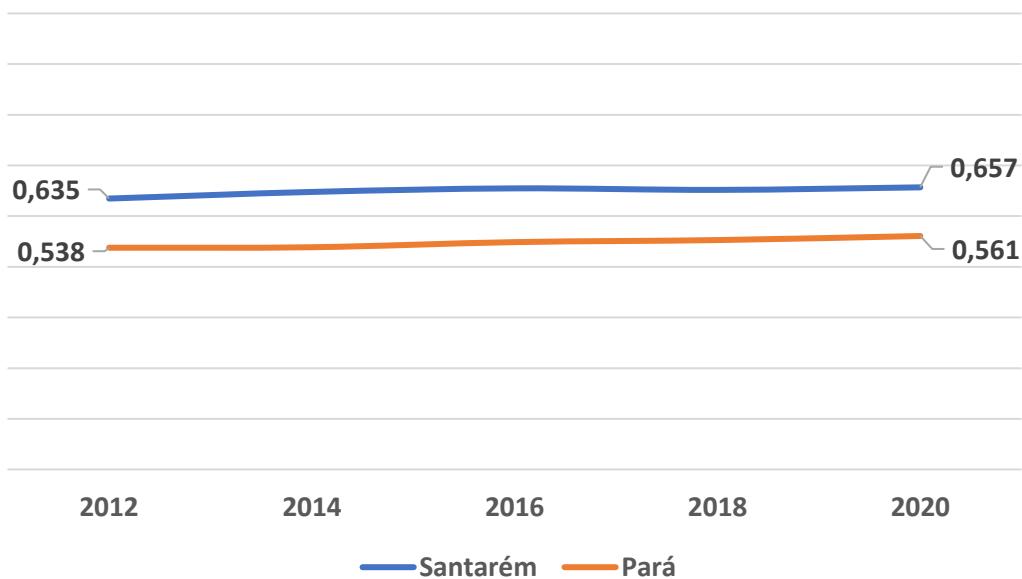
IDMS – Dimensão sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma tendência de melhora no IDMS Sociocultural de Santarém. O índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos, mantendo uma diferença constante entre os indicadores de ambas as localidades. Com relação à educação, em 2020, observa-se uma nota média alta no indicador de **Infraestrutura Escolar (0,839)**. Na questão habitacional, para 2020, o indicador **Qualidade Habitacional** possui a menor nota do índice (**0,000**).

A baixa qualidade habitacional é um ponto que merece destaque, tendo em vista que está diretamente relacionado à qualidade de vida da população. Aspectos como falta de acesso à energia elétrica e alta densidade domiciliar afetam principalmente as famílias de baixa renda, consideradas como população vulnerável. Para possibilitar o desenvolvimento urbano integrado e sustentável de Santarém, é essencial montar estratégias de inclusão social.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Infraestrutura Escolar



Atenção: Qualidade habitacional

IDMS – Dimensão econômica

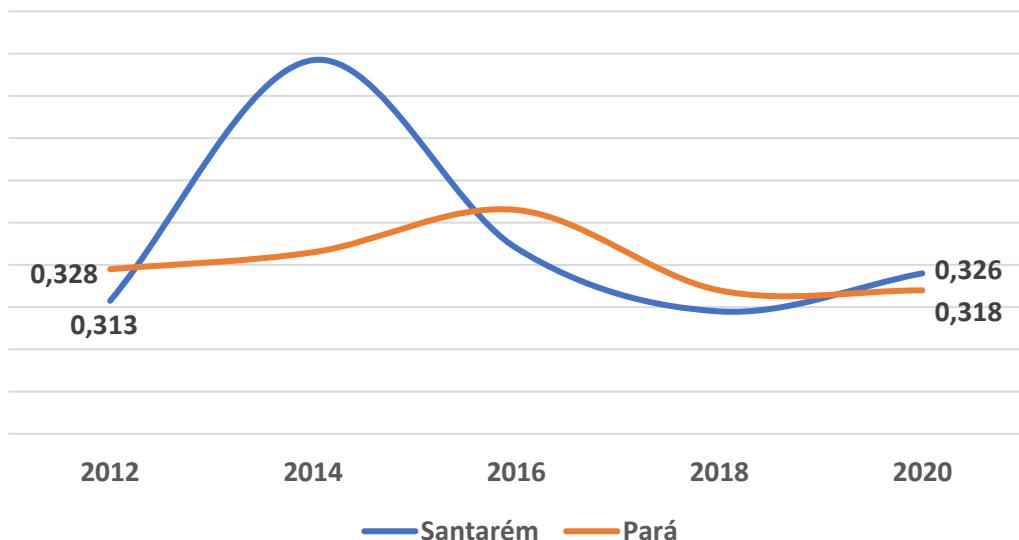
O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Na série histórica, o IDMS Econômico de Santarém possui tendência de piora. Apesar do crescimento em 2014, as quedas em 2016 e 2018 apontam um impacto negativo na economia local. Em 2020, o índice apresentou um sinal de recuperação, permanecendo inclusive acima do computado no estado.

Sobre as variáveis econômicas, a **Receita Média dos Microempreendedores Individuais (MEI)** se destaca como ponto positivo, apresentando nota média pelos parâmetros da ferramenta (**0,637 em 2020**). Em contrapartida a variável **Domicílios em Situação de Pobreza** apresentou nota baixa (**0,000**) em 2020.

A dimensão econômica do IDMS de Santarém releva um fragilidade municipal com relação ao nível de renda. Além do alto percentual de domicílios em situação de pobreza (conforme apresentado anteriormente) ressalta-se o **Índice de Gini** do município, que em 2020 apresentou valor de **0,59**. Observa-se uma maior concentração de renda no município, o que afeta negativamente as populações vulneráveis.

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Receita Média dos Microempreendedores Individuais



Atenção: Domicílios em Situação de Pobreza

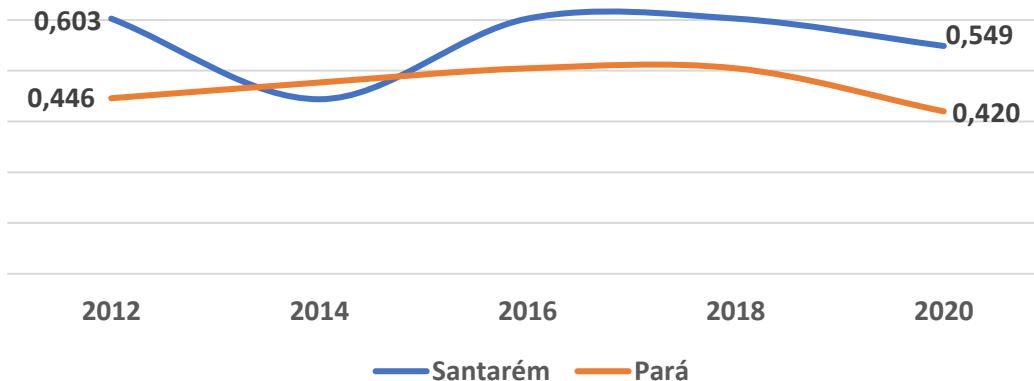
IDMS – Dimensão ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora no IDMS Ambiental de Santarém em comparação com 2012. Apesar da diminuição, vale ressaltar que a dimensão permanece bem acima do índice estadual (aproximadamente 30,7% maior). O indicador **Cobertura de Saneamento Básico** foi classificado como baixo em 2020 (**0,310**), apontando para baixas taxas de domicílios atendidos por rede pública de água e baixo acesso à rede de esgoto. Com relação ao indicador de **Preservação Ambiental**, o município obteve índice médio alto em 2020 (**0,838**), significando maiores áreas de matas e florestas naturais preservadas, em comparação com a média.

Em termos ambientais, o principal ponto de atenção para Santarém é relacionado às populações vulneráveis. Ressalta-se a necessidade de melhora na cobertura de saneamento básico, que em 2020 não atendia parcela significativa da população.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Preservação Ambiental



Atenção: Cobertura de Saneamento Básico

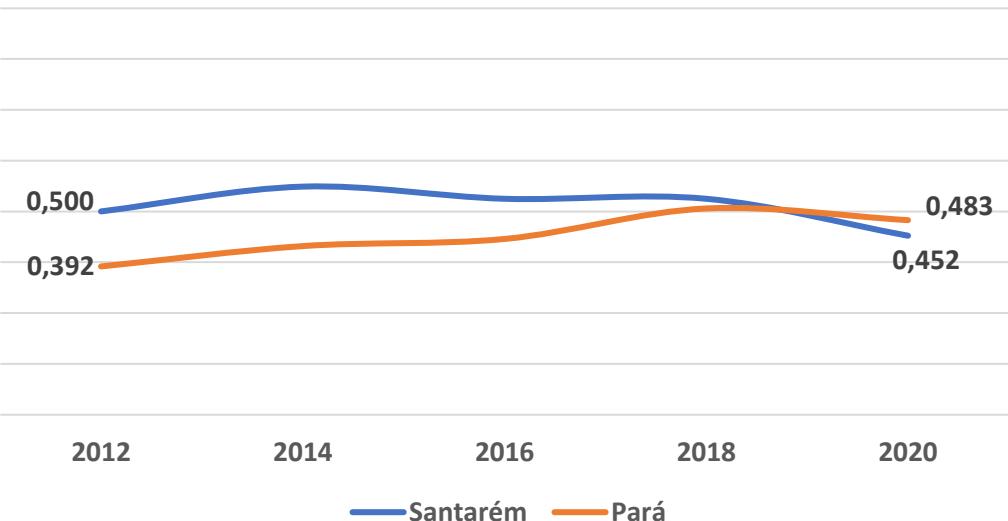
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão Político-institucional do IDMS teve uma tendência de piora no município de Santarém. Nota-se crescimento na dimensão estadual, permanecendo acima da municipal em 2020. Em termos de indicadores, Santarém se destaca em questões de **Gestão Financeira (índice 1,000)** e **Capacidade de Planejamento (índice 0,969)**. Por outro lado, a **Participação Eleitoral (índice 0,176)** é um ponto de atenção.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral





**Linha de Base do
CISAMVI**

Contextualização do consórcio*

O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Vale do Itajaí (CISAMVI), é uma Instituição Pública, intermunicipal, criada para gestão de serviços na área de saúde. Observa os princípios, diretrizes e normas que regulam o Sistema Único de Saúde (SUS), e a administração pública.

Assegura-se o estabelecimento de um sistema de referência e contrarreferência no atendimento em saúde, o fornecimento de bens e insumos à administração municipal, bem como assistência técnica e jurídica aos gestores das secretarias municipais de saúde.

São 16 municípios consorciados, que compartilham entre si a gestão dos serviços. No comando máximo tem-se a Assembleia Geral, composta pelos Prefeitos consorciados, e em caráter instrutivo o colegiado de Saúde, composto pelos Secretários Municipais de Saúde dos respectivos municípios.



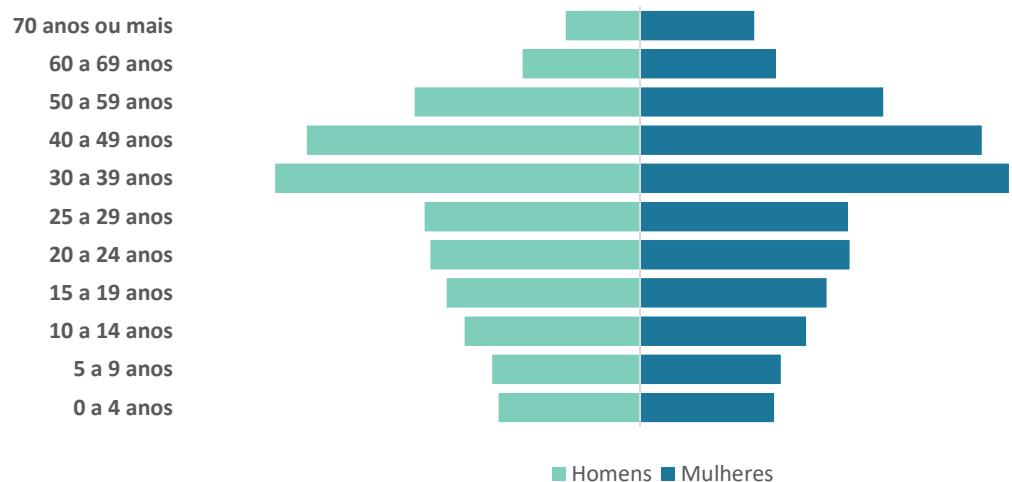
*Texto retirado e adaptado do site do CISAMVI. Para mais informações acesse: <https://www.cisamvi.sc.gov.br/>

Municípios do CISAMVI pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, a região de abrangência do CISAMVI possuía população de **848.362 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 689.731 habitantes, o que pressupõe aumento populacional na região nos últimos 11 anos.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com baixa representatividade da população jovem no município (especialmente de 0 a 14 anos) e maior participação da faixa mais velha (especialmente de 30 a 49 anos), relativamente.

Pirâmide etária*



* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul). Dados do Censo 2010, IBGE.

Os municípios do CISAMVI apresentam extensão territorial correspondente a 5,2% do estado de Santa Catarina. Sobre a distribuição da população, a região de abrangência do consórcio possui densidade demográfica aproximadamente 122% maior do que o calculado para o estado.

**Área da unidade territorial
(2021)**

4.990,224 km²

**Densidade demográfica
(2021)**

170,1 hab/km²

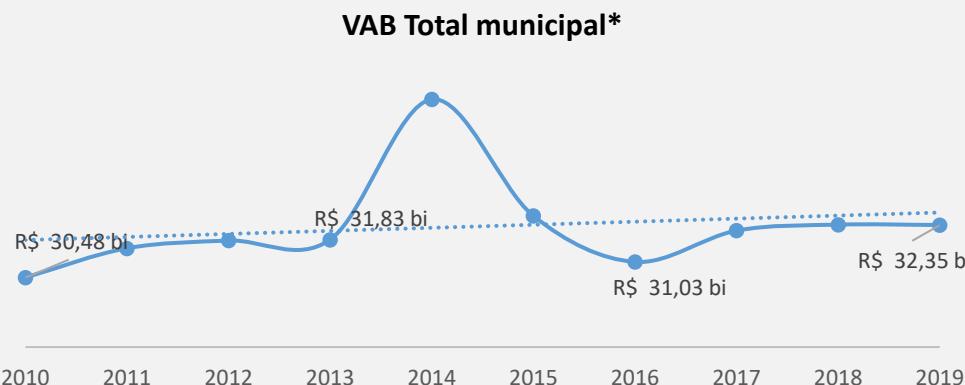
O bônus demográfico é um ponto especialmente relevante no contexto de sustentabilidade do desenvolvimento. Considera-se que uma localidade apresenta bônus quando há, proporcionalmente, um maior número de pessoas em idade ativa (15 a 59 anos) do que em idade inativa (faixas 0 a 14 anos e 65 anos ou mais).

Para os municípios do CISAMVI, pelo Censo de 2010, estima-se um **bônus demográfico** de aproximadamente **2,3**, o que é considerado alto. Entretanto, este bônus já se concentrava em população acima dos 30 anos. A tendência é que, após o auge da proporção de jovens, as baixas taxas de fecundidade e maior expectativa de vida da população sejam um problema a longo prazo, já que compromete a produção da economia. É possível que dados do próximo censo já apresentem um quadro distinto do levantado em 2010.

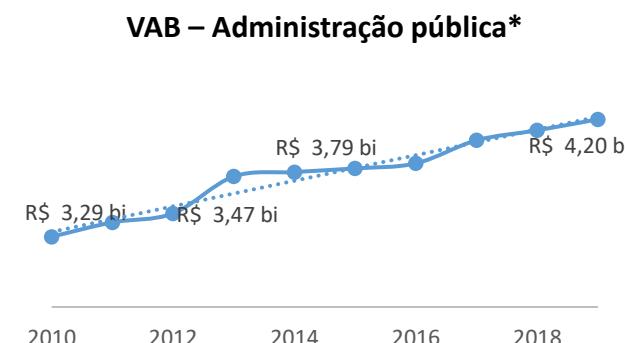
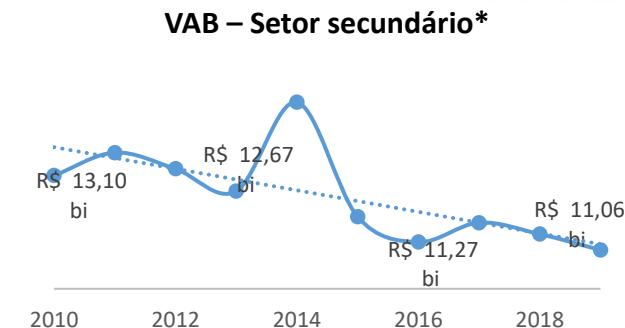
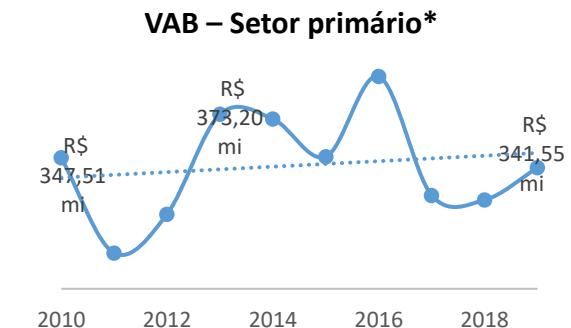
Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 32,35 bilhões**. Entre 2010 e 2019, os municípios do CISAMVI apresentaram uma tendência de estabilidade em termos de sua produção bruta real. Esta constância foi guiada principalmente pelos setores secundário e terciário, que juntos somam aproximadamente 86% de participação no PIB da região de abrangência do CISAMVI.

Percebe-se uma leve tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção dos municípios do CISAMVI (**51,8%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada na região (**34,2%**), o valor adicionado pelo setor secundário (indústria) apresentou uma leve tendência de redução ao longo dos anos.

As séries temporais indicam aumento do valor adicionado pela **administração pública** e estabilidade na produção do **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo), os quais apresentam participação para a composição da renda total dos municípios de **13,0%** e **1,1%** em 2019, respectivamente.



* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.



As séries de produção indicam os ciclos econômicos nos municípios do CISAMVI no período analisado, com especial destaque para o momento de expansão econômica entre 2011 e 2014 (aproximadamente 16,9% de incremento no nível de renda local), sucedida por uma leve redução e posterior constância entre 2017 e 2019.

Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

Em 2019, a renda média da população dos municípios do CISAMVI foi de **R\$ 47.089,19**, medida pelo PIB per capita, valor 4,4% superior à média do estado de Santa Catarina (R\$ 45,1 mil). Analisando a série história, observa-se uma tendência de decrescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de aumento populacional e de estabilidade do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal nos municípios do CISAMVI, em 2020, era de **2,5 salários mínimos** (cerca de R\$ 2.750,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **42,5%**.

Salário médio mensal (2020)

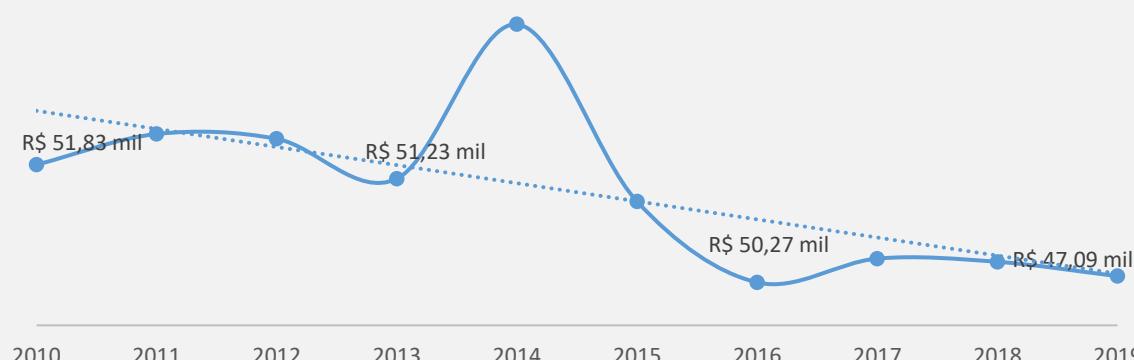
2,5 salários mínimos

Percentual de pessoal ocupado (2020)

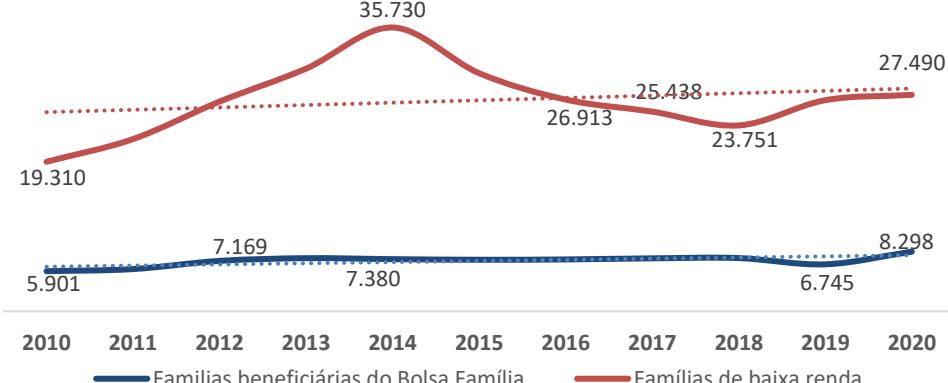
42,5%

O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **4,4%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de aumento menos acentuado no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (crescimento médio de **3,8%**).

PIB per capita municipal*



Situação familiar**

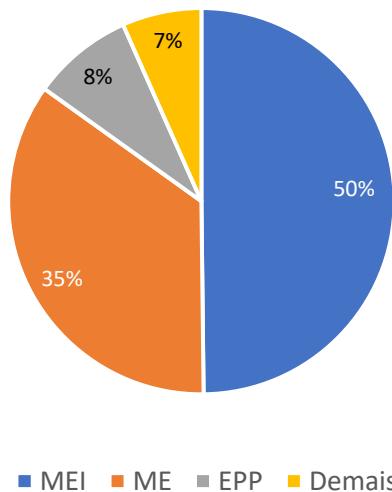


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

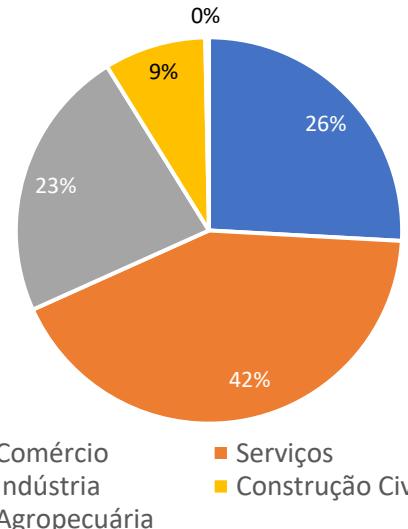
** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Municípios do CISAMVI pelo DataSebrae

Empresas por porte (2022)



Empresas por setor (2022)



Mais da metade dos empreendimentos da região de abrangência do CISAMVI é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – 50%. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 93% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (26%) e **serviços** (42%), seguidos pelo setor industrial (23%) e construção civil (9%).

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações na **confecção de peças** (vestuário – 6% do total de estabelecimentos), em **comércio varejista** (artigos do vestuário e acessórios – 5%), **facção de peças de vestuário** (4%) e **salões de beleza** (3%).

Total de estabelecimentos (em 2022)
120.780

Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabeleci mentos	% total
1º Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	6.670	6%
2º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6.129	5%
3º Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4.750	4%
4º Cabeleireiros, manicure e pedicure	3.581	3%
5º Obras de alvenaria	3.553	3%
6º Promoção de vendas	2.783	2%
7º Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	2.238	2%
8º Instalação e manutenção elétrica	2.037	2%
9º Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1.820	2%
10º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1.685	1%

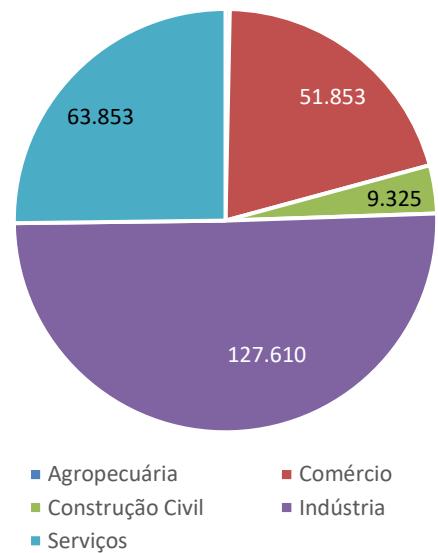
Em 2018, o total de empregados nos municípios do CISAMVI era de **253.465**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **empresas de pequeno porte** (EPP) são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**30%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: microempresas (29% em 2018), grandes empresas (21% em 2018) e médias empresas (20% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **empresas de pequeno porte** cresceu **1% a.a.** na média do período. As micro, médias e grandes empresas possuíram variações de mesma magnitude na média: +1% a.a. entre 2009 e 2018.

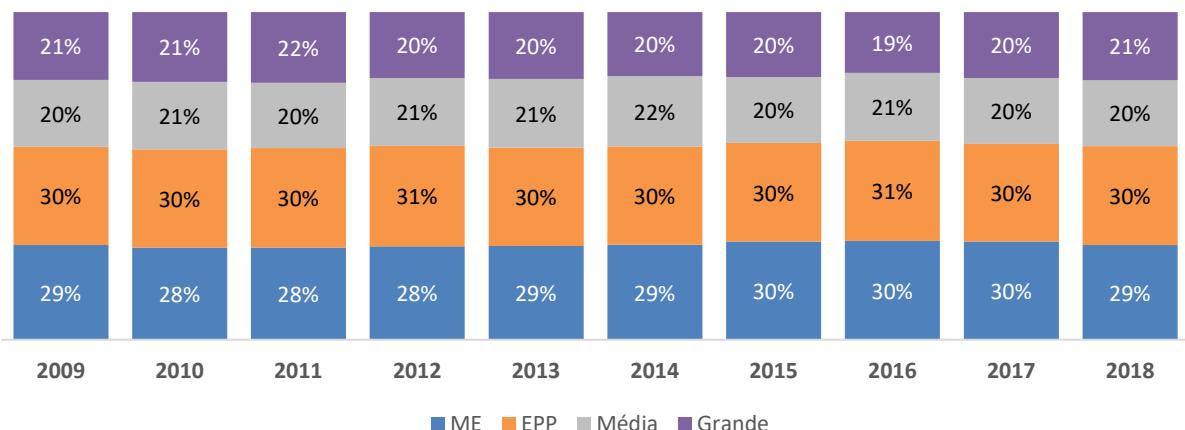
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **indústria** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais dos municípios historicamente (**50%** em 2018). O setor de comércio e serviços possuem contribuições relevantes (20% e 25%, respectivamente, em 2018), seguidos por construção civil (4% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, serviços foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **4% a.a.** na média. Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: comércio (2% a.a.), construção civil (2% a.a.), indústria (-1% a.a.) e agropecuária (-1% a.a.).

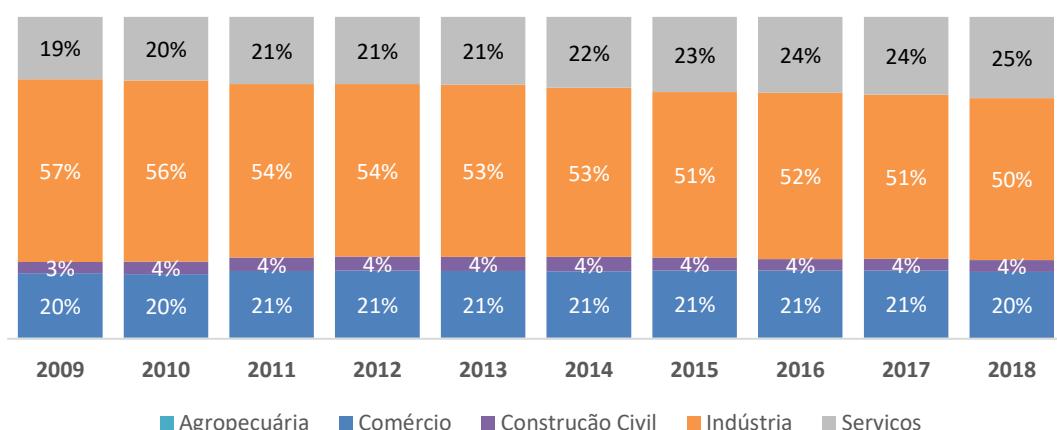
Trabalhadores formais por setor (2018)



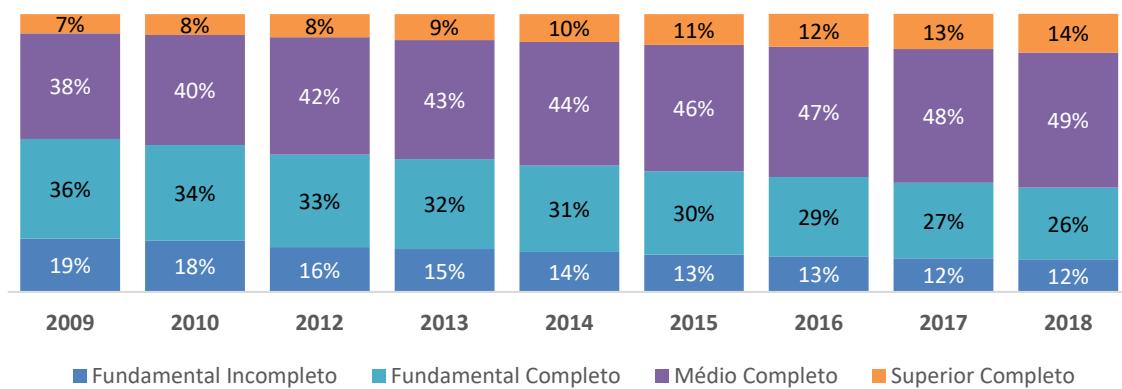
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



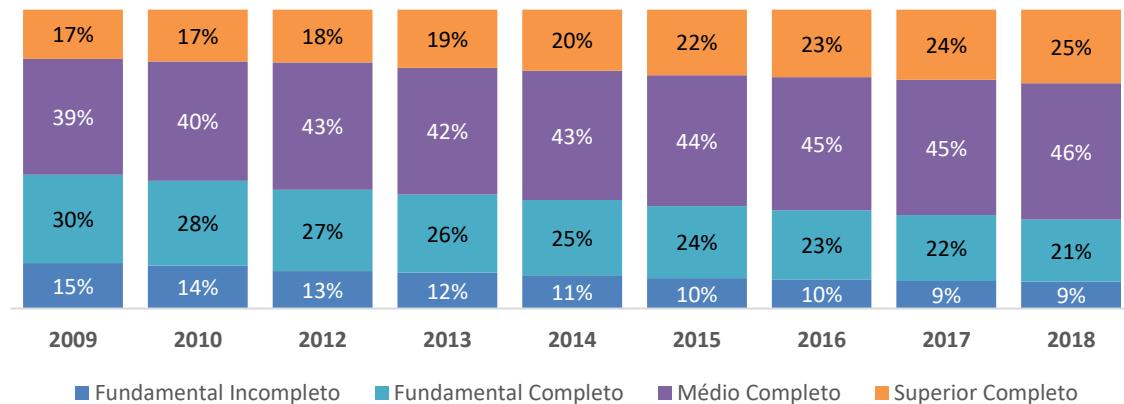
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

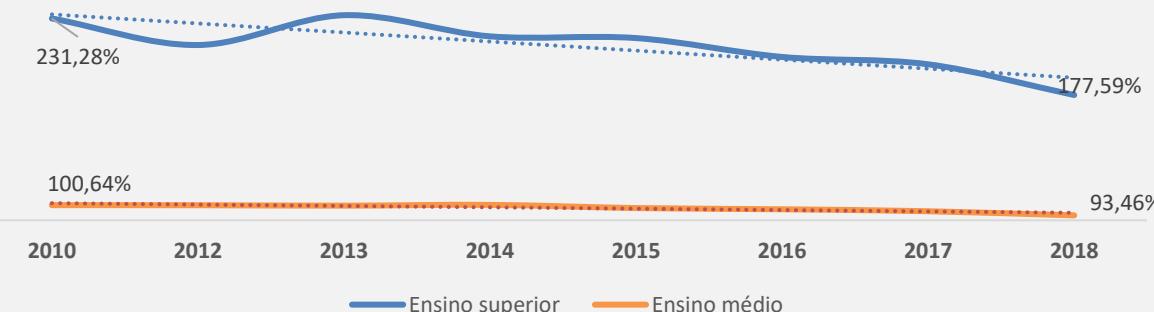


Dos 253.465 empregados formais dos municípios do CISAMVI em 2018, quase metade (**49%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 14% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 26% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 12%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **46% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: superior completo (25%), fundamental completo (21%) e fundamental incompleto (9%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais dos municípios do CISAMVI, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade



Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detém, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda bem menos significativa.

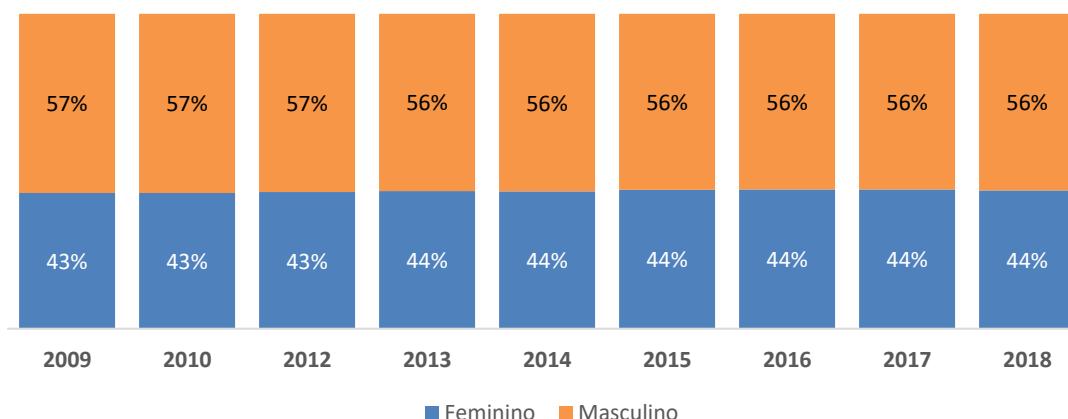
Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, nos municípios do CISAMVI, **44%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 233,9 milhões** – representando **37%** do total. A discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres nos municípios de abrangência do consórcio.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **84%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **0%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo constantemente menos ao longo dos anos.

Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **2%** do total de empregados dos municípios do CISAMVI em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram pouco mais de **7%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **73%** do total de trabalhadores formais, parcela 14% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **6,2%** do total da massa salarial do município, pretos (1,6%) e pardos (4,7%) apresentam distribuições desiguais entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **82%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. Percebe-se um movimento de redução contínua desta relação no tempo: variação média de **0,1% a.a.**. Para pardos, esta relação média ficou em 89% no período considerado, com taxa de decrescimento ainda maior, de -1,6% a.a.. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 104%, com taxa de aumento lento e gradual em **0,3% a.a.**.

Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* A população autodeclarada indígena não consta na apresentação de dados por não representar montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais nos municípios do CISAMVI.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Municípios do CISAMVI

Analisando o radar dos municípios do CISAMVI em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas amarela e verde. Os indicadores dos eixos Social e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala para a região, principalmente no que diz respeito à baixa proporção de pessoas em extrema pobreza e cobertura de coleta de resíduos domiciliares. Em contrapartida, os eixos Econômico e Institucional possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos índices de evolução dos estabelecimentos empresariais e índice de equilíbrio fiscal.



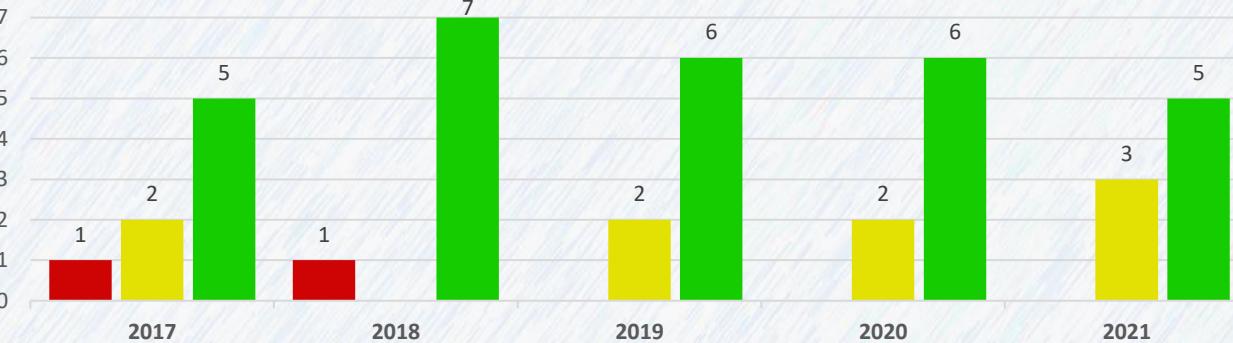
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

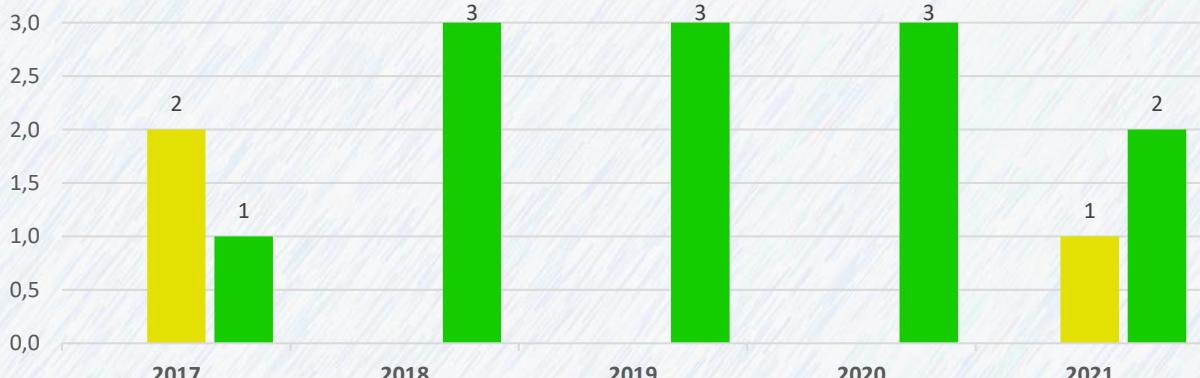


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa amarela. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Os municípios do CISAMVI devem **se atentar** ao seu desempenho com relação ao ODS 2!



Constatou-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta, em comparação com 2017. No entanto, percebe-se um retrocesso nos indicadores em comparação com os anos anteriores. Estas análises apontam para um ponto de atenção em questões de alcance das metas estabelecidas na Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



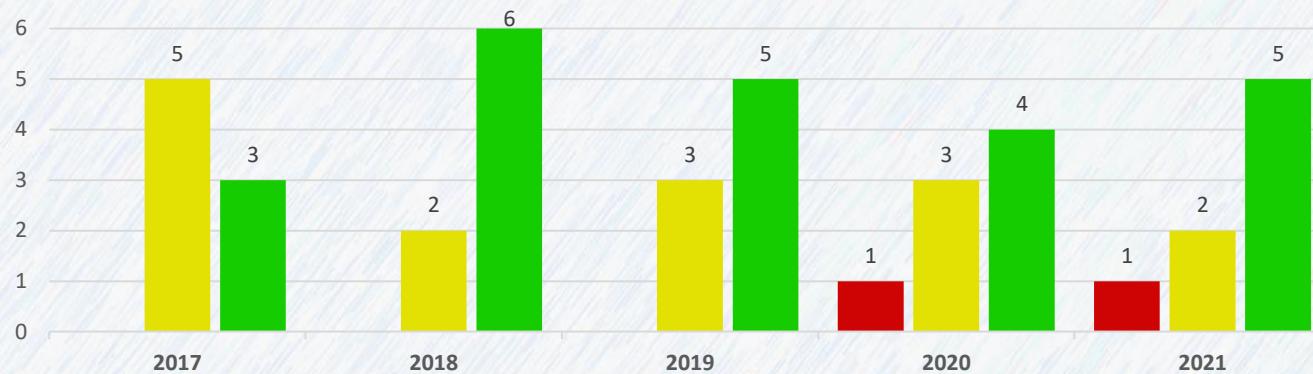
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!

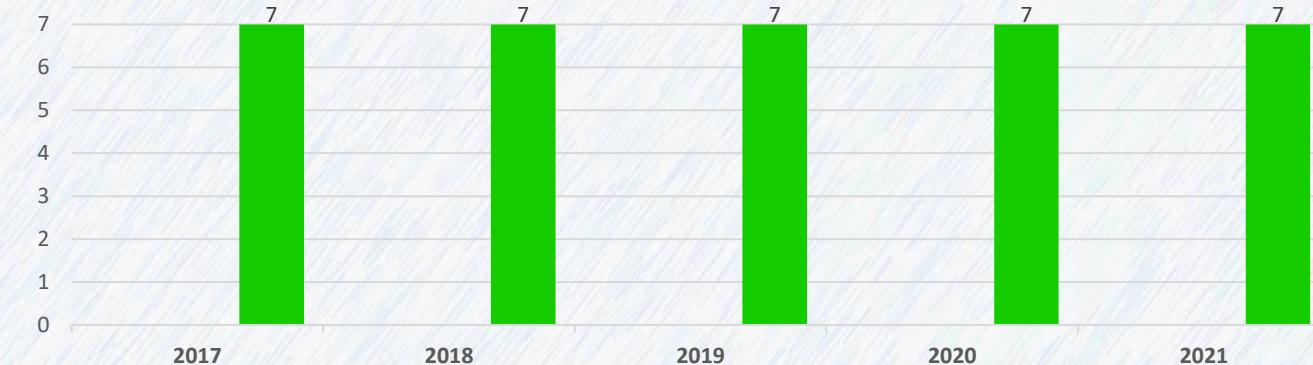


Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 4!



Percebe-se um aumento dos indicadores localizados na faixa verde da ferramenta. O movimento aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 4 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

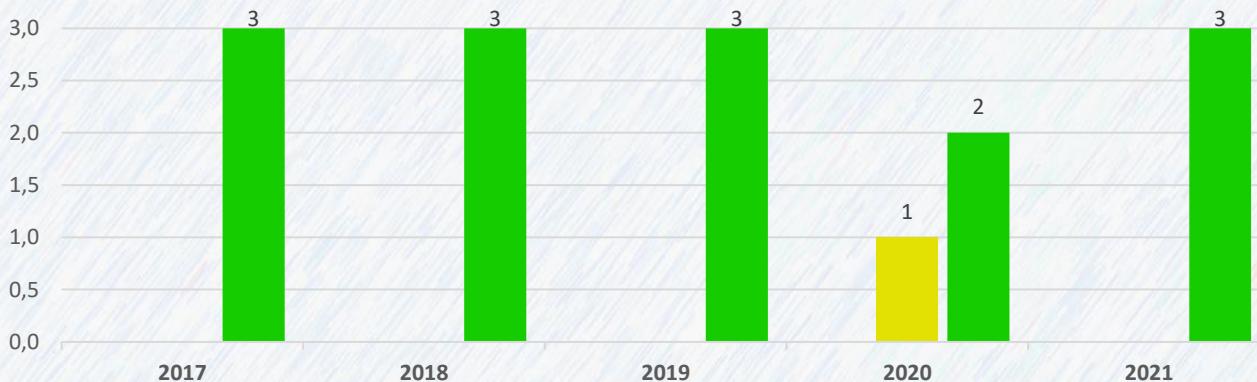
O municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 5!

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

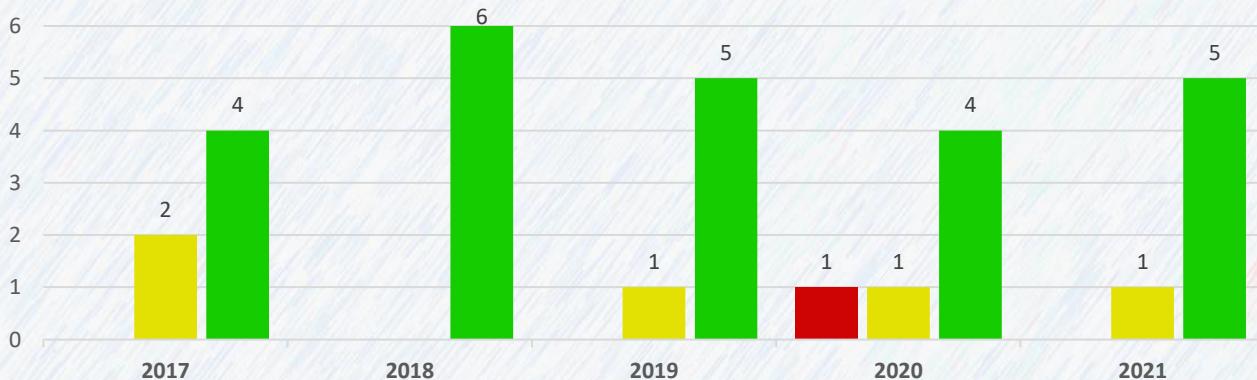


Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!



Apesar da oscilação intermediária negativa, constata-se a manutenção dos indicadores na faixa verde ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Constata-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



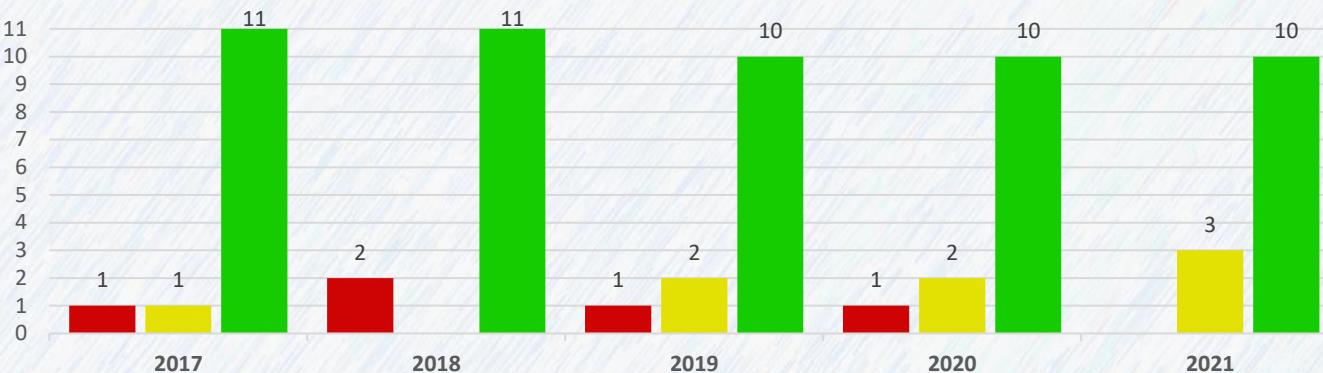
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!

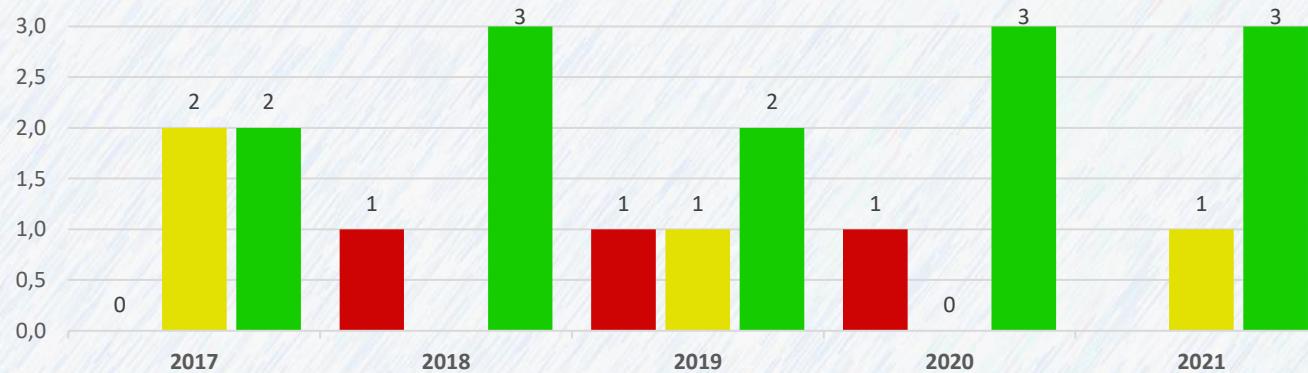


Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!



Observa-se uma redução dos indicadores na faixa verde e vermelha da ferramenta ao longo do tempo. Proporcionalmente, a variação negativa dos índices baixos foi maior, apontando para um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.

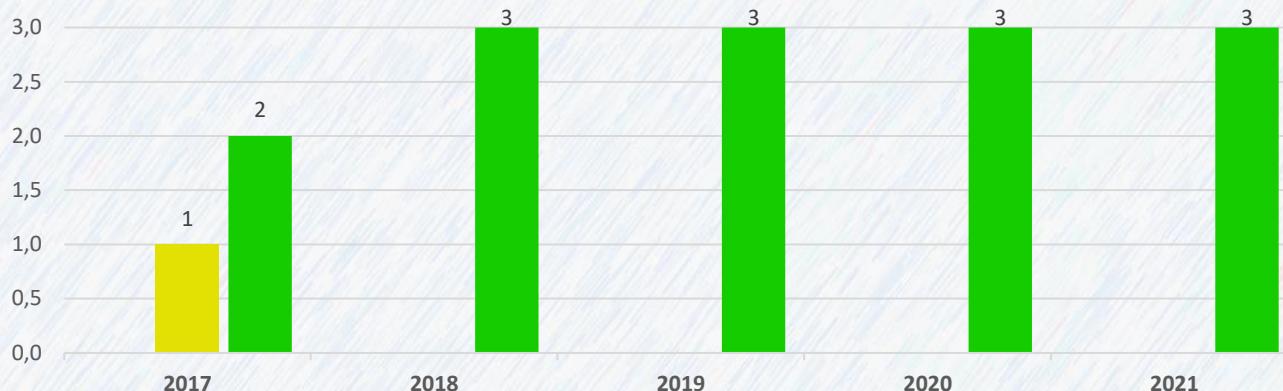


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Ambos os movimentos apontam para um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 10!

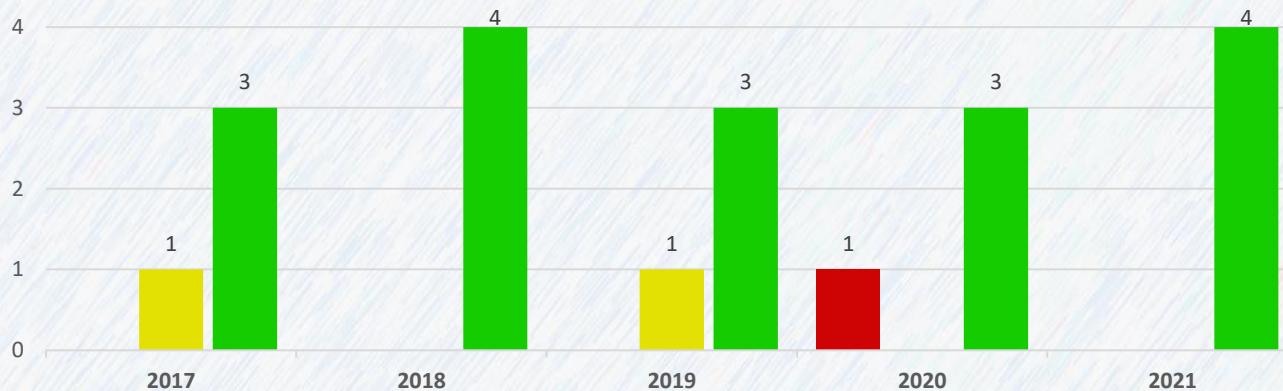


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 10 na faixa verde da ferramenta a partir de 2018. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Os municípios do CISAMVI está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!



Apesar das oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



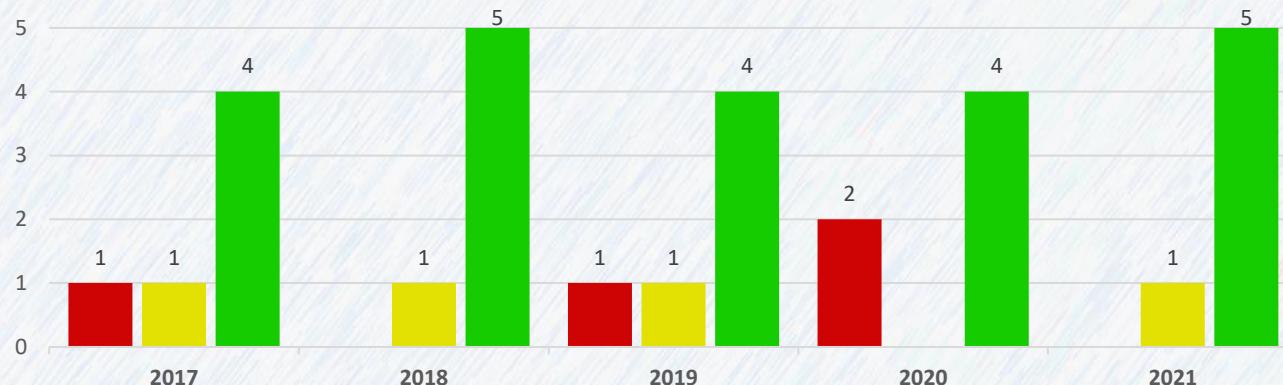
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!



Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. Este movimento aponta um importante progresso em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.

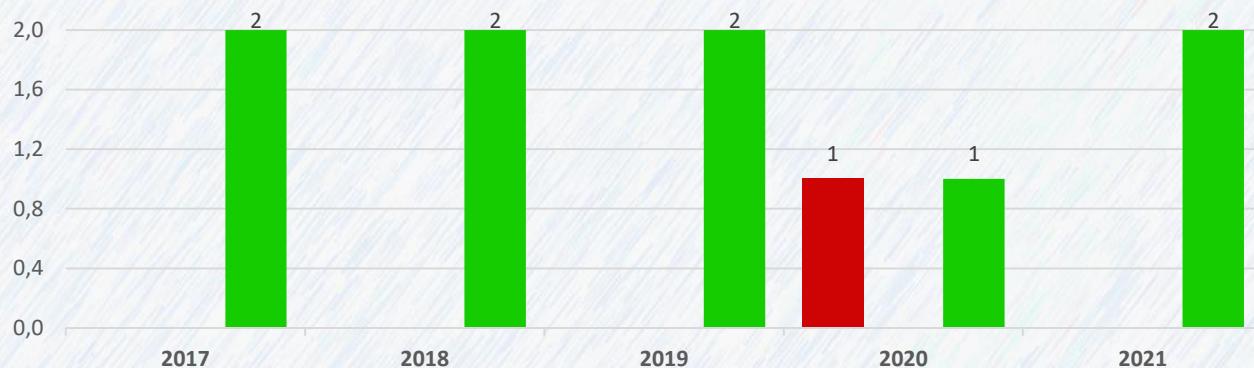


Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 14!

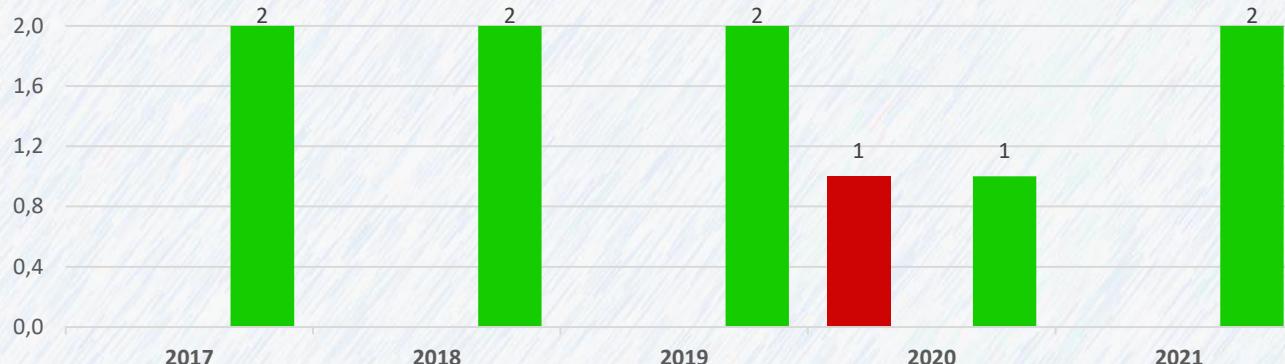


Apesar da oscilação intermediária, observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 14 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Os municípios do CISAMVI estão **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!



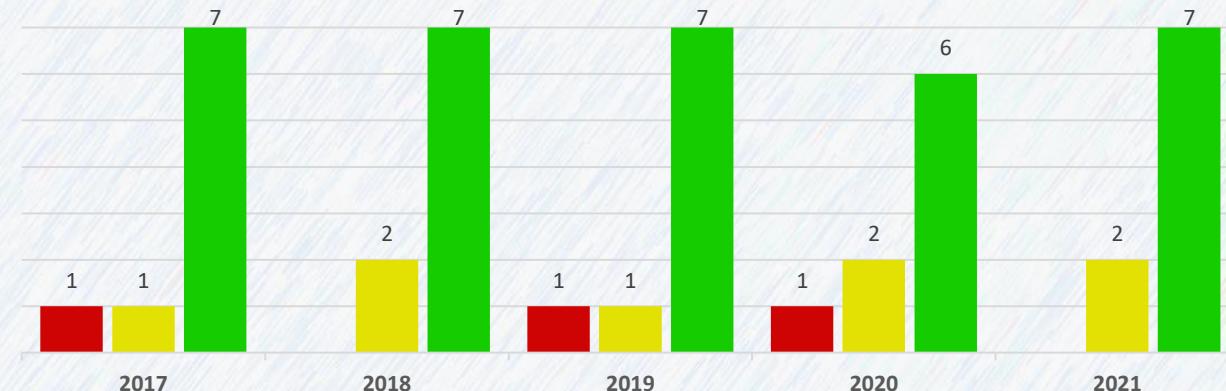
Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!



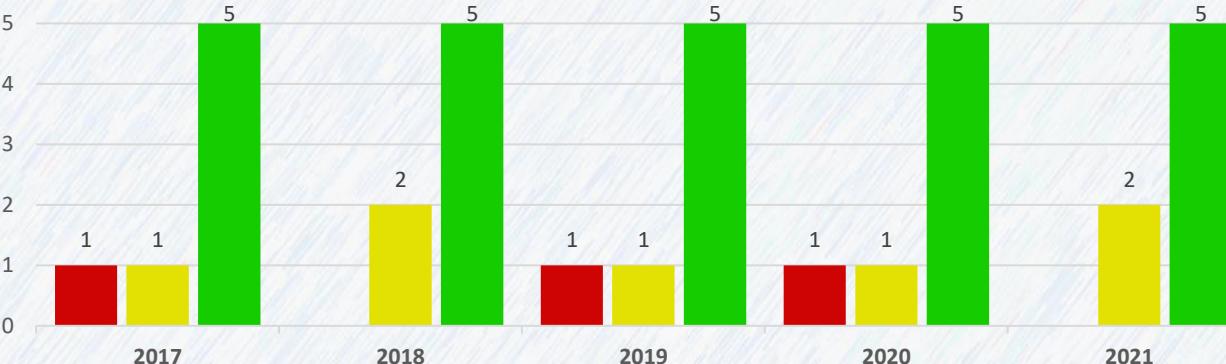
Nota-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Os municípios do CISAMVI estão **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



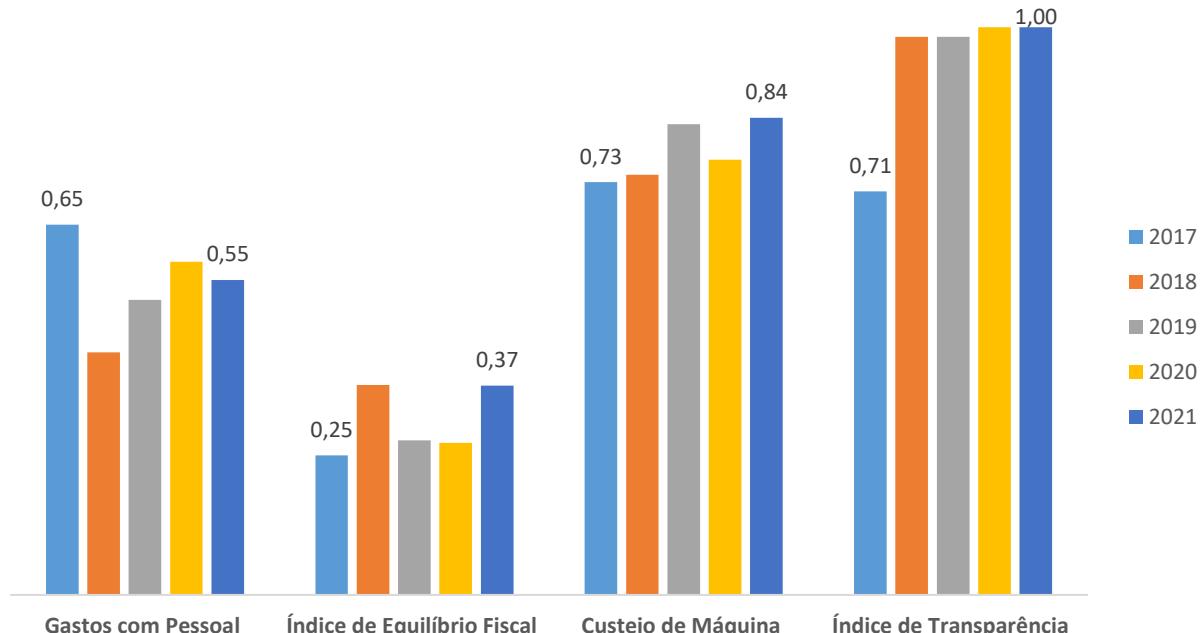
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se um aumento dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, em comparação com 2017. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência e associação com outros municípios.

Os municípios do CISAMVI destacam-se por disponibilizar aos cidadãos dados e estatísticas oficiais do governo local, o que pode ser observado pelo valor máximo do **Índice de Transparência**. No entanto, percebe-se um descasamento entre as receitas e despesas da região. Embora o **Índice de Equilíbrio Fiscal** tenha aumentado em comparação com 2017, seu valor em 2021 ainda é próximo do piso de nota média da Mandala.

A transparência dos governos da região de abrangência do CISAMVI facilita a sustentabilidade e integração do desenvolvimento, vista que a inclusão social e o senso de pertencimento são essenciais para atratividade de municípios. Em contrapartida, um gerenciamento orçamentário eficiente é essencial para a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas.



Destaque positivo: Evolução do Índice de Transparência



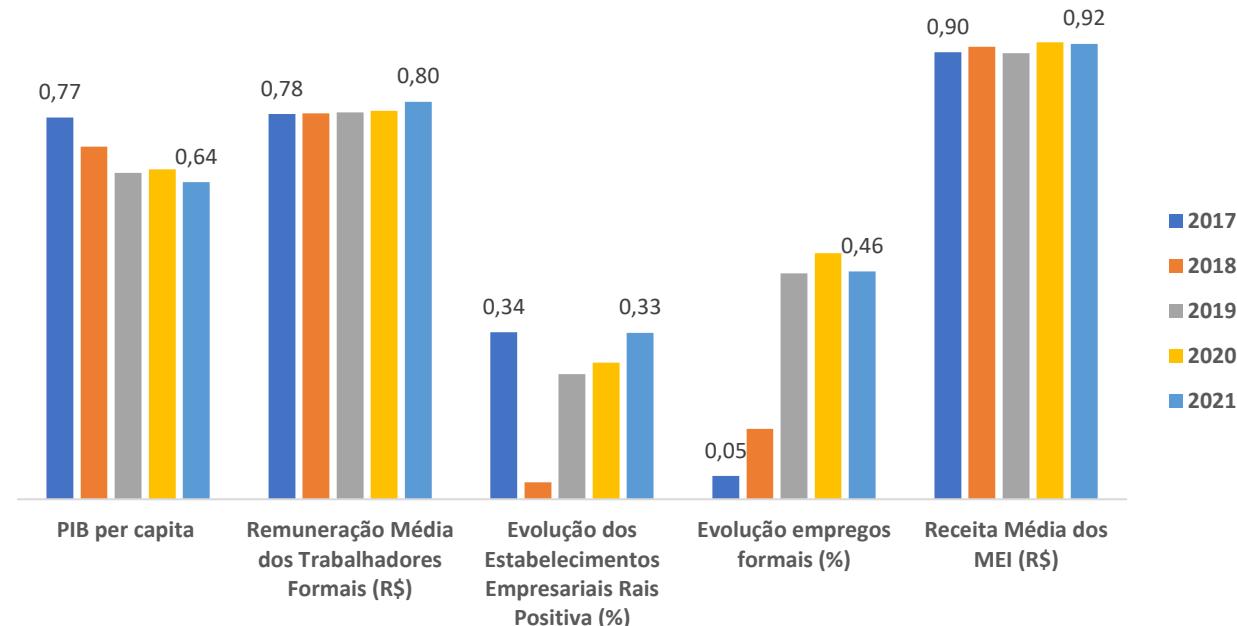
Atenção: Índice de Equilíbrio Fiscal

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Nota-se uma oscilação no eixo econômico dos municípios do CISAMVI, com indicadores apresentando tendências de crescimento, decrescimento e estabilidade. Destaca-se a estabilidade dos indicadores de **Receita Média dos MEI** e **Remuneração dos Trabalhadores Formais**, permanecendo na faixa alta da ferramenta ao longo dos anos. Como pontos de atenção, ressalta-se a tendência de piora do **PIB per capita** e nota baixa da **Evolução dos Empreendimentos Empresariais**.

Os municípios do CISAMVI se destacam em questões de rendimento, tanto para trabalhadores formais quanto para microempreendedores individuais. No entanto, a redução da renda média da população associada à pouca evolução dos estabelecimentos empresariais e empregos formais são um ponto de atenção para a região. Devido à importância do setor terciário para os municípios e seu efeito multiplicador sobre a economia local, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos empreendimentos.



Destaque positivo: Estabilidade da Receita Média dos MEI



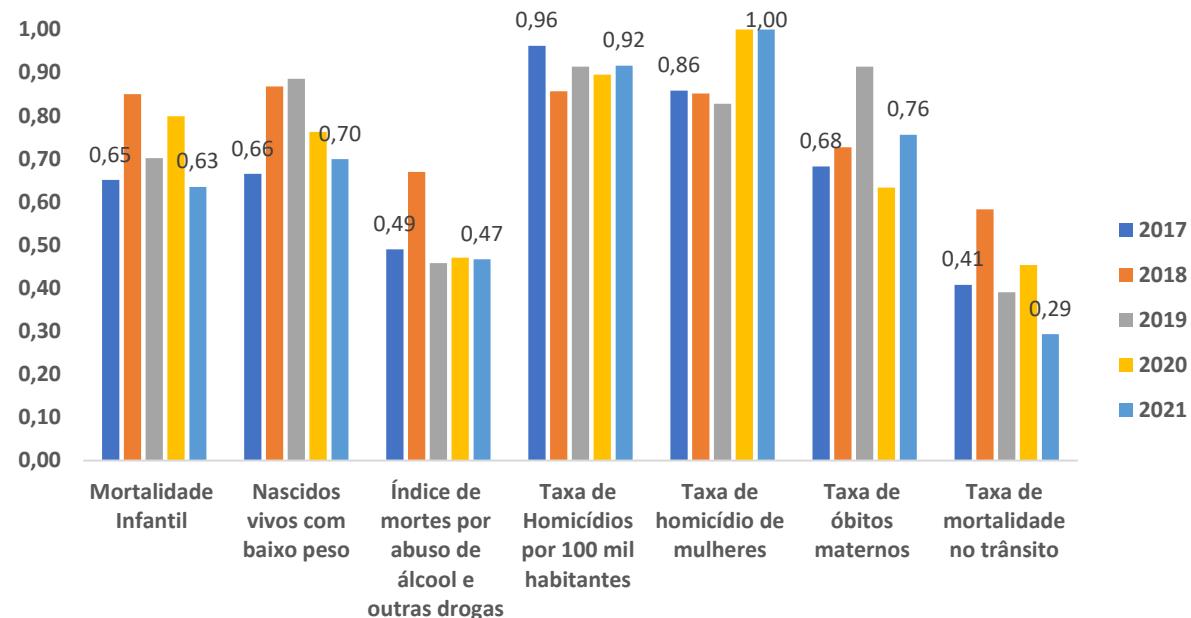
Atenção: Evolução dos Estabelecimentos Empresariais

Mandala ODS – Eixo social (Saúde)

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com a maior parte dos índices mantendo-se no mesmo patamar. Ressalta-se a pauta de equidade de gênero na saúde, com **Taxa de homicídio de mulheres** e **Taxa de óbitos maternos** permanecendo na faixa alta da ferramenta.

Sobre as populações mais jovens, os indicadores de **Mortalidade Infantil** e **Nascidos vivos com baixo peso** ainda possuem espaço para melhora. Os indicadores **Índice de mortes por abuso de álcool e outras drogas** e **Taxa de mortalidade no trânsito** seguiram na faixa baixa da Mandala, destacando-se como pontos de atenção.



Destaque positivo: Melhora no indicador Taxa de homicídio de mulheres



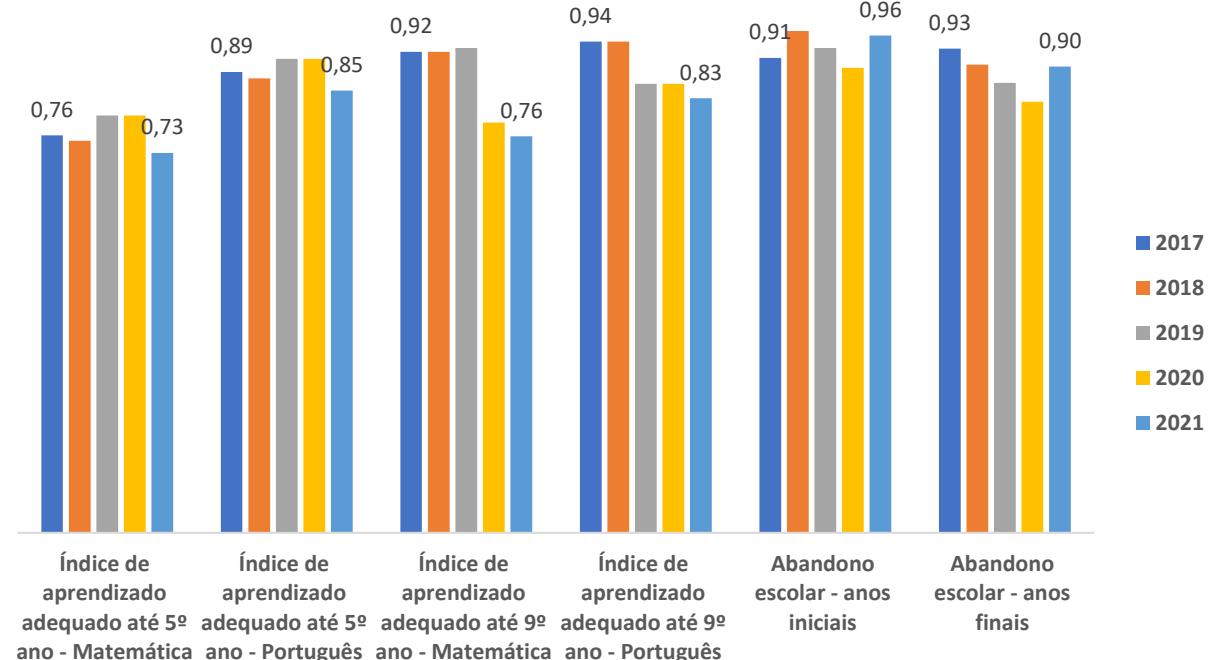
Atenção: Taxa de mortalidade no trânsito

Mandala ODS – Eixo social (Educação)

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em relação à educação, observa-se que todos os indicadores estão na faixa alta da ferramenta. Os índices de **Abandono escolar** possuem as notas mais altas do eixo, com o **Abandono escolar nos anos iniciais** apresentando uma importante tendência de melhora. Os **Índices de aprendizado até o 9º ano** apresentaram tendência de piora no tempo, ressaltando-se como pontos de atenção.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Nos municípios do CISAMVI, a piora nos índices de aprendizado adequado até o 9º ano afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local nos municípios.



Destaque positivo: Tendência de evolução no Abandono escolar nos anos iniciais



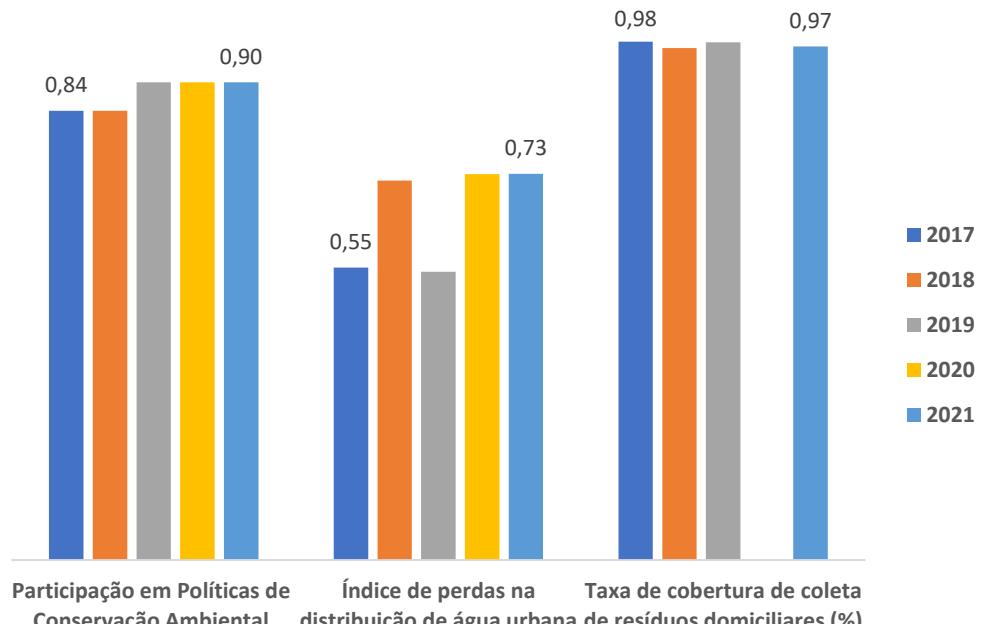
Atenção: Índice de aprendizado adequado até o 9º ano

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

O eixo ambiental representa um dos aspectos mais positivos do municípios do CISAMVI na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de **políticas de conservação e cobertura de resíduos domiciliares**, ainda que exista espaço para melhorias graduais em termos de eficiência do **sistema hídrico**.

O índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0. Especificamente para os municípios do consórcio, é possível que os valores sejam diferentes devido à ponderação para cálculo da Mandala na região de abrangência do CISAMVI.



Destaque positivo: Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares



Atenção: Há espaço para melhorias no Índice de perdas de distribuição de água urbana

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Municípios do CISAMVI

O IDMS de 2020 dos municípios do CISAMVI foi computado em 0,703, nota médio alta pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou abaixo do municipal, calculado em 0,589.

Em relação às dimensões, o IDMS Sociocultural dos municípios do CISAMVI possui nota média alta (0,763). As demais dimensões possuem as seguintes notas, em ordem decrescente: Ambiental (0,724); Econômica (0,679); e Político Institucional (0,645).



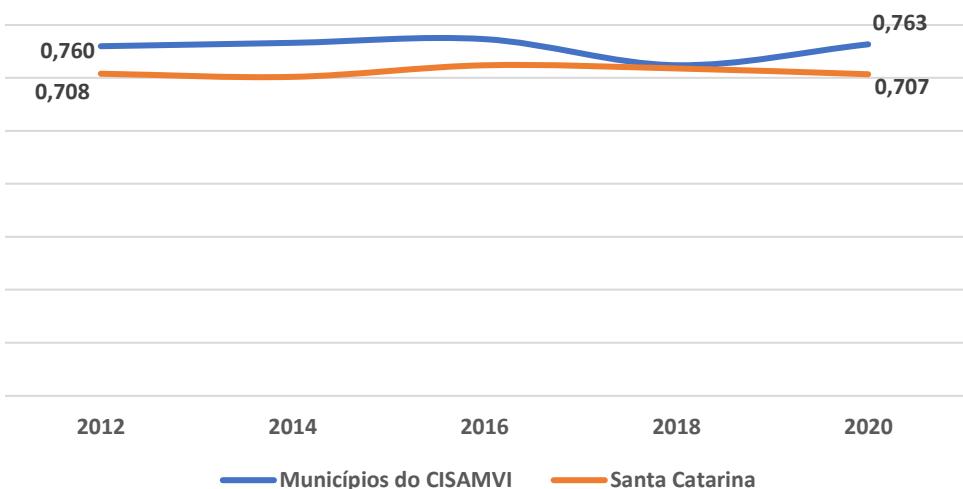
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma **estabilidade** no IDMS Sociocultural dos municípios do CISAMVI. O índice da região permaneceu acima do estadual em todos os anos, com a diferença entre os locais permanecendo estável ao longo do tempo.

Em relação à saúde, ressalta-se a nota médio alta do indicador **Fatores de Risco e Proteção (0,846)** e médio baixa da **Cobertura de Atenção Básica (0,514)**. As variáveis População Atendida por Equipes de Atenção Básica e Saúde Bucal possuem índices com parâmetro alto e médio alto, respectivamente. Porém, precisa-se aumentar o número de pessoas atendidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Fatores de risco e proteção



Atenção: Cobertura da Atenção Básica

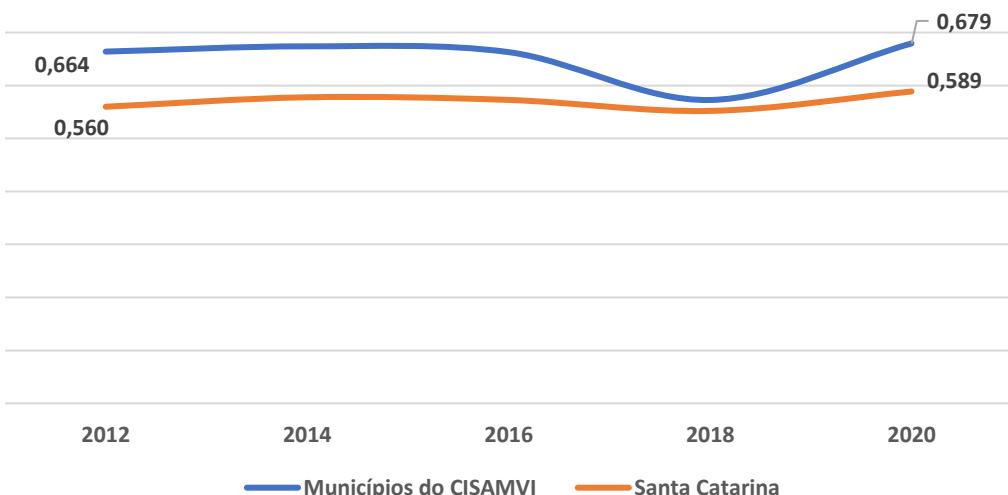
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico dos municípios do CISAMVI apresentou leve queda em 2018, mas voltou a crescer na edição de 2020. Nota-se que o indicador da região permaneceu superior ao estadual durante todo o período, embora a diferença entre estes esteja diminuindo.

Sobre o nível de renda da população, a variável **Domicílios em Extrema Pobreza** possui índice na faixa alta de classificação, o que é positivo. O indicador **Agregação de Valor Econômico**, que mensura variáveis de arrecadação do governo municipal, está na faixa média de classificação do IDMS. A arrecadação do **ICMS per capita** é um ponto de atenção, recebendo nota baixa (0,460).

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Domicílios em extrema pobreza



Atenção: ICMS per capita

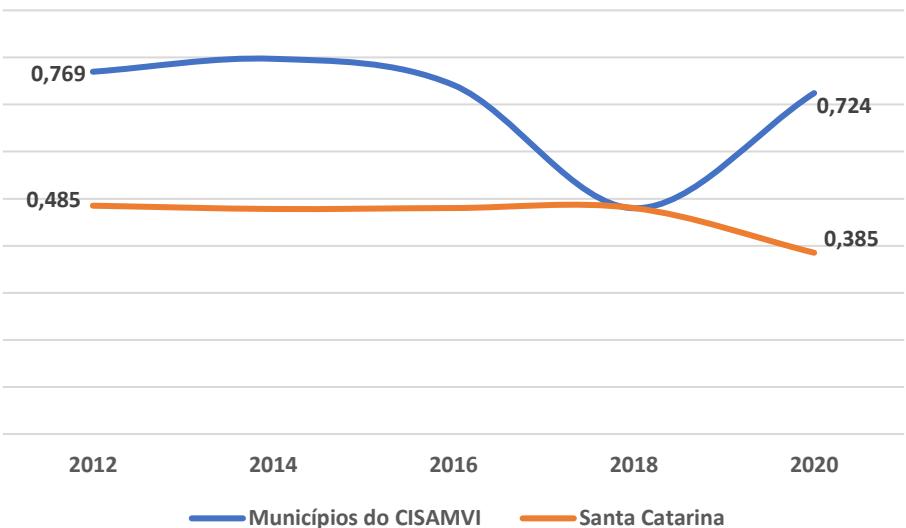
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora no IDMS Ambiental dos municípios do CISAMVI entre 2014 e 2018, com leve recuperação em 2020. Ao longo do tempo, percebe-se que o índice regional esteve acima do estadual, com a distância entre estes aumentando em comparação com 2012. Os indicadores ambientais Cobertura do Saneamento Básico e Preservação Ambiental apresentaram notas altas (0,916 e 1,000 – respectivamente). Entretanto a gestão ambiental obteve índice no parâmetro médio baixo (0,500).

A questão ambiental é um ponto de atenção para a região de abrangência do CISAMVI, tendo em vista sua relevância para a sustentabilidade das estratégias de desenvolvimento. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **gestão ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis nos municípios.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Preservação ambiental



Atenção: Gestão ambiental

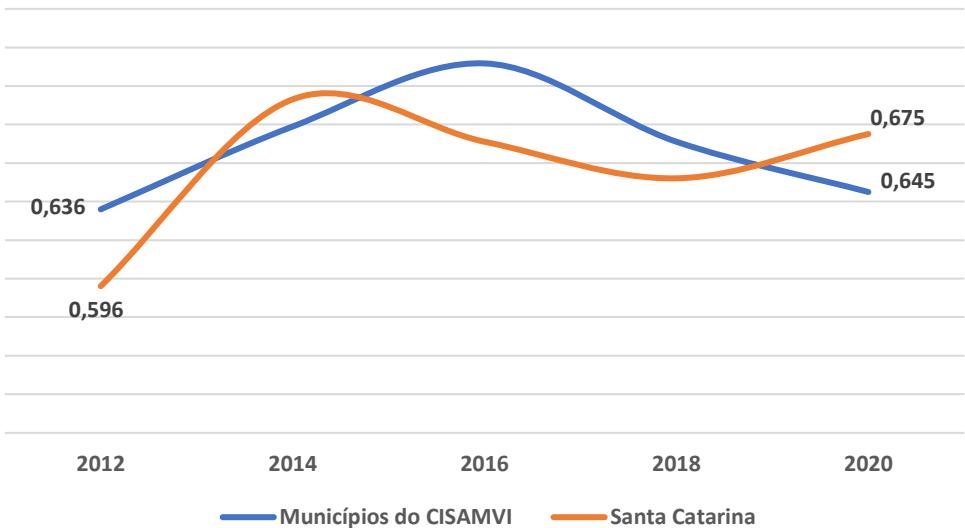
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta oscilações nos municípios do CISAMVI ao longo do tempo. A superioridade do índice regional em 2012 foi sucedida pela tendência de crescimento acentuado do índice estadual, que permaneceu acima do regional em 2014 e 2020. Em termos de indicadores, os municípios se destacam em questões de **Gestão Financeira** (índice 1 - máximo) e **Governo Eletrônico** (índice 0,917). Por outro lado, a **Participação Eleitoral** (índice 0,324) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral





Linha de Base de
Feliz Deserto

Contextualização do município*

Localização: Feliz Deserto está situada no Leste alagoano. Possui 91,824 km² de área e está a 118 quilômetros de Maceió.

Geografia: a cidade é marcada pela presença de vegetação de Mata Atlântica. O clima nessa mesorregião é tropical litorâneo úmido, com sol nos meses de setembro até maio (primavera/verão) e temperatura variando entre 19°C à 32°C. Entre junho e agosto (outono/inverno) ocorrem chuvas e temporais com temperaturas mais baixas, variando entre 15°C à 26°C.

Turismo: localizada entre Coruripe e Piaçabuçu, Feliz Deserto reúne encanto e beleza. A Praia do Maçunim, principal atração turística local, com suas águas esverdeadas, é extasiante e faz uma parceria ideal com a praia de Flexeiras. O sol brilha a ano inteiro e seu principal atrativo é a tranquilidade e a integração com a comunidade.

Eventos: suas principais festividades são: o carnaval, as festas juninas, a Emancipação Política (dia 7) e o Festival do Maçunim (ambos em agosto), Gincana de Pesca e Arremesso (setembro) e a festa da padroeira, Nossa Senhora Mãe dos Homens (23 a 31 de dezembro) com a tradicional peregrinação a cavalo de Piaçabuçu a Feliz Deserto.



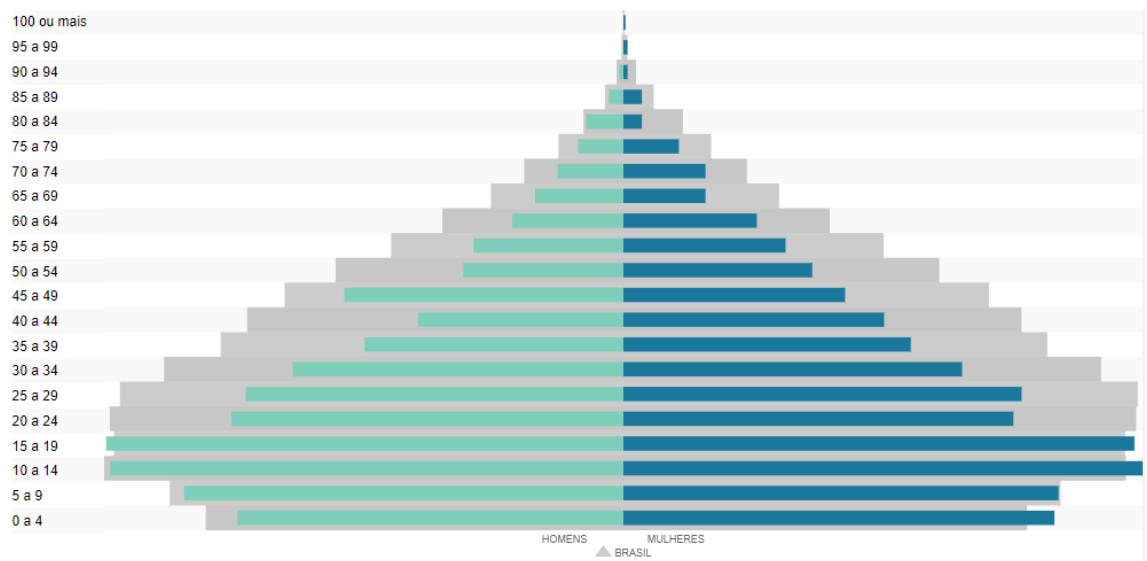
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura de Feliz Deserto . Para mais informações acesse: <http://felizdeserto.al.gov.br/>

Feliz Deserto pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, Feliz Deserto possuía população de **4.803 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 4.345 habitantes, o que pressupõe crescimento populacional no município nos últimos 11 anos. Quanto a distribuição da população felizardense, pelo Censo de 2010, 20% da população morava na zona rural.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com baixa representatividade da população mais velha no município (especialmente de 50 a 69 anos) e maior participação da faixa jovem (especialmente de 15 a 19 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*

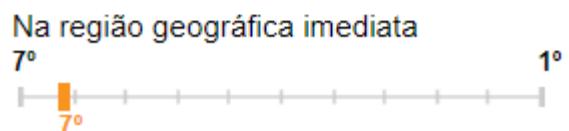


* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 2010, IBGE.

Área da unidade territorial [2021]

110,062 km²

Comparando a outros municípios



O município apresenta baixa extensão territorial, encontrando-se entre os menores do país (85º maior no estado de Alagoas). Além disso, apresenta considerável densidade demográfica relativa, entre os 30% maiores do país.

Densidade demográfica [2010]

47,31 hab/km²

Comparando a outros municípios



Chama-se atenção ao potencial entrave à conexão e integração local, especialmente no que diz respeito às condições de acesso entre as populações do campo (usualmente mais afastadas entre si e com condições logísticas mais desafiadoras) e a zona urbana.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 100,06 milhões**. Entre 2010 e 2019, Feliz Deserto apresentou uma leve tendência de queda em termos de sua produção bruta real. Este movimento descendente foi guiado principalmente pelo setor de indústria, que apresentou redução de sua produção ao longo do tempo.

Percebe-se uma importante tendência de aumento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo), que possui grande participação na produção de Feliz Deserto (**50,4%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada no município (**24,8%**), o valor adicionado pela **administração pública** contribuiu para amenizar a queda do PIB municipal, com uma tendência de crescimento ao longo dos anos.

Por outro lado, as séries temporais indicam constância do valores adicionado pelo **setores terciário** (comércio e serviços), que possui participação de **16,1%** do PIB municipal. O **setor secundário** (indústria) apresenta redução de participação para a composição da renda total do município no tempo, chegando a **8,8%** em 2019, respectivamente.

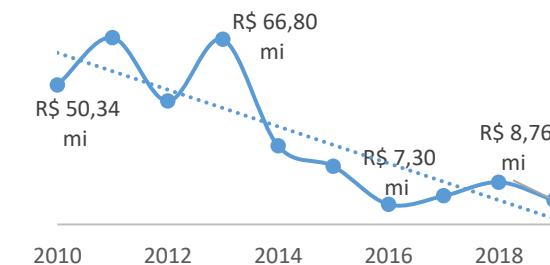


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

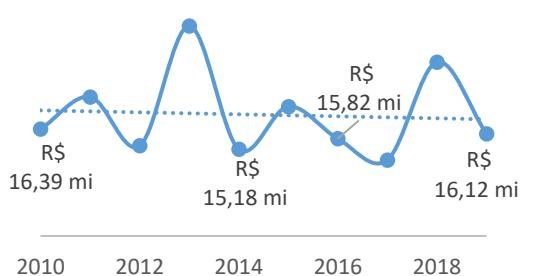
VAB – Setor primário*



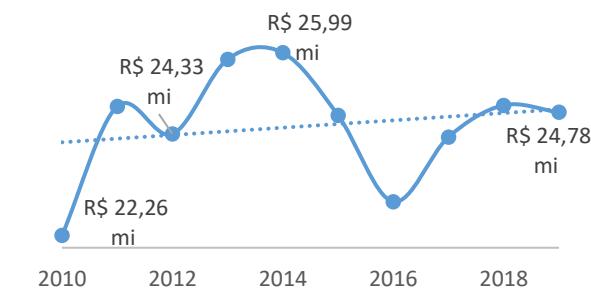
VAB – Setor secundário*



VAB – Setor terciário*



VAB – Administração pública*



As séries de produção indicam ciclos econômicos significativos para Feliz Deserto no período analisado, com especial destaque para as significativas oscilações econômicas entre 2011 e 2014 (aproximadamente 31% de redução no nível de renda local). Entre 2016 e 2019, há uma redução menos pujante, de aproximadamente 16,5%.

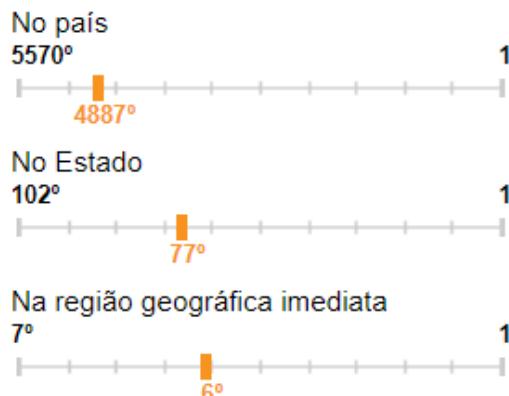
Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

Em 2019, a renda média da população feliz-desertense foi de **R\$ 21.757,47**, medida pelo PIB per capita, valor 23% acima da média do estado de Alagoas (R\$ 17,7 mil). Analisando a série histórica, observa-se uma tendência de decrescimento do PIB per capita, relacionado às tendências de aumento populacional e redução do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal no município de Feliz Deserto, em 2020, era de **1,5 salários mínimos** (cerca de R\$ 1.558,50). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2020, era de **8,3%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **53%** da população nessas condições (Censo de 2010).

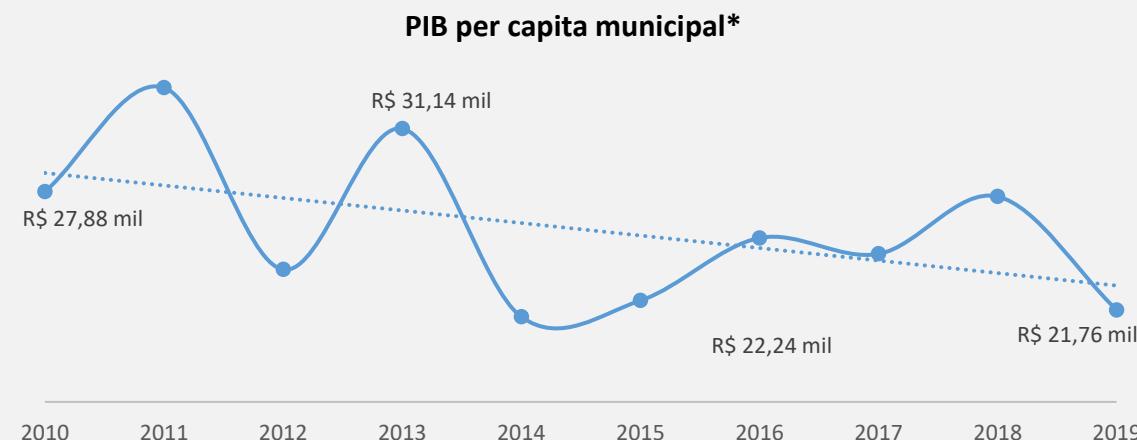
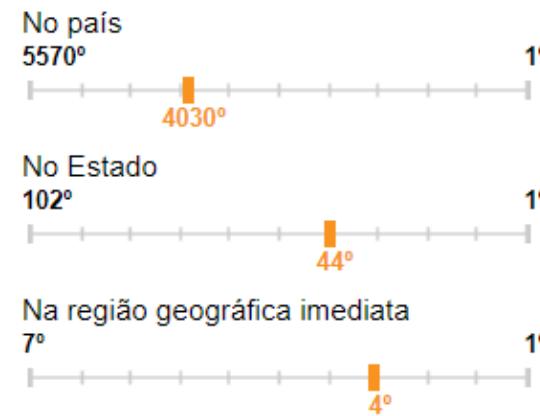
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]
1,5 salários mínimos

Comparando a outros municípios

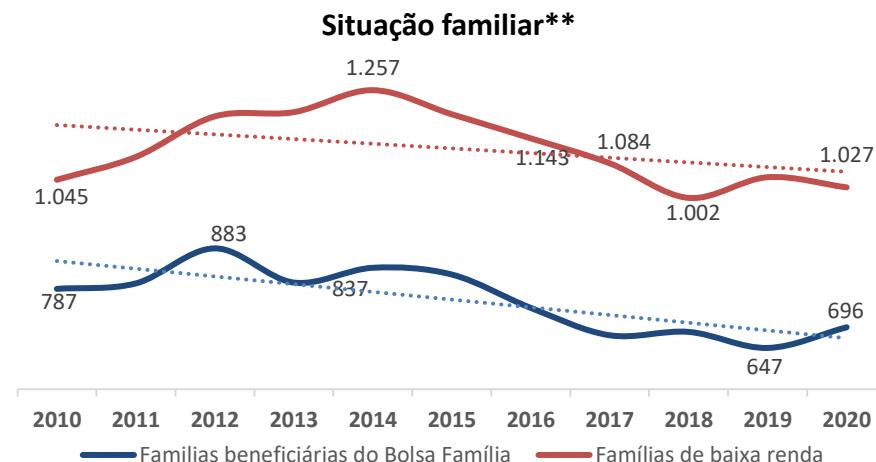


População ocupada [2020]
8,3 %

Comparando a outros municípios



O município apresenta uma tendência decrescente do número de famílias consideradas de baixa renda (redução média de **0,03%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de queda no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (redução média de **0,99%**).

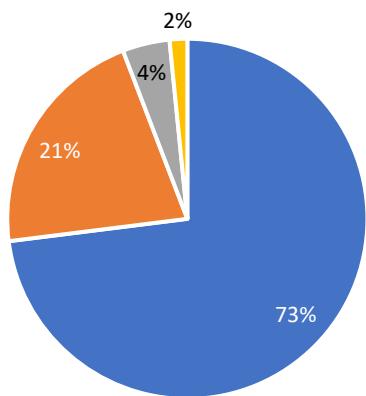


* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

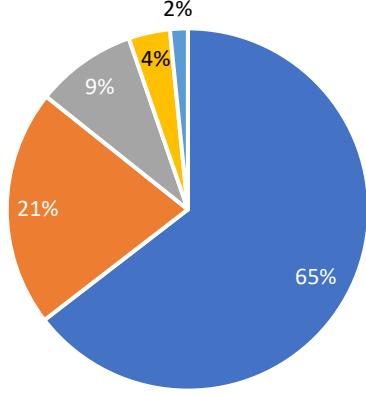
Feliz Deserto pelo DataSebrae

Empresas por porte (2022)



■ MEI ■ ME ■ EPP ■ Demais

Empresas por setor (2022)



■ Comércio ■ Serviços ■ Indústria
■ Construção Civil ■ Agropecuária

Mais da metade dos empreendimentos em Feliz Deserto é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **73%**. Juntas, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 98% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (65%) e **serviços** (21%), seguidos pelo setor industrial (9%) e construção civil (4%). O número de estabelecimentos formais vinculados ao setor primário representa 2% do total.

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **comércio varejista** (com predominância de produtos alimentícios – 15% do total de empresas), em **comércio varejista** (artigos de vestuário e acessórios – 11%), **comércio varejista** (materiais de construção – 5%) e **peixaria** (5%).

Total de estabelecimentos (em 2022)

189

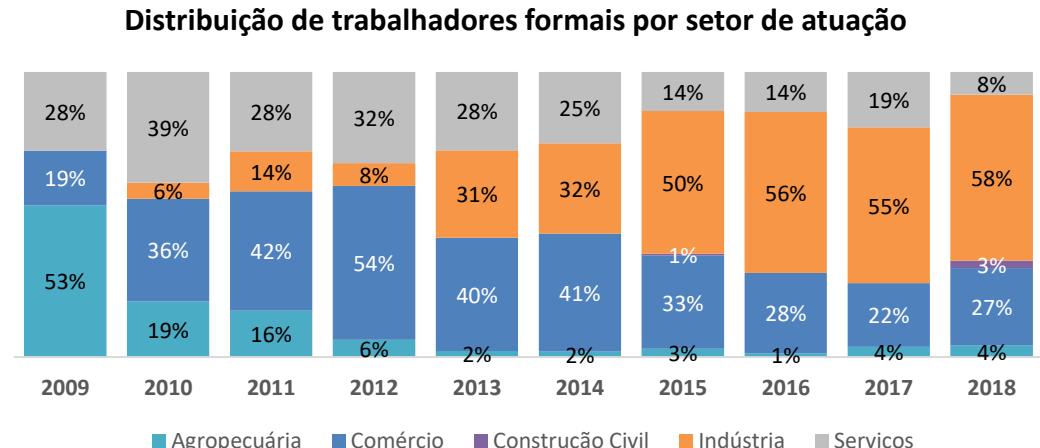
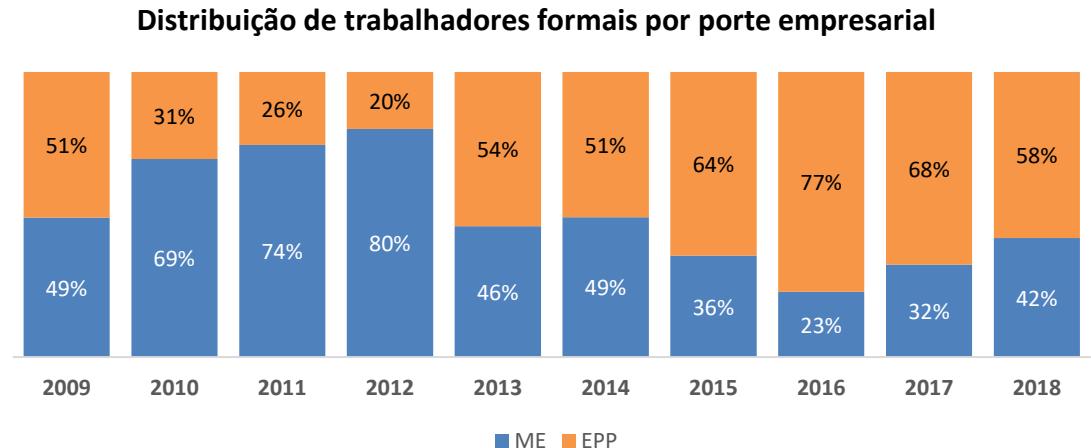
	Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabeleci- mentos	% total
1º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	29	15%
2º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	20	11%
3º	Comércio varejista de materiais de construção em geral	10	5%
4º	Peixaria	9	5%
5º	Comércio varejista de bebidas	8	4%
6º	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6	3%
7º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5	3%
8º	Restaurantes e similares	5	3%
9º	Comércio varejista de carnes - açougues	4	2%
10º	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	4	2%

Em 2018, o total de empregados no município de Feliz Deserto era de **151**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **empresas de pequeno porte** (EPP) são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**58%** em 2018). A participação no total de empregados das microempresas foi de 42% em 2018.

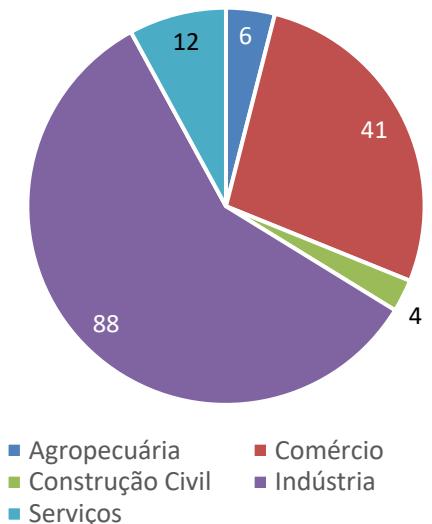
Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **empresas de pequeno porte** cresceu **49% a.a.** na média do período. As microempresas possuíram variações da magnitude, na média, de 14% a.a. entre 2009 e 2018.

Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **indústria e comércio** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (respectivamente **58%** e **27%** em 2018). O setor de serviços possui a terceira maior contribuição (8% em 2018), seguido por agropecuária (4% em 2018) e construção civil (3% em 2018).

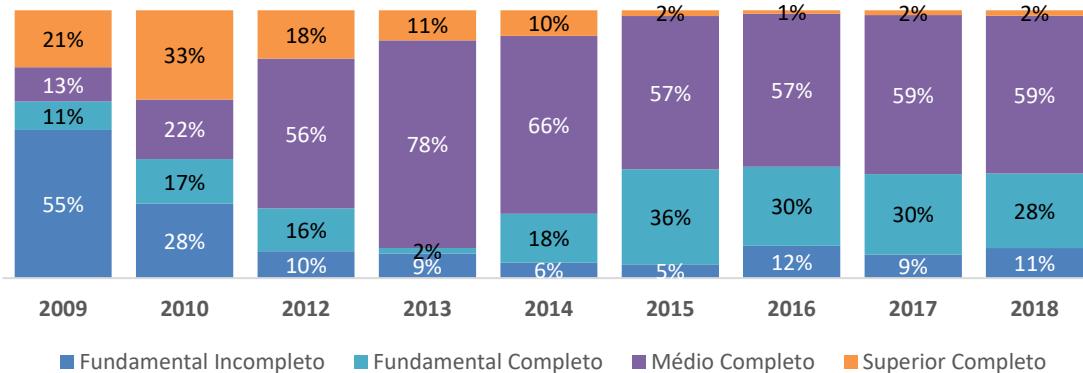
Em termos de dinâmica temporal, a **indústria** foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **120% a.a.** na média, em decorrência de anos de crescimento intenso (2013 a 2015). Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: comércio (20% a.a.), agropecuária (10% a.a.) e serviços (8% a.a.).



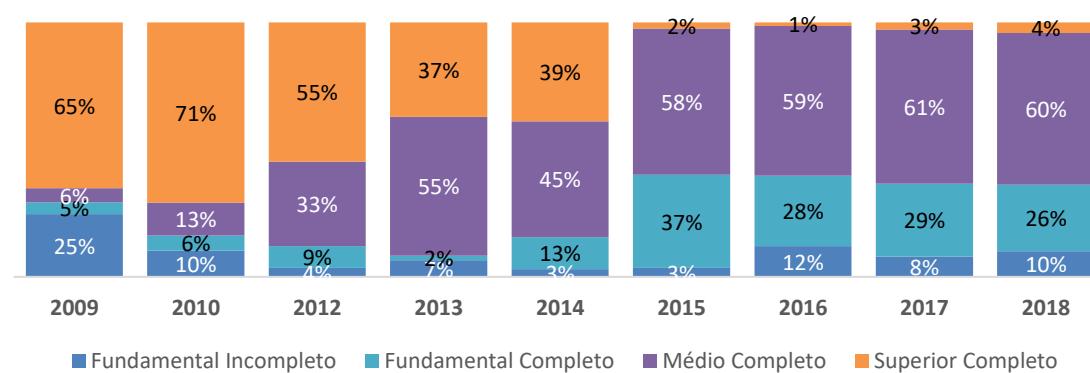
Trabalhadores formais por setor (2018)



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

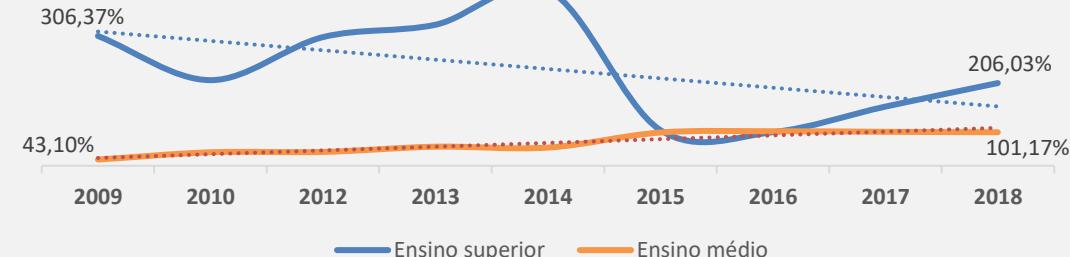


Dos 151 empregados formais de Feliz Deserto em 2018, mais da metade (**59%**) apresentavam o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 2% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 28% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 11%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **60% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: fundamental completo (26%), fundamental incompleto (10%) e superior completo (4%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais de Feliz Deserto, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade



Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detém, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta crescimento.

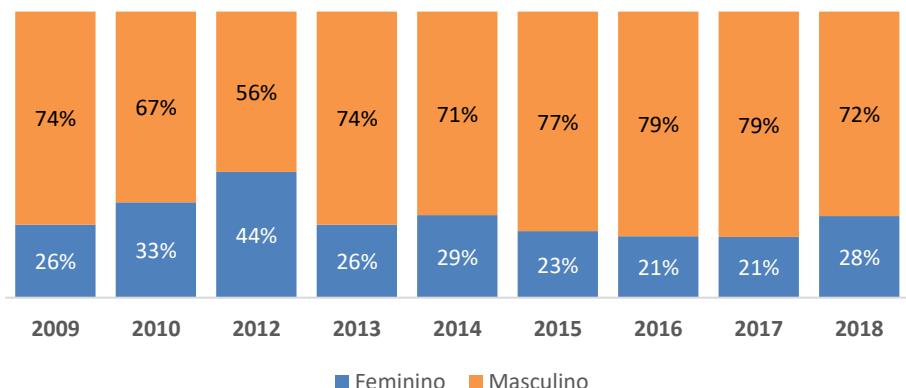
Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Feliz Deserto, **28%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, **R\$ 47.306,23** – representando **28%** do total. A igualdade observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica igualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres em Feliz Deserto.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **108%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **-4%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo cada vez menos ao longo dos anos.

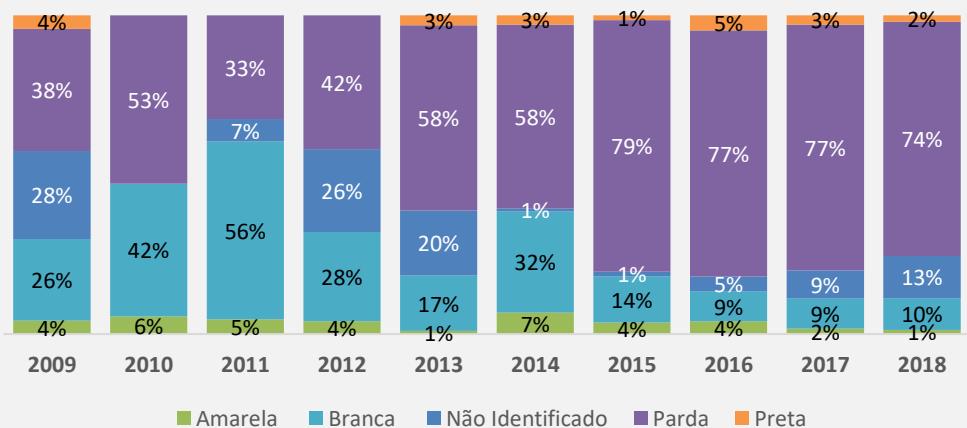
Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **2%** do total de empregados de Feliz Deserto em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram quase **76%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **10%** do total de trabalhadores formais, parcela 61,5% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **78%** do total da massa salarial do município, pretos (2%) e pardos (76%) apresentam distribuições equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **85%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. Percebe-se um movimento de diminuição contínua desta relação no tempo: variação média de **-2,3% a.a.**. Para pardos, esta relação média ficou em 74% no período considerado, com taxa de crescimento de 10,1% a.a.. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 142%, com taxa de redução gradual em -5,7% a.a. na média.

Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* A população autodeclarada indígena não consta na apresentação de dados por não representar montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Feliz Deserto.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Feliz Deserto

Analizando o radar do município de Feliz Deserto em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas verde e amarela da figura. Os indicadores dos eixos Social e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala do município de Feliz Deserto, principalmente no que diz respeito às baixas taxas de homicídio de mulheres e participação em políticas de conservação ambiental. Em contrapartida, os eixos Econômico e Institucional possuem mais variáveis com índices baixos. Destaca-se os baixos índices de evolução de empregos formais e custeio da máquina.



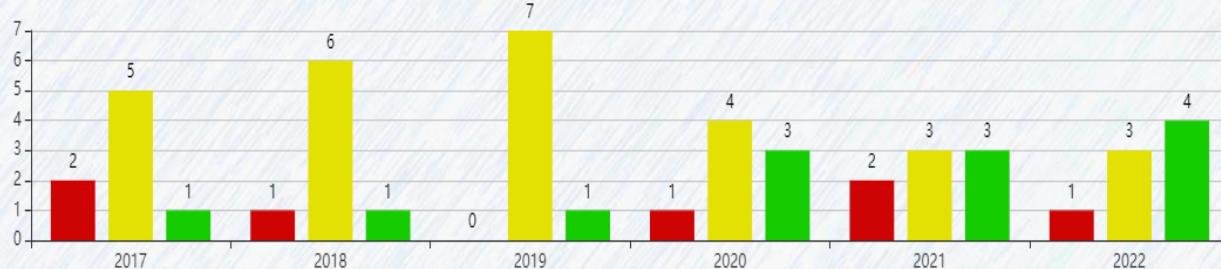
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

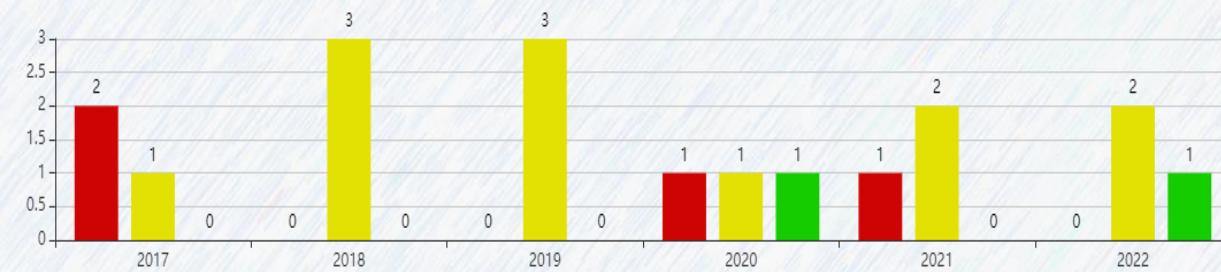


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha e amarela da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 2!



Apesar de oscilações intermediárias, constatou-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

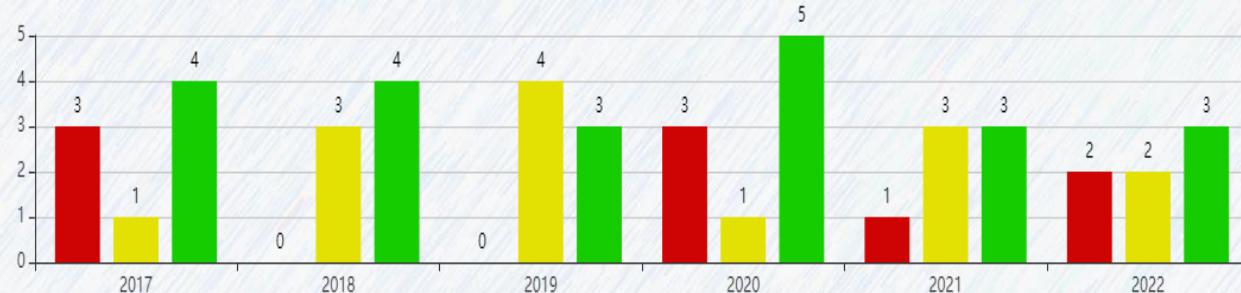
* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!



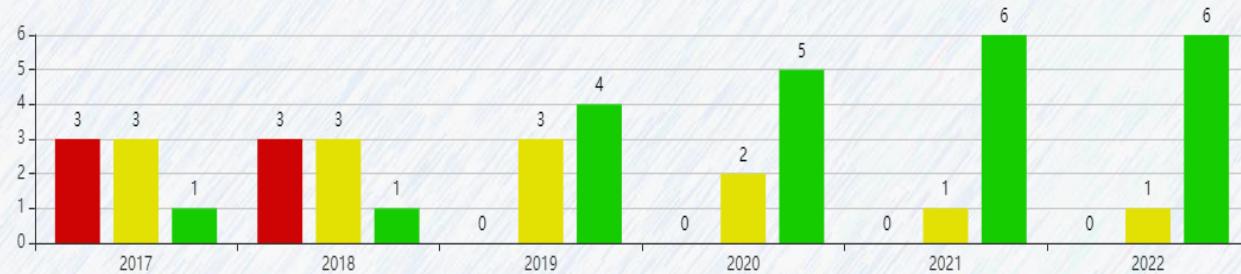
Nota-se uma redução dos índices da faixa verde e vermelha da ferramenta. A variação proporcional dos indicadores na faixa vermelha foi maior em comparação com aqueles na faixa verde, demonstrando aderência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 4!



Observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 5!

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

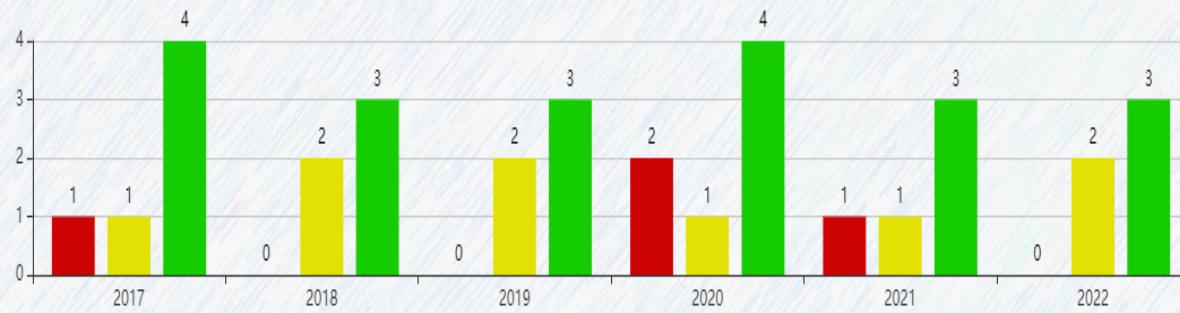


Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!



Nota-se um aumento nos indicadores da faixa verde da ferramenta ao longo do tempo, bem como redução dos indicadores na faixa vermelha. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Nota-se uma redução dos índices da faixa verde e vermelha da ferramenta. A variação proporcional dos indicadores na faixa vermelha foi maior em comparação com aqueles na faixa verde, demonstrando aproximação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!



Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha e amarela da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.



9 INDÚSTRIA, INovaÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!



Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles

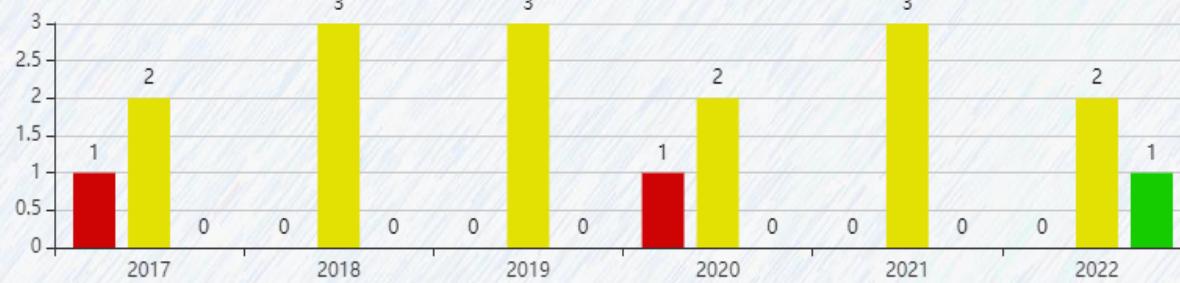
O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 10!

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

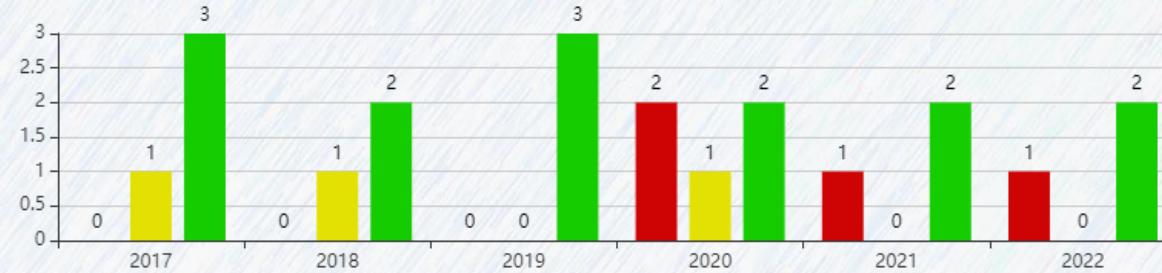


Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Feliz Deserto está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!



Nota-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.

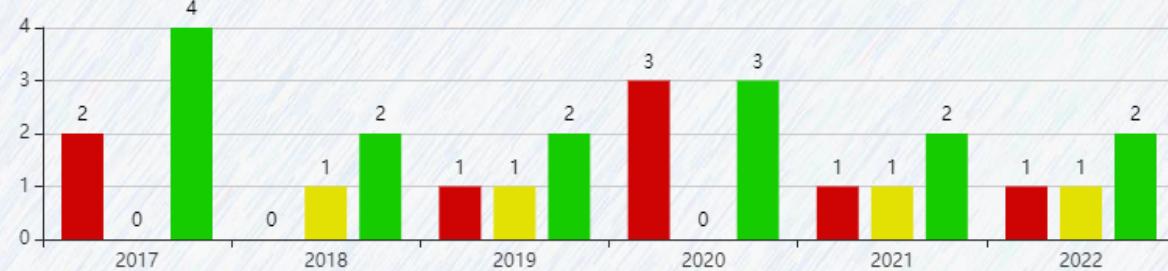


Constata-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, como também uma diminuição dos índices na faixa verde. Estes movimentos são preocupantes uma vez que demonstram divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

O município de Feliz Deserto demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 12!

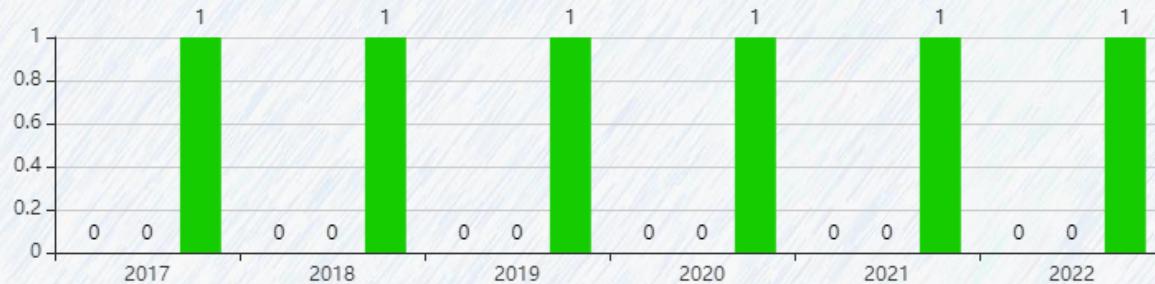


Os indicadores nas faixas vermelha e verde obtiveram redução ao longo do tempo. As variações foram proporcionalmente iguais, indicando estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Feliz Deserto está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!



Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Feliz Deserto está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 14!



Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 14 na faixa verde da ferramenta a partir de 2021. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Feliz Deserto está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!



Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta a partir de 2021. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Feliz Deserto está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa amarela da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



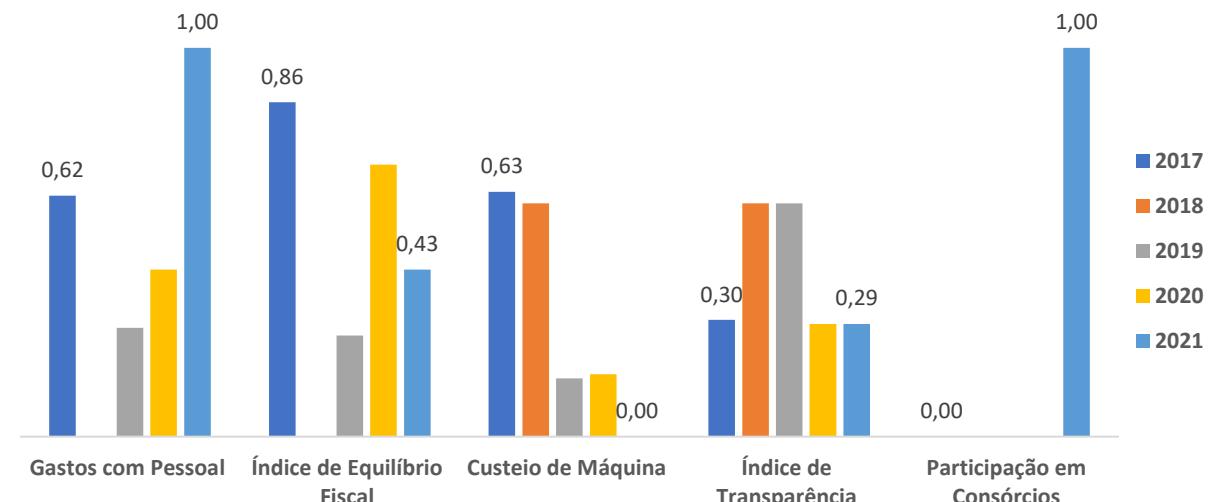
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, Feliz Deserto destaca-se por possuir uma boa gestão orçamentária, os indicadores **Gasto com Pessoal** e **Participação em Consórcios Públicos Intermunicipais** (que possuem o valor máximo do índice) ilustram uma administração eficiente dos recursos municipais. No entanto, a despesa com as máquinas administrativas é um ponto que merece atenção. Nos últimos anos, o **Custeio de Máquina** de Feliz Deserto diminuiu de 0,63 em 2017 para 0,00 em 2020.

A tendência de aumento da eficiência do gerenciamento orçamentário do governo municipal de Feliz Deserto facilita a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, o custeio de máquina do município dificulta a sustentabilidade e a integração do desenvolvimento, tendo em vista que as despesas com as máquinas administrativas são essenciais para a atratividade do município.



Destaque positivo: Controle dos Gastos com Pessoal



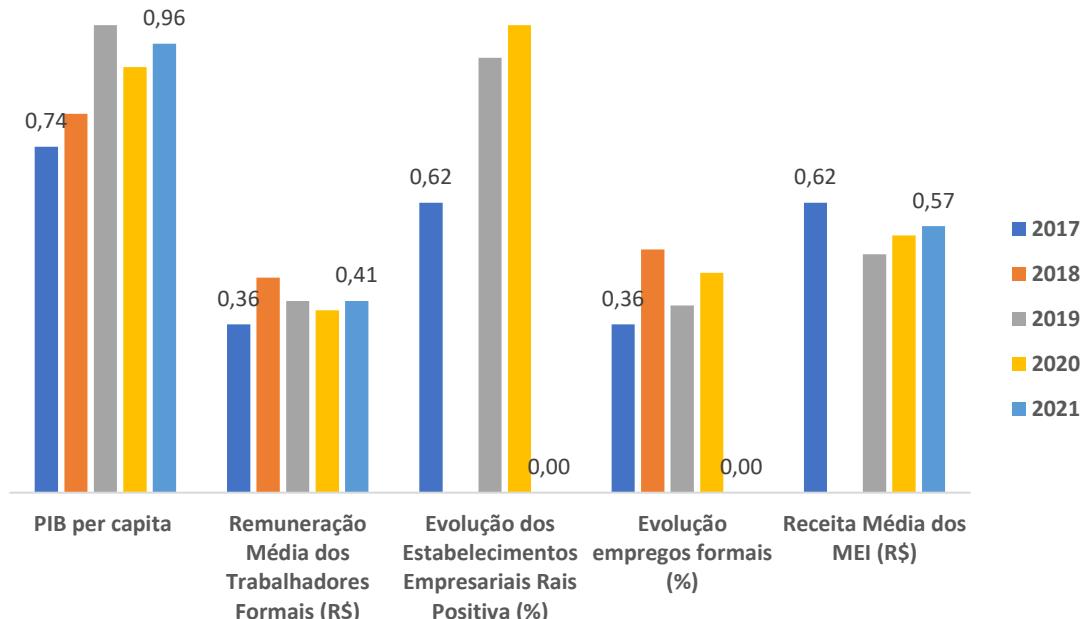
Atenção: Custeio de Máquina

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Nota-se uma oscilação entre os indicadores econômicos para o município de Feliz Deserto, não havendo tendência de crescimento ou redução geral. Destaca-se a tendência de piora nos índices de **Evolução dos Estabelecimentos Empresariais** e **Evolução dos empregos formais**. Observa-se que há cada vez menos empreendimentos abrindo no município, assim como uma redução no número de trabalhadores formais (em comparação com 2017).

A piora nos índices empresariais são um ponto de atenção para o desenvolvimento urbano do município. Devido ao potencial de movimentação econômica que o setor de comércio e serviços gera no município, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos empreendimentos.



Destaque positivo: Crescimento do PIB per capita

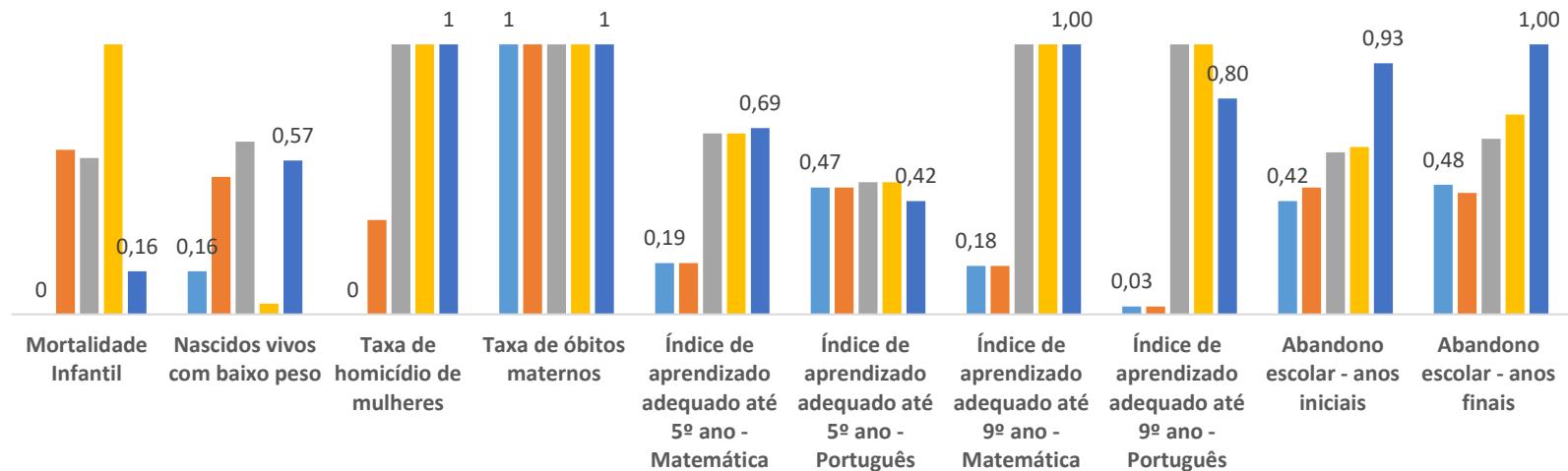


Atenção: Evolução dos Estabelecimentos Empresariais

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em questões de saúde, percebe-se que os índices com respeito a gênero permanecem nas faixas altas da ferramenta. O indicador **Taxa de homicídio de mulheres** apresentou uma importante tendência de crescimento na série histórica, enquanto o indicador **Taxa de óbitos maternos** manteve-se em seu valor máximo ao longo do tempo. Estes pontos refletem uma evolução positiva das questões de gênero.



A melhora dos índices de saúde das mulheres em Feliz Deserto mostra um progresso nas questões de inclusão social do município, o que está de acordo com o modelo de desenvolvimento urbano proposto pelo InovaJuntos – que leva em consideração os ODS. No entanto, a saúde dos mais jovens (principalmente crianças) merece atenção, pois afeta a capacidade da geração futura de contribuir para o desenvolvimento local.

Em relação à educação, observa-se que a maioria dos indicadores melhorou ao longo dos anos. Os indicadores de **Abandono escolar** e **Índices de aprendizado do 9º ano** destacam-se como pontos positivos, apresentando valores na faixa alta da ferramenta. No entanto, os **Índices**

de aprendizado do ensino fundamental mostram-se menores em comparação com os demais indicadores de educação – destacando-se como pontos de atenção para o município.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Em Feliz Deserto, a evolução positiva dos indicadores de educação beneficiam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local. Deve-se, no entanto, levar em consideração estratégias de melhoria da educação a nível fundamental.



Destaque positivo:
Abandono escolar



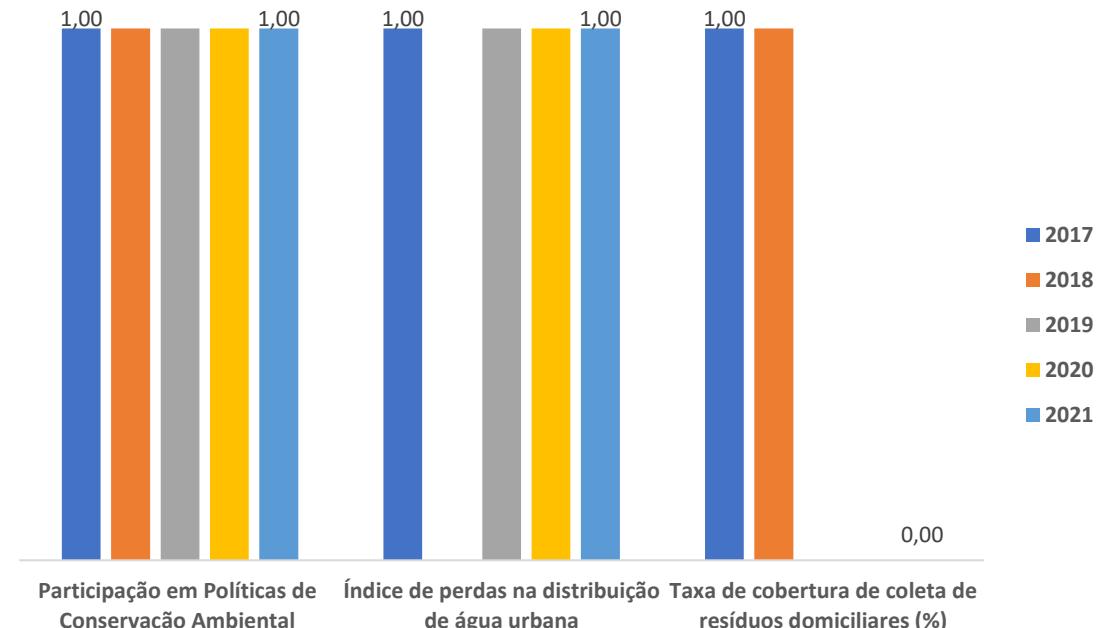
Atenção:
Mortalidade Infantil

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Juntamente ao Social, o eixo Ambiental representa um dos aspectos mais positivos do município de Feliz Deserto. O panorama apresentado pela ferramenta é de constância no indicador de **Participação em Políticas de Conservação Ambiental**. Em contrapartida, observa-se uma redução na **Taxa de Cobertura de Coleta de Resíduos Domiciliares** em comparação ao ano de 2017.

Para mais, constata-se um bom desempenho em questões relacionadas ao aproveitamento de recursos hídricos, como evidenciado pela manutenção do **Índice de perdas na distribuição de água urbana** em seu valor máximo. A análise do indicador constata que o município permanece garantindo eficiência de seu sistema de abastecimento urbano ao longo do tempo.



Destaque positivo: Índice de perdas na distribuição de água urbana



Atenção: O índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0.

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

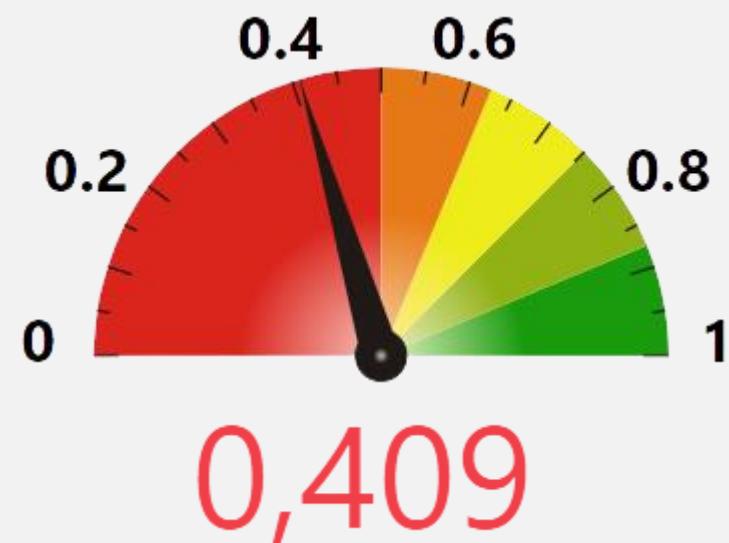
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Feliz Deserto

O IDMS de 2020 do município de Feliz Deserto foi computado em 0,409, nota baixa pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou abaixo do municipal, calculado em 0,388.

Em relação às dimensões, o IDMS Ambiental de Feliz Deserto possui nota baixa (0,245). As notas das demais dimensões seguem da seguinte forma, em ordem decrescente: Sociocultural (0,680); Político Institucional (0,435); e Econômica (0,275).



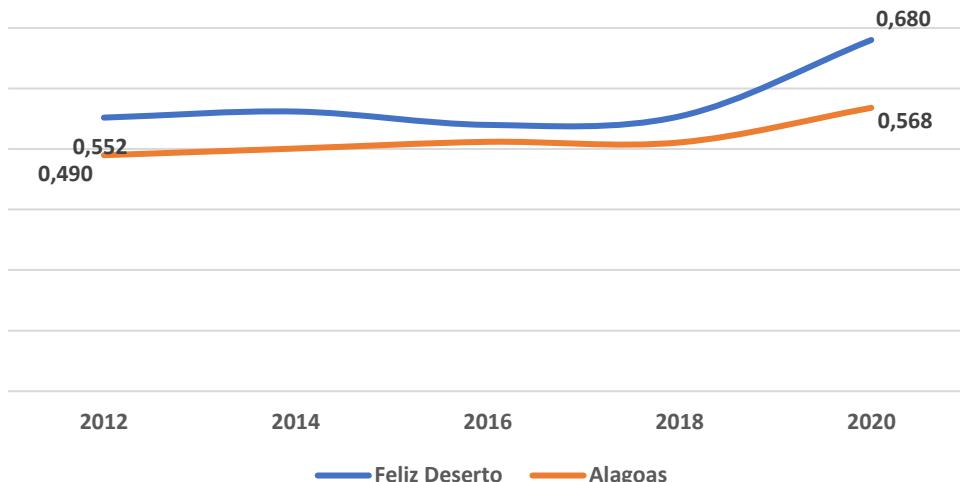
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma **melhoria** no IDMS Sociocultural de Feliz Deserto. O índice municipal não só permaneceu acima do estadual em todos os anos, como há um aumento na distância entre os valores dos indicadores, os quais apresentem tendência de crescimento no tempo para ambas as esferas. Em relação à **educação**, nota-se uma alta quantidade de alunos nas redes municipal e estadual de ensino, ilustrado pelo alto valor do indicador **Infraestrutura escolar (0,773)**. Em questões de cultura, percebe-se pouca infraestrutura na área. O indicador **Infraestrutura cultural** apresentou valor de **0,362** em 2020, considerada uma nota baixa pelos parâmetros da ferramenta.

A falta de recursos financeiros na área de cultura merece destaque devido a sua relação com atividades de cunho turístico. Tendo em vista a importância da potencial atividade na movimentação econômica de Feliz Deserto, melhorar a infraestrutura da área cultural apresenta grande potencial para atrair recursos externos.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Infraestrutura escolar



Atenção: Infraestrutura cultural

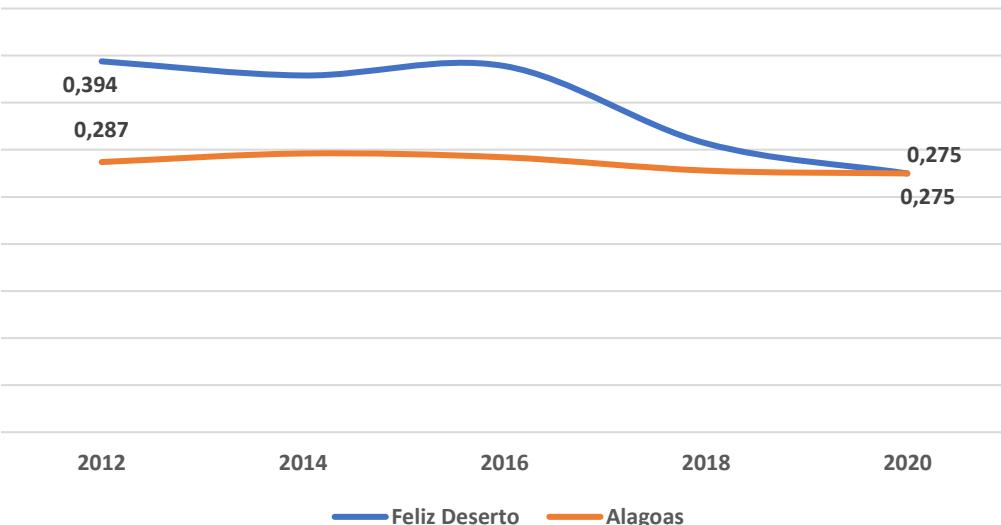
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico de Feliz Deserto apresentou tendência de decréscimo, com redução significativa ao longo do tempo (aproximadamente 30%). Nota-se a convergência entre os indicadores do município e estado, com igualdade entre os indicadores no ano de 2020.

Algumas variáveis com respeito à dinâmica econômica do município se sobressaem como aspectos positivos. Em 2020, os índices mais altos foram de: **Crescimento do PIB (0,884)** e **PIB per capita (1,000)**. Sobre o nível de renda do município, as variáveis **Domicílios em extrema pobreza (índice 0,000)** e **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais (índice 0,181)** apresentaram notas baixas em 2020.

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Crescimento do PIB



Atenção: Domicílios em extrema pobreza

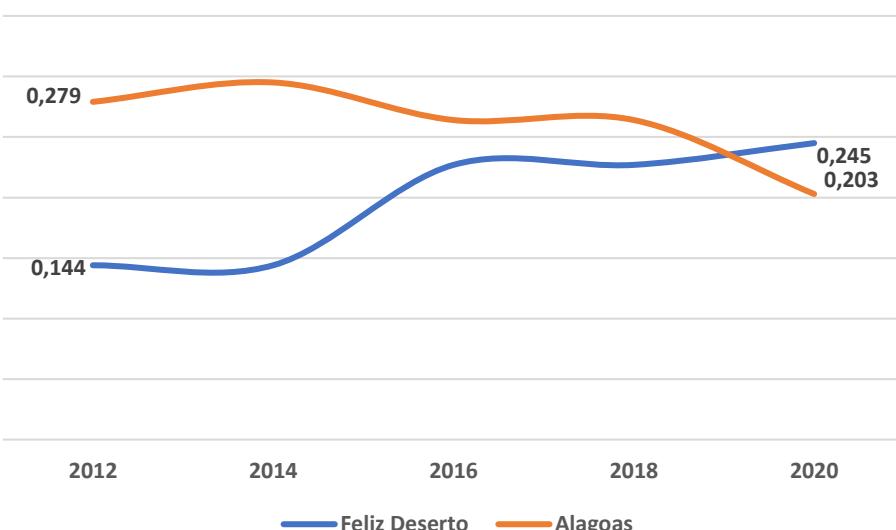
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma melhora no IDMS Ambiental de Feliz Deserto ao longo dos últimos anos. Em 2012, o município encontrava-se em posição consideravelmente desfavorável em relação ao estado, a qual foi aumentando no tempo. Na última edição do IDMS, o índice municipal apresentou valor superior ao estadual. Todos os três indicadores da dimensão ambiental foram classificados como **baixos** no IDMS 2020, **Cobertura de Saneamento Básico** possui o maior valor (**0,271**), com a variável de **Domicílios atendidos por coleta de lixo** apresentando alto valor (**0,814**). Em seguida, os indicadores **Gestão Ambiental** (**0,250**) e **Preservação Ambiental** (**0,215**) apresentam valores mais baixos.

A questão ambiental é um ponto de atenção para Feliz Deserto, tendo em vista que esta é a dimensão que possui menor índice na edição de 2020 do IDMS. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **preservação ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para proteção de matas e florestas naturais nas propriedades agropecuárias.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Domicílios atendidos direta ou indiretamente por coleta de lixo



Atenção: Preservação ambiental

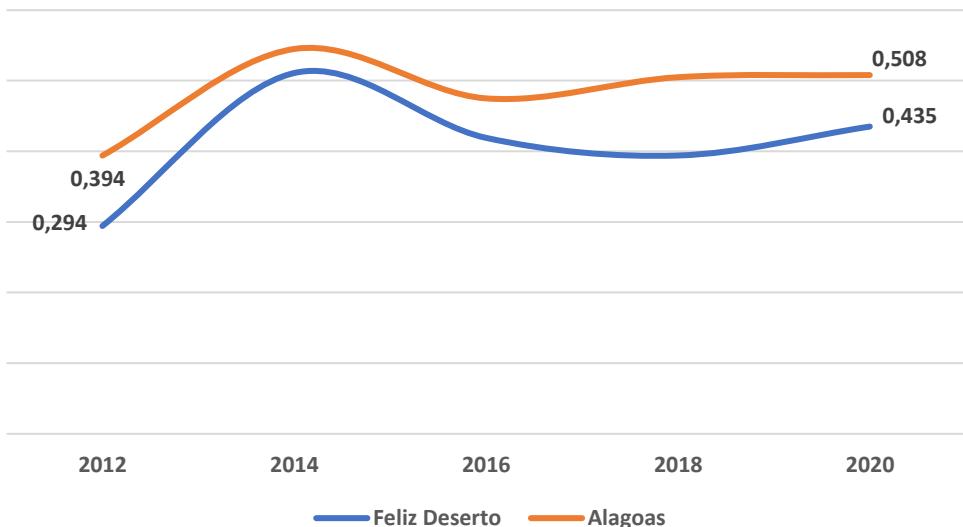
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta uma tendência de melhoria na cidade de Feliz Deserto ao longo do tempo. O índice municipal ainda se encontra abaixo em relação ao estado, nota-se, porém, uma aproximação à média estadual. Em termos de indicadores, o município se destaca em questões de **Capacidade de Planejamento** (índice **0,775**) e **Representatividade de Gêneros** (índice **0,750**). Por outro lado, a **Participação eleitoral** (índice **0,333**) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Capacidade de planejamento



Atenção: Participação eleitoral





Linha de Base de Goiás

Contextualização do município*

Conhecida carinhosamente pelo nome de Goiás Velho, a antiga capital do Estado de Goiás foi fundada em 1727, no Ciclo do Ouro. Retrata o período colonial brasileiro de uma maneira muito particular, razão pela qual foi reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 14 de dezembro de 2001.

O traçado urbano, a arquitetura vernacular, o cenário paisagístico, singularmente belo, permite ao visitante uma viagem ao tempo do Brasil Colonial. Localizada no Vale do Lendário Rio Vermelho e entre as serras do Canta Galo, São Francisco e a majestosa Serra Dourada, a Cidade de Goiás se destaca como um dos mais importantes destinos turísticos do coração do Brasil. Exaltada como a cidade mãe do Estado de Goiás e berço da cultura do povo goiano, a antiga Vila Boa se destaca também pelas suas manifestações, atrativos naturais e eventos culturais.



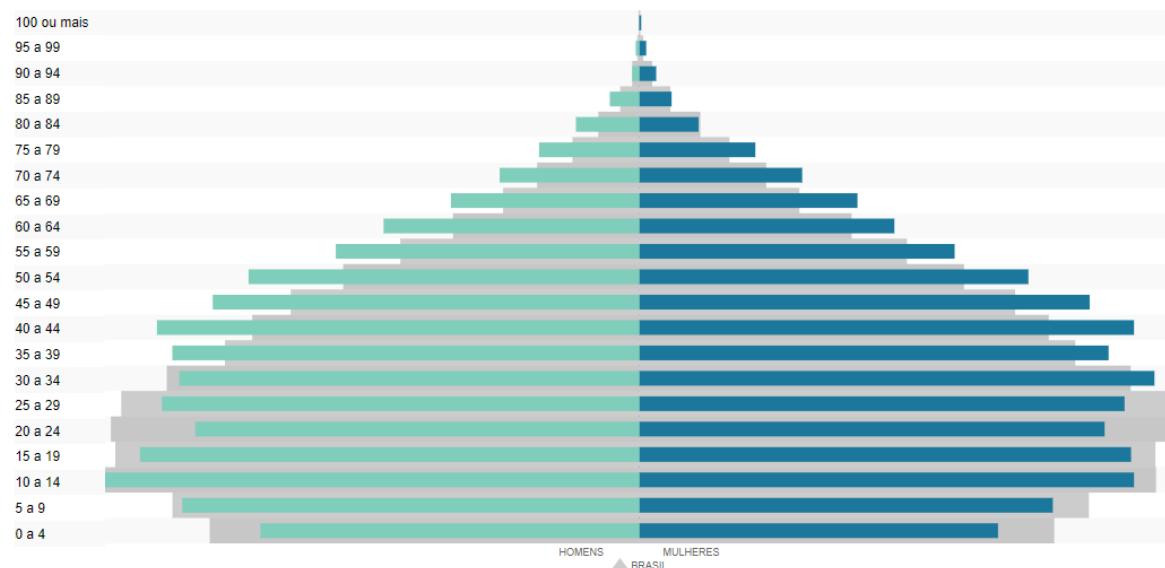
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura da cidade de Goiás. Para mais informações acesse: <https://goias.go.gov.br/>

Goiás pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, o município de Goiás possuía população de **22.122 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 24.727 habitantes, o que pressupõe diminuição populacional no município nos últimos 11 anos. Nota-se a importância da zona rural para Goiás, pelo Censo de 2010, 25% da população morava nesta área.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com baixa representatividade da população jovem no município (especialmente de 15 a 29 anos) e maior participação da faixa mais velha (especialmente de 40 a 79 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*



* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 2010, IBGE.

Área da unidade territorial [2021]

3.108,423 km²

Comparando a outros municípios

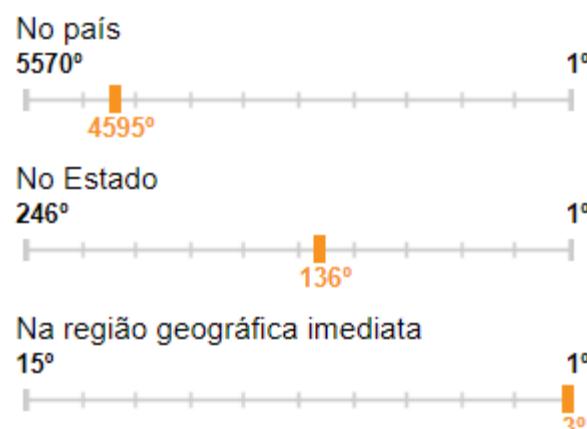


O município apresenta grande extensão territorial, encontrando-se entre os 10% maiores do país (27º maior no estado de Goiás). Entretanto, apresenta baixa densidade demográfica relativa, com habitantes espalhados ao longo de seu vasto território e extensa zona rural.

Densidade demográfica [2010]

7,96 hab/km²

Comparando a outros municípios

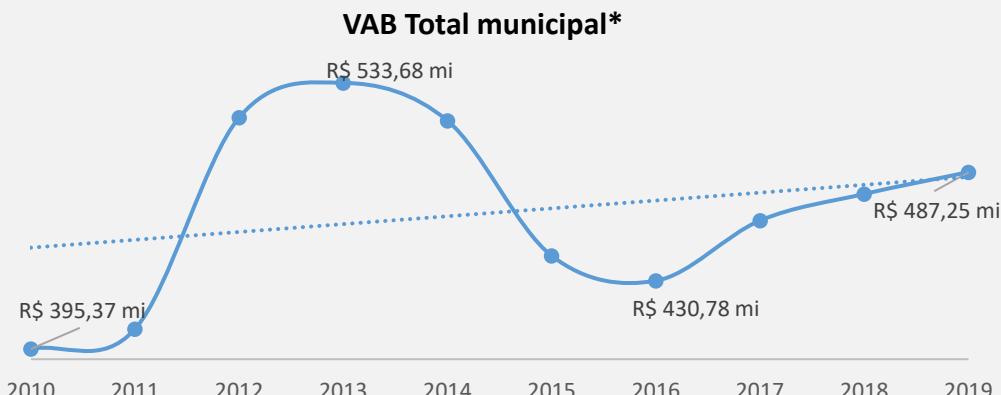


O contexto verificado chama atenção por significar um potencial entrave à conexão e integração local, especialmente no que diz respeito às condições de acesso entre as populações do campo (usualmente mais afastadas entre si e com condições logísticas mais desafiadoras) e a zona urbana.

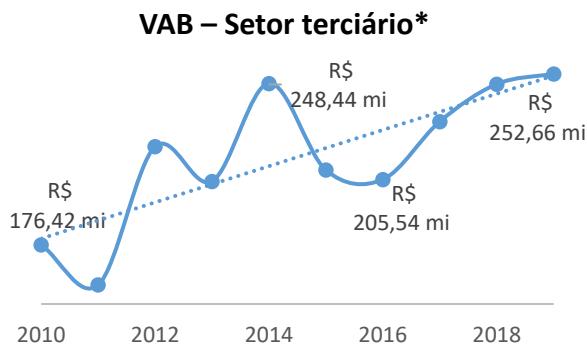
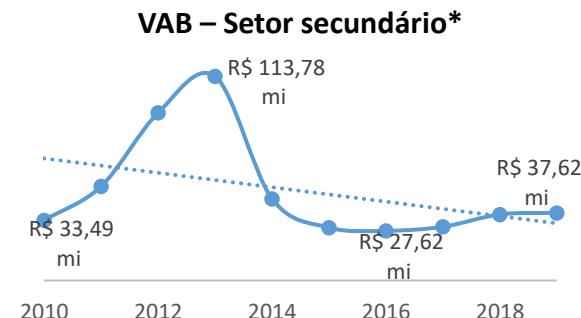
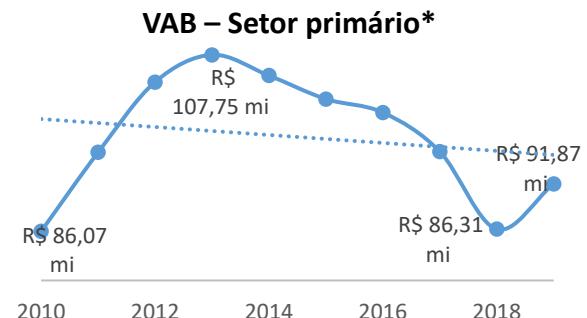
Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 487,25 milhões**. Entre 2010 e 2019, o município de Goiás apresentou uma leve tendência de crescimento em termos de sua produção bruta real. Este movimento crescente foi guiado principalmente pelo setor de comércio e serviços, o qual responde por mais de 50% de participação no PIB municipal.

Percebe-se uma importante tendência de crescimento no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui grande participação na produção da cidade de Goiás (**51,9%**). Com expressiva participação na composição da renda gerada em Goiás (**21,5%**), o valor adicionado pela **administração pública** apresenta contribui para o crescimento do PIB municipal, com uma leve tendência de crescimento ao longo dos anos.

Por outro lado, as séries temporais indicam decréscimo dos valores adicionados pelos **setores primário** (agricultura, pecuária e extrativismo) e **secundário** (indústria), os quais apresentam redução de participação para a composição da renda total do município no tempo, chegando a **18,9%** e **7,7%** em 2019, respectivamente.



* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.



As séries de produção indicam ciclos econômicos significativos para o município de Goiás no período analisado, com especial destaque para o significativo momento de expansão econômica entre 2011 e 2013 (quase 35% de incremento no nível de renda local), que apenas volta a ser verificado a partir de 2017, ainda que em ritmo menos pujante.

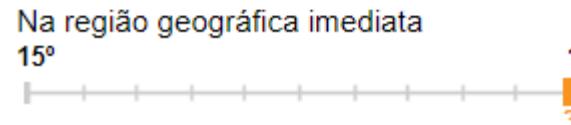
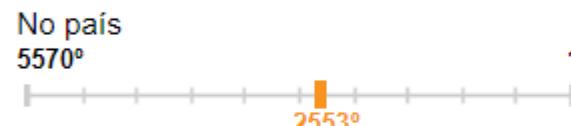
Entretanto, por mais que as tendências históricas sejam importantes indicativos do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

Em 2019, a renda média da população vilaboense foi de **R\$ 23.410,91**, medida pelo PIB per capita, valor 21 % inferior à média do estado de Goiás (R\$ 29,7 mil). Analisando a série histórica, observa-se uma tendência de crescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de redução populacional e de aumento do PIB no período analisado.

O salário médio mensal do trabalhador formal no município de Goiás, em 2019, era de **1,9 salários mínimos** (cerca de R\$ 1.900,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **18,4%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **34,7%** da população nessas condições (Censo de 2010).

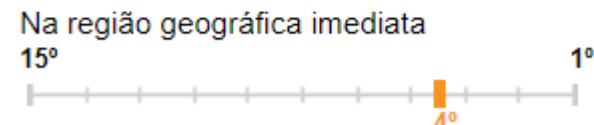
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019]
1,9 salários mínimos

Comparando a outros municípios

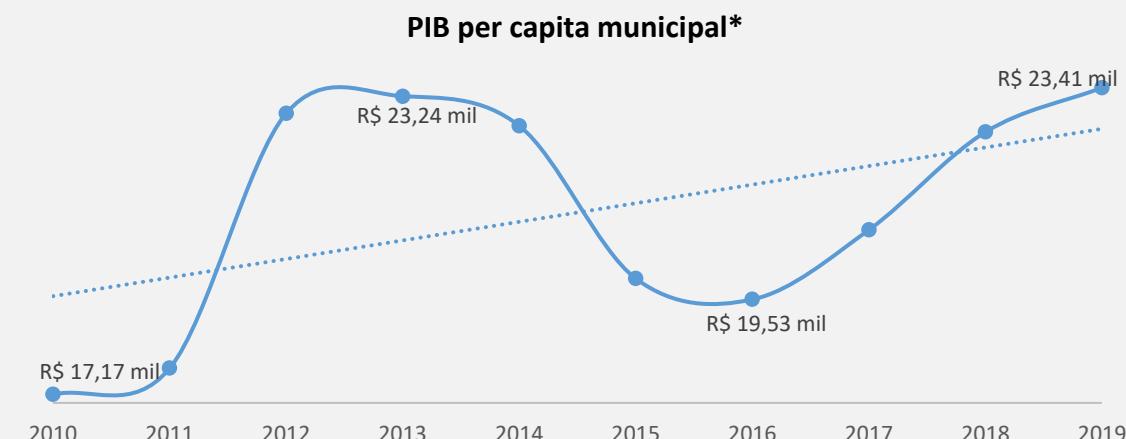


População ocupada [2019]
18,4 %

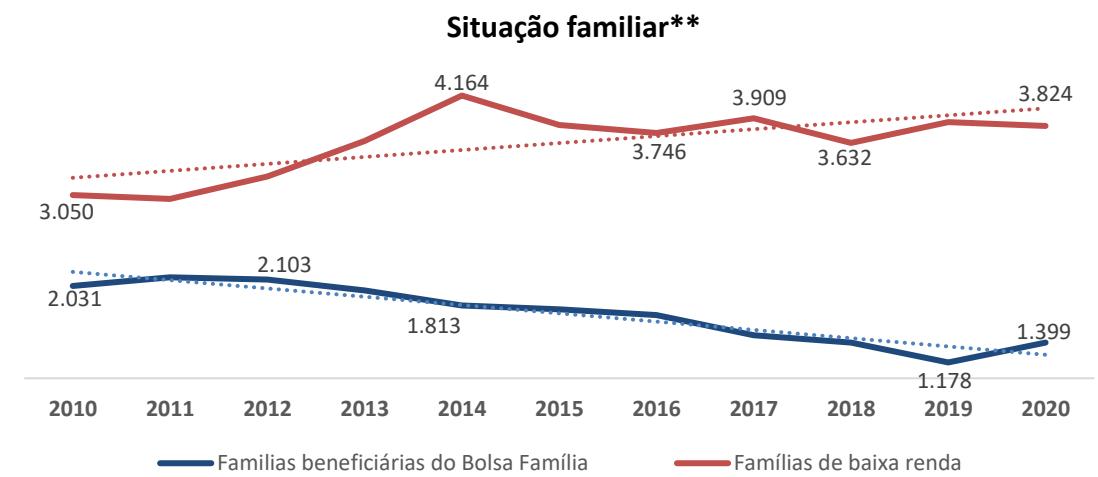
Comparando a outros municípios



* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.



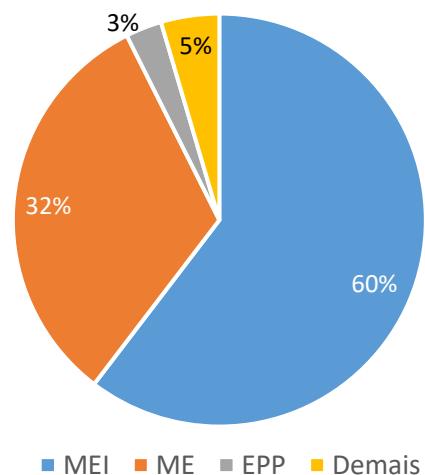
O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **2,5%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de queda no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (redução média de **3,2%**).



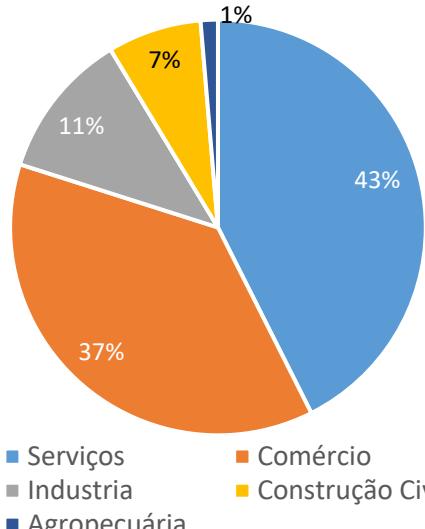
** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Goiás pelo DataSebrae

Empresas por porte (2022)



Empresas por setor (2022)



Mais da metade dos empreendimentos em Goiás é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **60%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 95% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (37%) e **serviços** (43%), seguidos pelo setor industrial (11%) e construção civil (7%). O número de estabelecimentos formais primário representava 1% do total.

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **comércio varejista** (vestuário, mercados, bebidas e peças para veículos – 12% do total de empresas), em **alimentação** (lanchonetes e restaurantes – 5%), **obras de alvenaria** (4%) e **salões de beleza** (4%).

Total de estabelecimentos empresariais (2022)

1.797

Principais atividades econômicas (CNAE)	Empresas	% total
1º Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	87	5%
2º Obras de alvenaria	76	4%
3º Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	74	4%
4º Cabeleireiros, manicure e pedicure	73	4%
5º Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	56	3%
6º Restaurantes e similares	42	2%
7º Comércio varejista de bebidas	35	2%
8º Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	29	2%
9º Promoção de vendas	29	2%
10º Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	24	1%

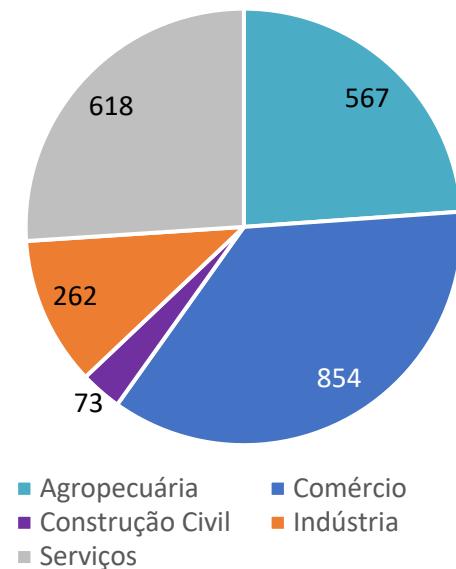
Em 2018, o total de empregados no município de Goiás era de **2.374**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **microempresas (ME)** são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**60%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: empresas de pequeno porte (37% em 2018) e médias empresas (3% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **empresas de pequeno porte** cresceu **10% a.a.** na média do período. As micro e médias empresas possuíram variações de mesma magnitude na média: +1% a.a. entre 2009 e 2018.

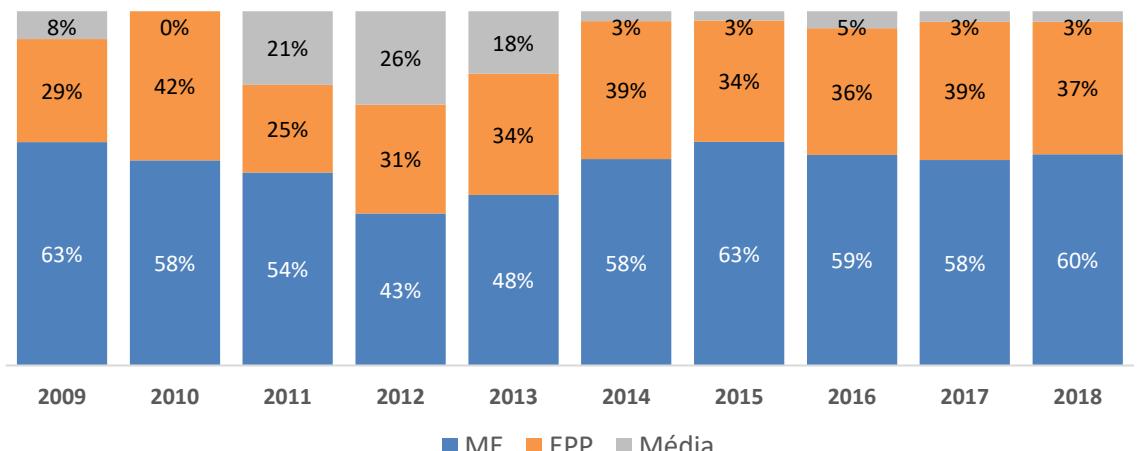
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **comércio e serviços** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (respectivamente **36%** e **26%** em 2018). O setor agropecuário possui a terceira maior contribuição (24% em 2018), seguido por indústria (11% em 2018) e construção civil (3% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, a **construção civil** foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **138% a.a.** na média, em decorrência de anos de crescimento intenso (2010 a 2013). Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: serviços (5% a.a.), comércio (4% a.a.), agropecuária (2% a.a.) e indústria (0% a.a.).

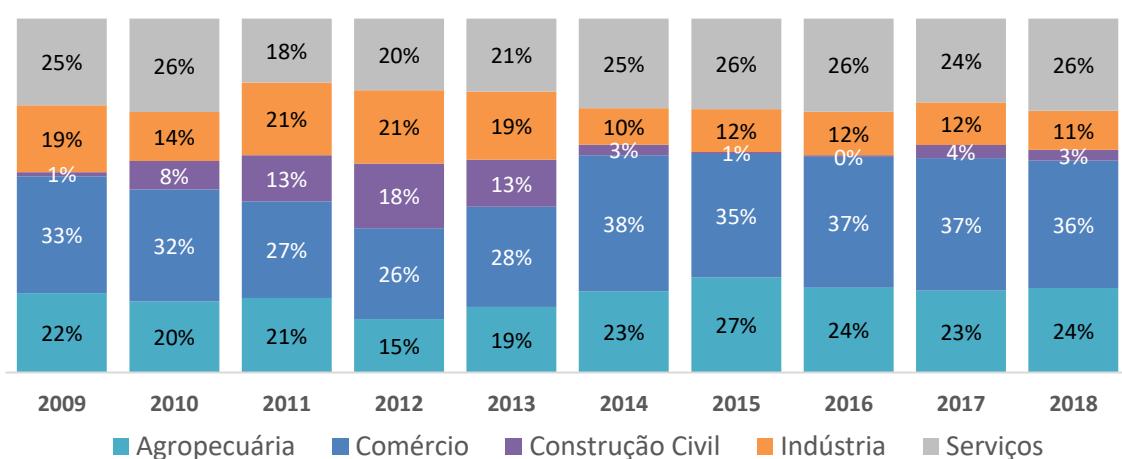
Trabalhadores formais por setor (2018)



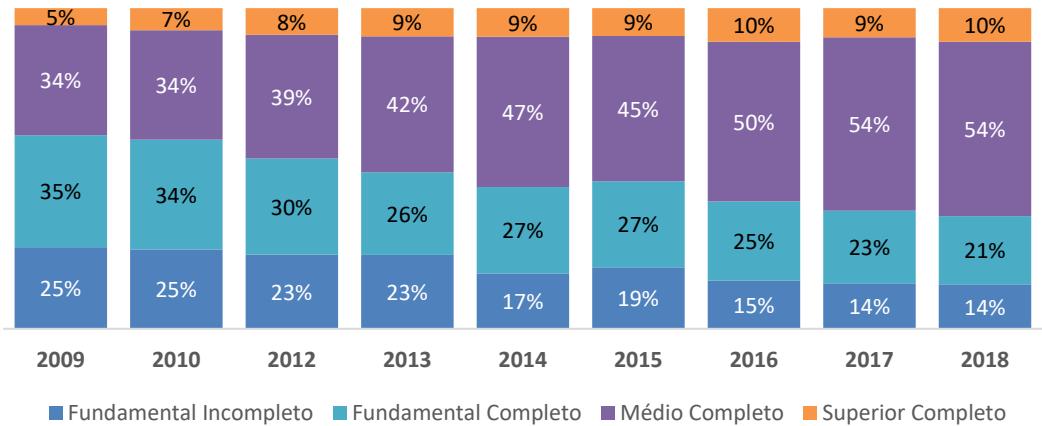
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade

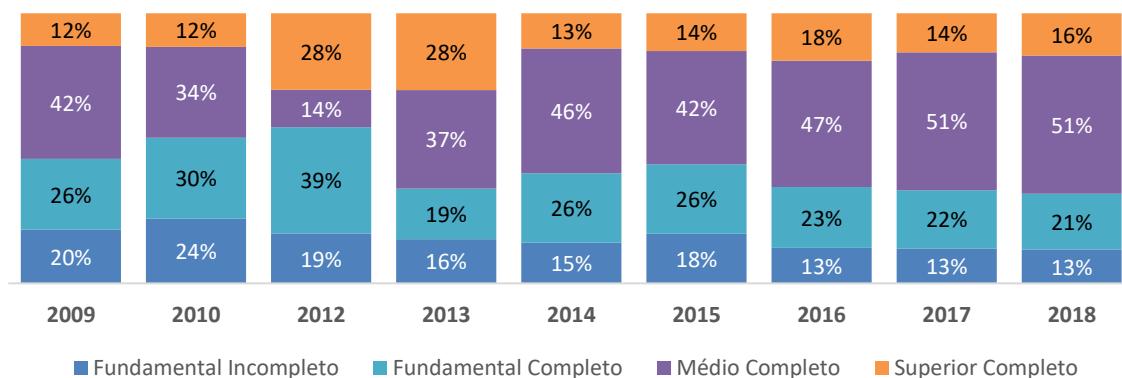


Dos 2.374 empregados formais do município de Goiás em 2018, mais da metade (**54%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 10% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 21% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 14%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **51% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: fundamental completo (21%), superior completo (16%) e fundamental incompleto (13%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais do município de Goiás, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Distribuição da massa salarial por escolaridade



Evolução da razão salário/escolaridade



Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detém, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda bem menos significativa.

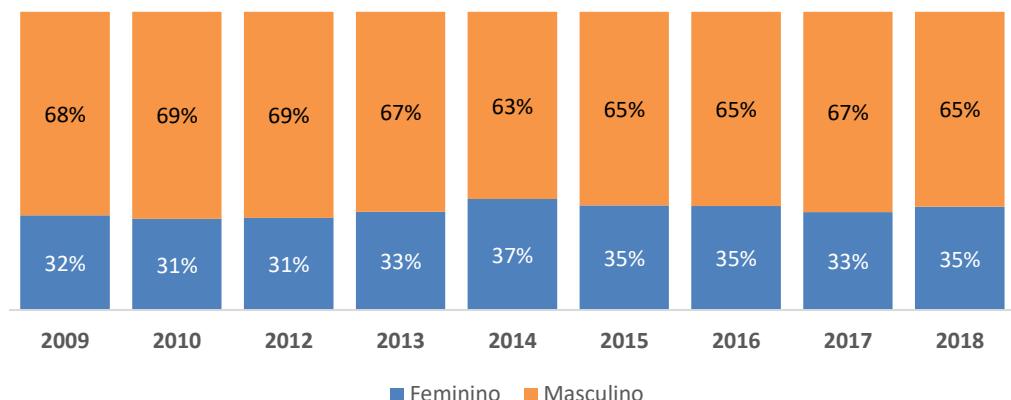
Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Goiás, **35%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 1,270 milhões** – representando **31%** do total. A discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres no município de Goiás.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **88%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **-1%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, recebendo cada vez menos ao longo dos anos.

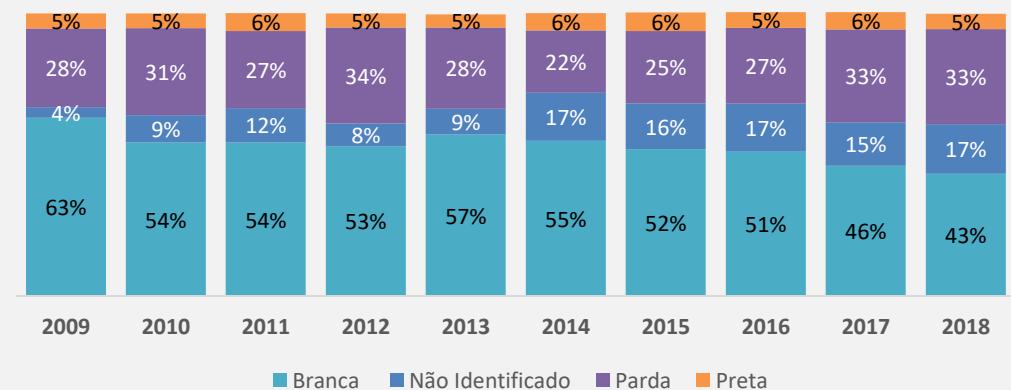
Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **5%** do total de empregados do município de Goiás em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram quase **39%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos representaram respondiam por **43%** do total de trabalhadores formais, parcela 32% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **39%** do total da massa salarial do município, pretos (5%) e pardos (34%) apresentam distribuições equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **85%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. No entanto, percebe-se um movimento de aumento contínuo desta relação no tempo: variação média de **1,8% a.a.**. Para pardos, esta relação média ficou em 109% no período considerado, com taxa de crescimento ainda maior, de 2,2% a.a. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 100%, com taxa de redução lenta e gradual em -0,5% a.a.

Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* As populações autodeclaradas amarela e indígena não constam na apresentação de dados por não representarem montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Goiás.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Goiás

Analisando o radar do município de Goiás em 2021, nota-se a concentração de indicadores nas faixas vermelha e amarela da figura. Os indicadores dos eixos Institucional e Ambiental se sobressaem como aspectos positivos da Mandala da cidade de Goiás, principalmente no que diz respeito ao gerenciamento do orçamento municipal e a políticas de conservação ambiental. Em contrapartida, os eixos Econômico e Social possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos índices de aprendizado adequado e de abertura de empreendimentos.



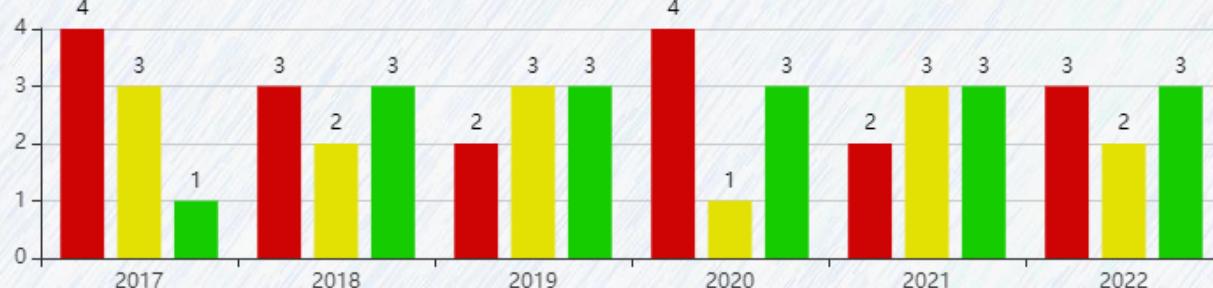
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

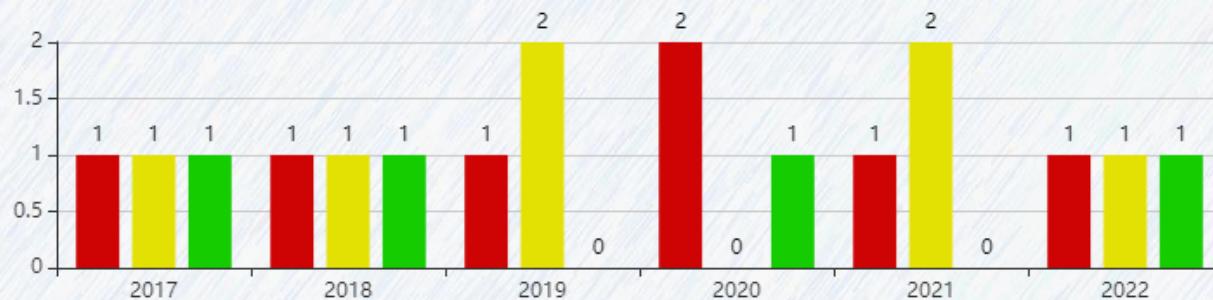


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Goiás demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 2!



Apesar de oscilações intermediárias negativas, constatou-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.

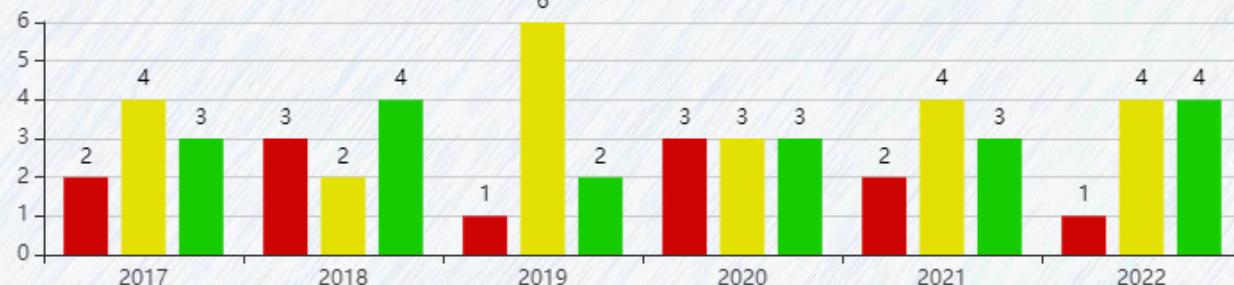


3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!



Apesar das oscilações intermediárias negativas, percebe-se uma redução dos indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, assim como aumento de índices na faixa verde. Ambos os movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.

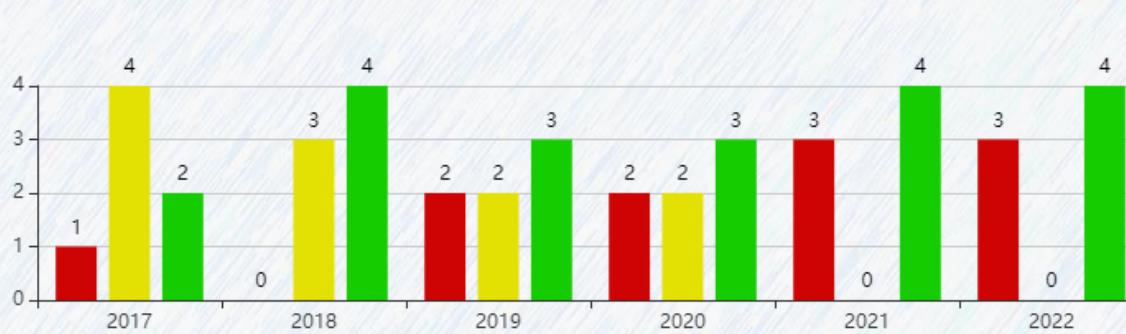


4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Goiás está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 4!

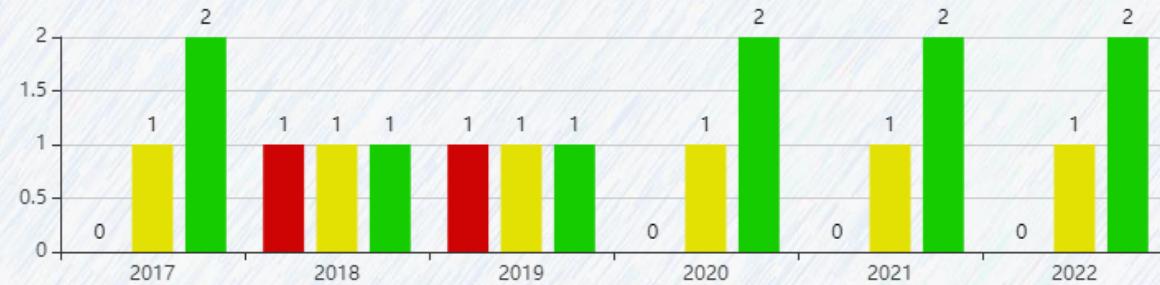


Nota-se um aumento dos índices da faixa verde e vermelha da ferramenta. A variação proporcional dos indicadores na faixa vermelha foi maior em comparação com aqueles na faixa verde, demonstrando divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Goiás demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 5!

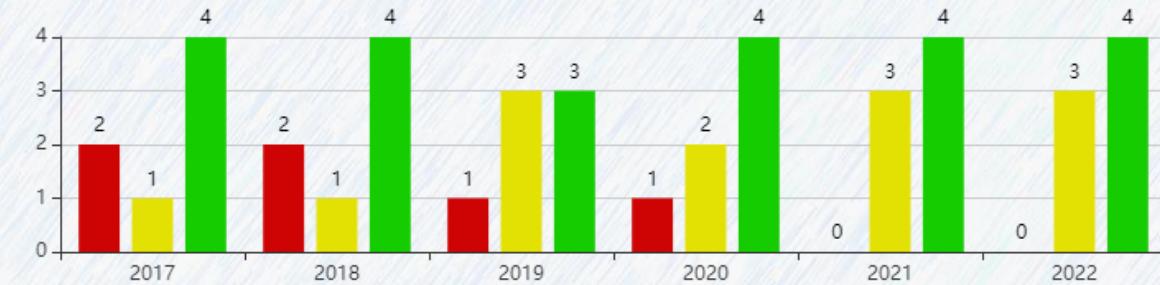


Apesar das reduções intermediárias dos indicadores na faixa verde, constata-se a manutenção da situação inicial ao longo do tempo. O movimento verificado, ainda que não negativo, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!



Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.

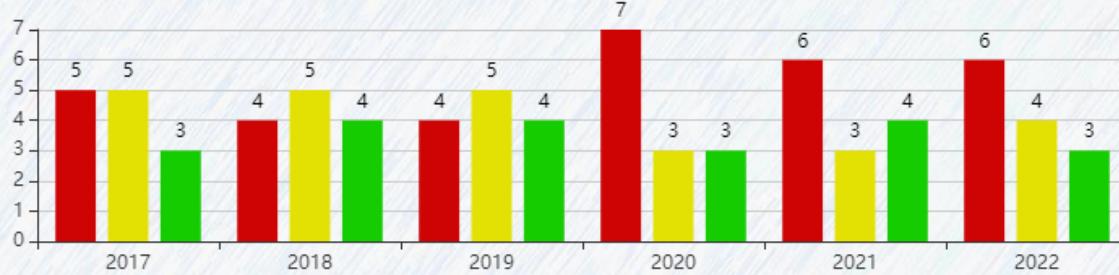


8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Goiás está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!



Observa-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado é preocupante, uma vez que indica divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.

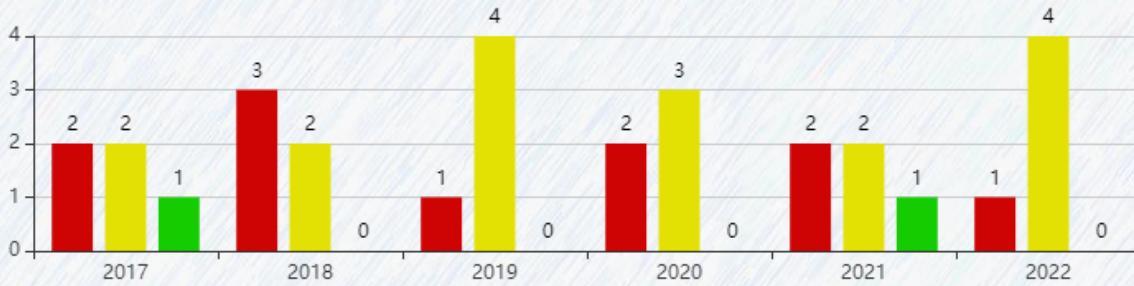


9 INDÚSTRIA, INovaÇÃO E INFRAESTRUTURA



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Goiás está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!

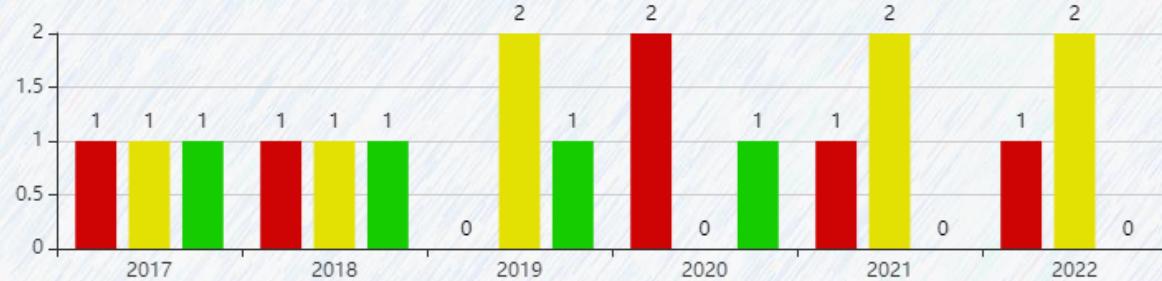


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, mas também uma diminuição dos índices na faixa verde. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O município de Goiás está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 10!

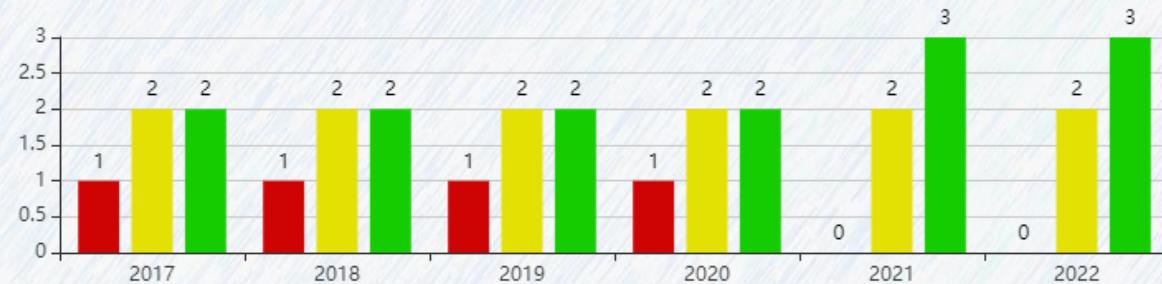


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, mas também uma diminuição dos índices na faixa verde. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!



Observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

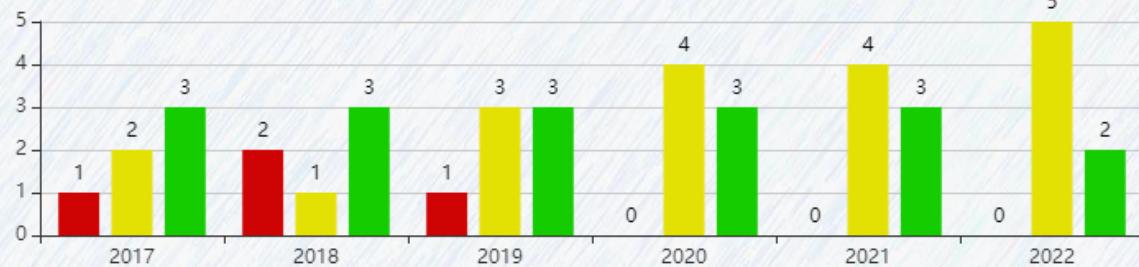
O município de Goiás está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

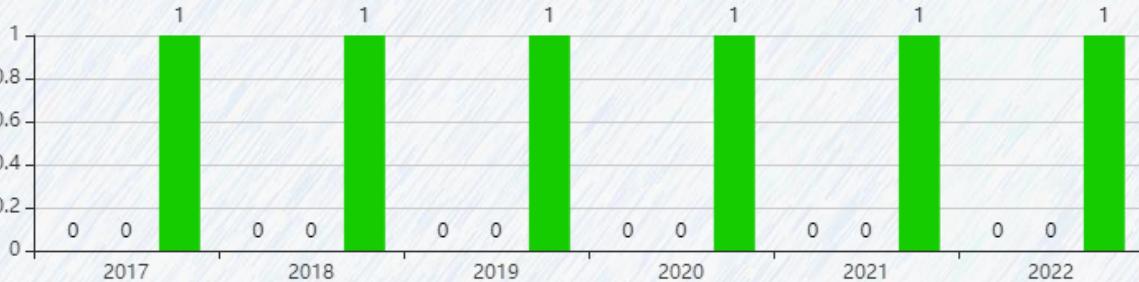


Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Goiás está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!



Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, mas também uma diminuição dos índices na faixa verde. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Goiás demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 14!

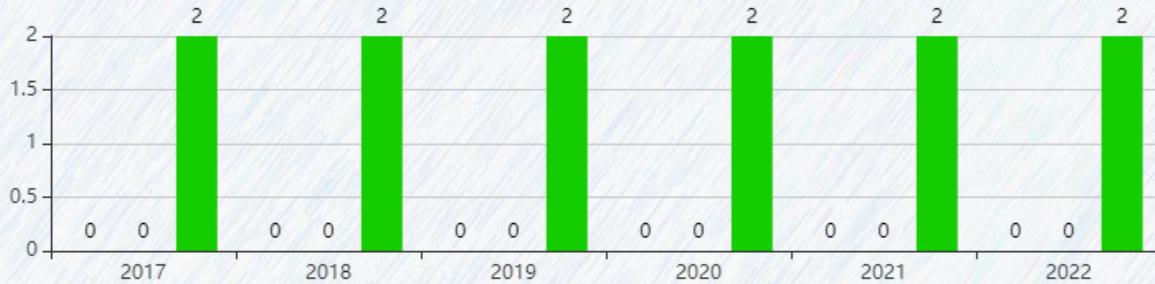


Os indicadores na faixa amarela e verde da ferramenta se mantiveram constantes ao longo dos anos. Esta constância, ainda que não negativa, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Goiás está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!

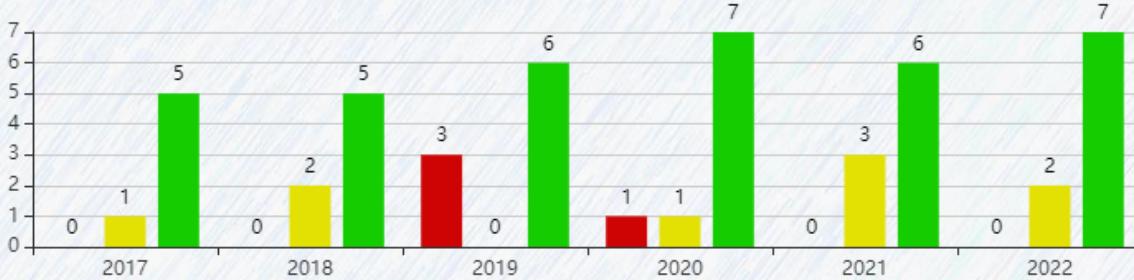


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!

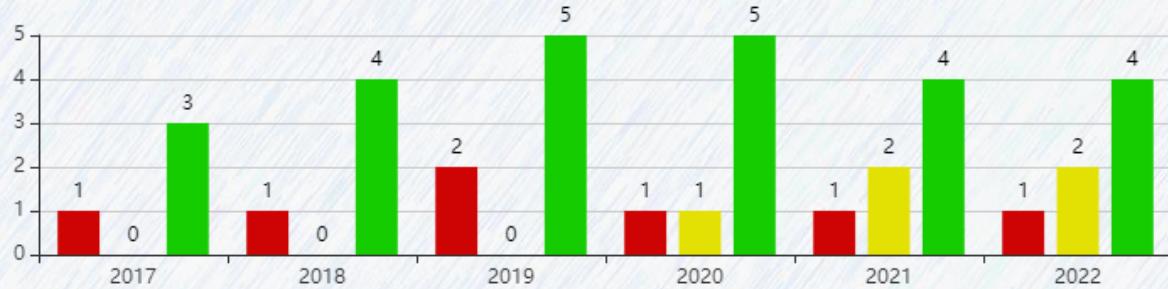


Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa verde. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Goiás está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 17!



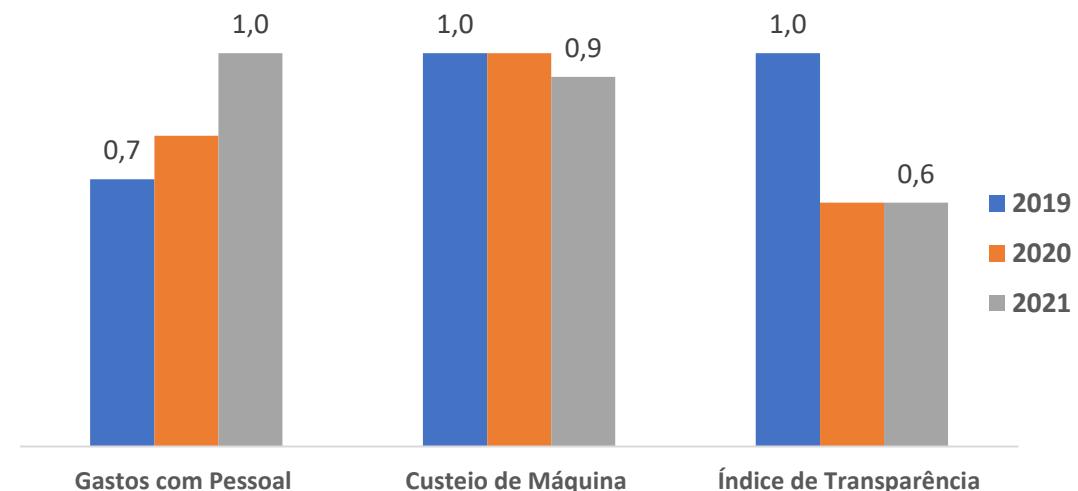
Apesar de oscilações intermediárias, observa-se um aumento dos indicadores na faixa verde da ferramenta, em comparação com 2017. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, a cidade de Goiás destaca-se por possuir uma boa gestão orçamentária, os indicadores **Gasto com Pessoal** (que possui o valor máximo do índice) e **Custeio da Máquina** (que está próximo do valor máximo) ilustram uma administração eficiente dos recursos municipais. No entanto, a disponibilização aos cidadãos dos dados e estatísticas oficiais do governo local é um ponto que merece atenção. Nos últimos anos, o **Índice de Transparência** da cidade de Goiás diminuiu 40% de seu valor em 2019.

O gerenciamento orçamentário eficiente do governo municipal de Goiás facilita a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, a transparência do governo da cidade de Goiás dificulta a sustentabilidade e a integração do desenvolvimento, visto que a inclusão social e o senso de pertencimento são essenciais para a atratividade do município.



Destaque positivo: Controle dos Gastos com Pessoal



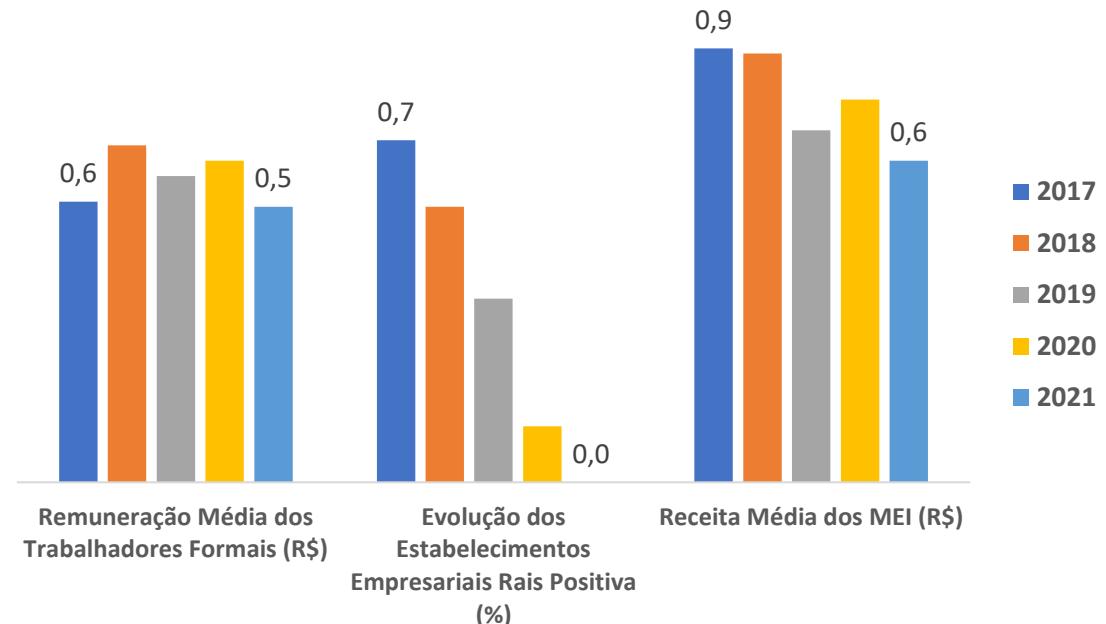
Atenção: Índice de Transparência

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Em geral, nota-se certa estabilidade dos indicadores econômicos para o município de Goiás, que se mantém na faixa **mediana** da Mandala ODS. Destaca-se a tendência de piora nos índices de **Evolução dos Estabelecimentos Empresariais** e **Receita Média dos Micro Empreendedores Individuais (MEI)**. Observa-se que há cada vez menos empreendimentos abrindo no município e que a receita média dos Microempreendedores Individuais diminuiu em comparação com 2017.

A estabilidade da maior parte dos indicadores econômicos da cidade de Goiás, além da piora nos índices empresariais são um ponto de atenção para o desenvolvimento urbano do município. Devido à importância do setor terciário para o município e seu efeito multiplicador sobre a economia local, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos empreendimentos.



Destaque positivo: Estabilidade da Remuneração Média dos Trabalhadores Formais



Atenção: Evolução dos Estabelecimentos Empresariais

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

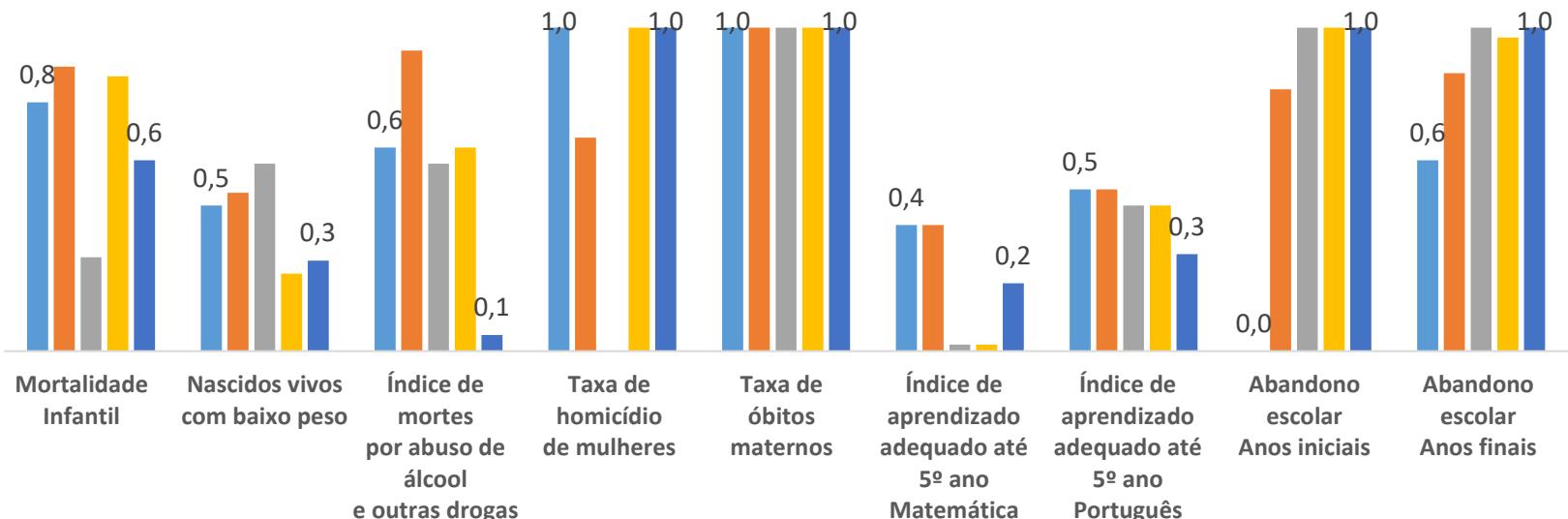
Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com a maior parte dos índices diminuindo no tempo. Porém, os indicadores **Taxa de homicídio de mulheres** e **Taxa de óbitos maternos** obtiveram valor máximo em 2021, o que reflete uma evolução positiva das questões de gênero.

A melhora dos índices de saúde das mulheres na cidade de Goiás mostra um progresso nas questões de inclusão social do município, o que está de acordo com o modelo de desenvolvimento urbano proposto pelo InovaJuntos – que leva em consideração os ODS. No entanto, a saúde dos mais jovens (principalmente crianças) merece atenção, pois afeta a capacidade da geração futura de contribuir para o desenvolvimento local.

Em relação à educação, observa-se que a maioria dos indicadores melhorou ao longo dos anos. Embora os **Índices de aprendizado adequado** nos anos iniciais destaquem-se como

pontos negativos, Goiás apresenta baixas taxas de abandono escolar, percebidas pela nota máxima nos indicadores **Abandono escolar – anos iniciais** e **Abandono escolar – anos finais**.

A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social. Na cidade de Goiás, os baixos índices de aprendizado adequado afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.



Destaque positivo:
Taxa de homicídio de mulheres



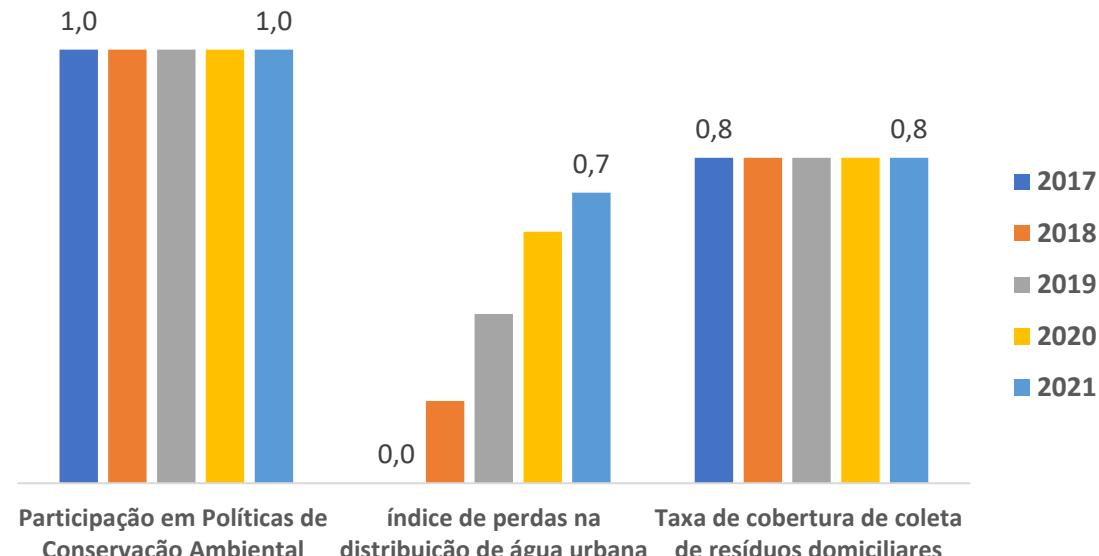
Atenção: Abuso de álcool e outras drogas

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Juntamente ao eixo institucional, o eixo ambiental representa um dos aspectos mais positivos do município de Goiás na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de políticas de conservação e cobertura de resíduos domiciliares, ainda que exista espaço para melhorias graduais neste último.

Em especial, destaca-se o avanço em questões relacionadas ao aproveitamento de recursos hídricos, como evidenciado pela melhora no **Índice de perdas na distribuição de água urbana**. A análise do indicador constata que o município vem melhorando a eficiência de seu sistema de abastecimento urbano.



Destaque positivo: Índice de perdas na distribuição de água urbana



Atenção: O índice de Participação em Políticas de Conservação Ambiental é calculado por meio de resposta binária. Em casos de o município participar destas políticas o valor atribuído é 1. Caso contrário, o valor atribuído é 0.

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

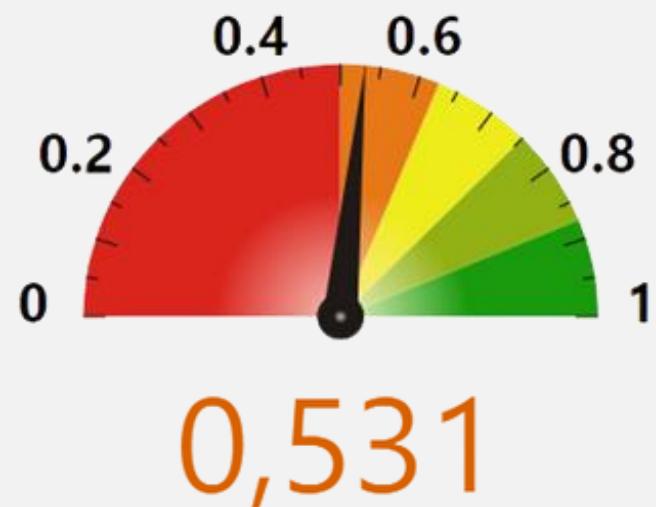
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Goiás

O IDMS de 2020 do município de Goiás foi computado em 0,531, nota médio baixa pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS estadual ficou um pouco abaixo do municipal, calculado em 0,526.

Em relação às dimensões, o IDMS Sociocultural da cidade de Goiás possui nota média alta (0,811). As demais dimensões não possuem índices altos, em ordem decrescente: Político Institucional (0,598); Econômica (0,427); e Ambiental (0,290).



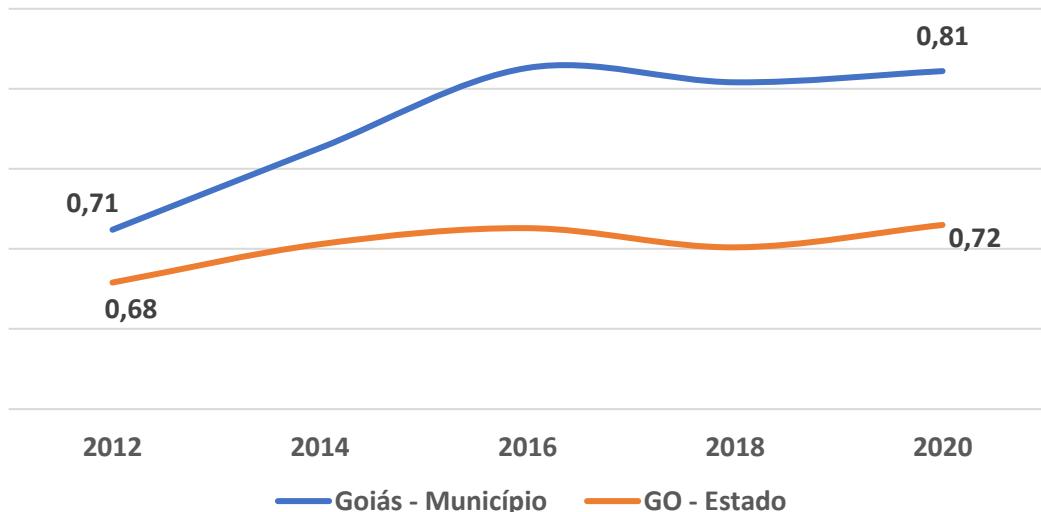
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Ao longo dos últimos anos, percebe-se uma **melhoria** no IDMS Sociocultural da cidade de Goiás. O índice municipal não só permaneceu acima do estadual em todos os anos, como há um aumento na distância entre os valores dos indicadores, os quais apresentem tendência de crescimento no tempo para ambas as esferas. Em relação à **cultura**, nota-se uma baixa quantidade de investimentos financeiros na área. Na questão **habitacional**, o indicador **Qualidade Habitacional (0,862)** situa-se próximo da nota de corte do parâmetro **alto (0,875)**.

A falta de recursos financeiros na área de cultura merece destaque devido a sua relação com atividades de cunho turístico. Tendo em vista a importância do terceiro setor (turismo, especificamente) na participação do PIB da cidade de Goiás, investimentos na área cultural apresentam grande potencial de atratividade de recursos externos.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Qualidade habitacional



Atenção: Investimentos financeiros na cultura

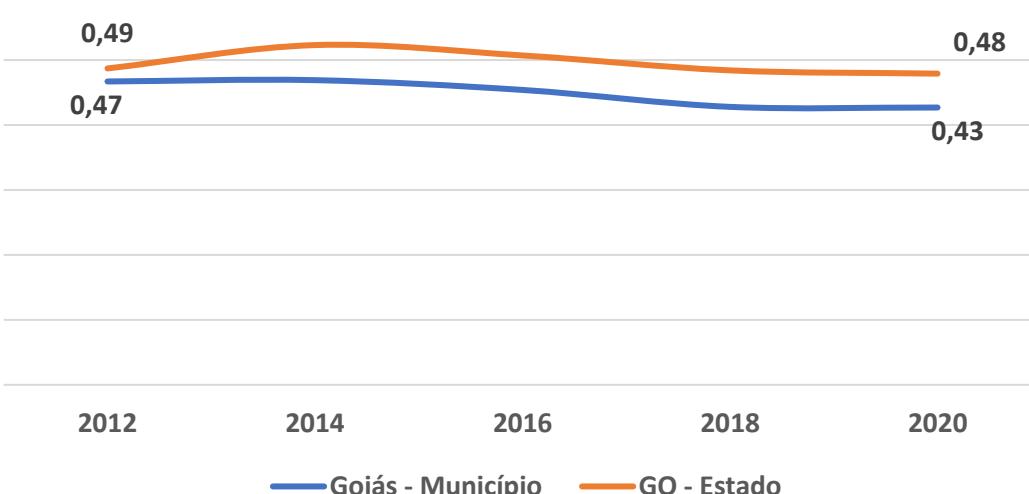
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico da cidade de Goiás apresentou leve tendência de decréscimo, com pequenos aumentos e diminuições ao longo do tempo. Nota-se que tanto município quanto estado apresentaram padrão de evolução similar para a dimensão, embora a distância entre estes dois indicadores tenha aumentado no tempo.

Sobre a dinâmica econômica do município, a variável **Evolução dos Empregos Formais** possui índice na faixa **alta** de classificação. O indicador **Agregação de Valor Econômico**, que mensura variáveis de arrecadação do governo municipal, está na faixa **baixa** de classificação do IDMS. Em termos de Produto Interno Bruto (PIB), a variável **Crescimento do PIB** da cidade de Goiás está na faixa **média baixa** do IDMS (**0,540**). Percebe-se uma proximidade da variável municipal com relação à estadual, com ligeira superioridade do estado (**0,579**).

Evolução da dimensão econômica do IDMS – Goiás



Destaque positivo: Evolução dos Empregos Formais



Atenção: Agregação de Valor Econômico

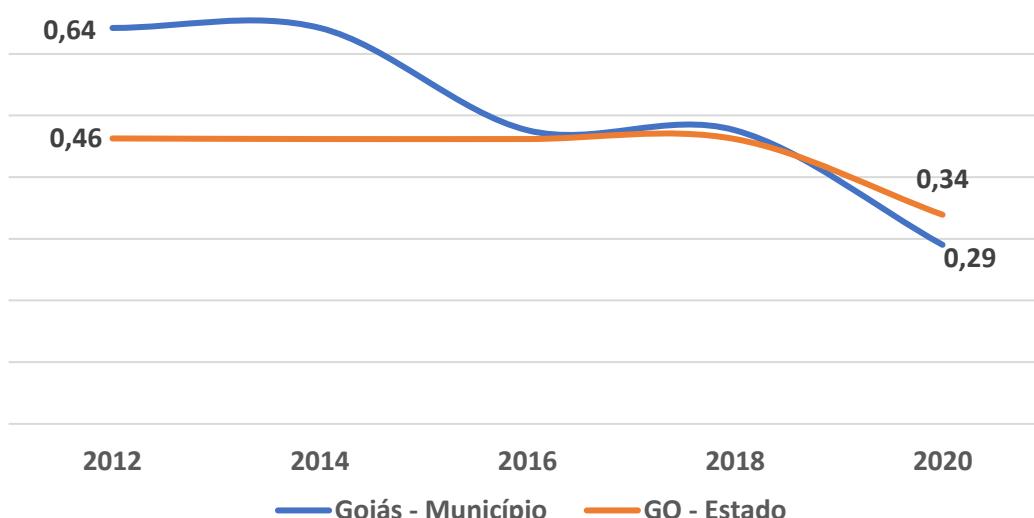
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora expressiva no IDMS Ambiental do município de Goiás ao longo dos últimos anos. Em 2012, o município encontrava-se em posição consideravelmente favorável em relação ao estado, a qual foi se reduzindo ao longo do tempo. Na última edição do IDMS, o índice municipal apresentou valor inferior ao estadual. Todos os três indicadores da dimensão ambiental foram classificados como **baixos** no IDMS 2020, **Cobertura de Saneamento Básico** possui o maior valor (**0,437**), enquanto **Gestão Ambiental** foi avaliado em valor mínimo (**0**).

A questão ambiental é um ponto de atenção para a cidade de Goiás, tendo em vista que esta subdimensão que possui menor índice na edição de 2020 do IDMS. Ressalta-se a necessidade de uma melhora na **gestão ambiental**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis no município.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS – Goiás



Destaque negativo: Gestão Ambiental



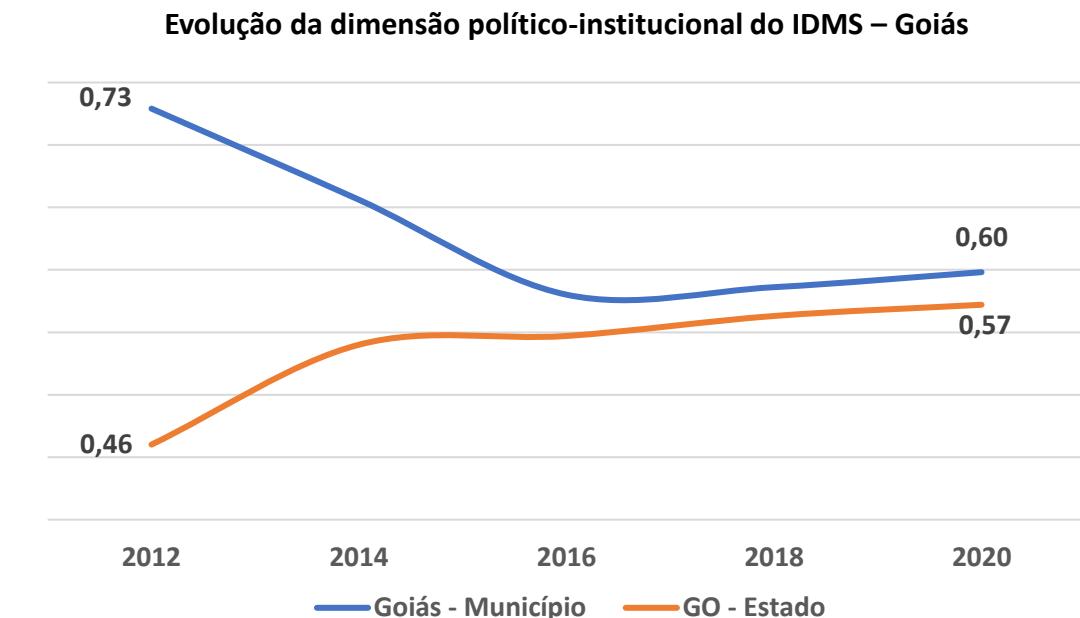
Atenção: Cobertura de Saneamento Básico

IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta uma tendência de piora na cidade de Goiás ao longo do tempo. Embora o índice municipal ainda permaneça superior em relação ao estado, nota-se uma aproximação à média estadual, a qual apresenta movimento em sentido contrário (crescimento) ao do município de Goiás no mesmo período. Em termos de indicadores, o município se destaca em questões de **Gestão Financeira** (índice 1 - máximo) e **Governo Eletrônico** (índice **0,833**). Por outro lado, a **Participação Eleitoral** (índice **0,098**) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral

